ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS

MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

ANTONIO MARCOS MEDEIROS DIAS

PRECONCEITOS E DESAFIOS: com Alunos Surdos no Ambiente Escolar em Paço do Lumiar – Maranhão - Brasil.

Orientador:

Professor Doutor Jorge Manoel de Almeida Castro.

Lisboa, março de 2024

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS

MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

PRECONCEITOS E DESAFIOS: com Alunos Surdos no Ambiente Escolar em Paço do Lumiar, Maranhão -Brasil.

Antonio Marcos Medeiros Dias

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus com vista à obtenção do grau deMestre em Ciências da Educação na Especialidade de Supervisão: Preconceitos e Desafios com Alunos Surdos no Ambiente Escolar em Paço do Lumiar, Maranhão - Brasil, sob aorientaçãodo Professor Doutor JorgeManoel de AlmeidaCastro.

Lisboa, março de 2024

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS

MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

PRECONCEITOS E DESAFIOS: com Alunos Surdos no Ambiente Escolar em Paço do Lumiar - Maranhão - Brasil

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus, como requisito para a obtenção dotítulodemestreem Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica.

COMISSÃO JULGADORA:

_____

_____

_____

Lisboa, março de 2024

Agradecimentos

Agradeço a Deus por todas as oportunidades e permissões que me concedeu para chegar até aqui. Senhor, sou grato pela realização deste sonho.

À minha família, agradeço por serem a força que nos une e o sentimento que nos aproxima. Vocês são a razão da minha existência.

Às minhas irmãs, agradeço por sempre me incentivarem e me darem forças para não desistir. Agradeço por me apoiarem e me motivarem a continuar.

Em especial, à minha mãe, que é a razão da minha vida. Você é a mulher que mais amo no mundo e está sempre ao meu lado em todos os momentos. Agradeço por todo o seu amor, apoio e dedicação.

Aos meus amigos, agradeço pela convivência que nos torna irmãos. Obrigado por estarem ao meu lado, compartilhando risos, lágrimas e experiências ao longo dessa jornada.

Ao meu professor orientador, Doutor Jorge manuel Castro, do Instituto de Educação Superior (ILUSES), expresso minha gratidão pelas orientações precisas. Suas palavras foram como luzes ao fundo do túnel, guiando-me no caminho certo.

Ao meu professor co-orientador, Professor Mestre Marcos Borges, agradeço pelas sábias palavras transformadas em um trabalho precioso. Sua contribuição foi inestimável.

A todos que de alguma forma estiveram presentes em minha caminhada, meu sincero agradecimento. Sem vocês, nada disso seria possível.

Antonio Marcos Medeiros Dias

Dedicatória

Ao longo desta jornada desafiadora, alcançar este marco no meu percurso acadêmico foi possível graças ao amor, apoio e compreensão da minha amada família. Aos meus pais, irmãos e demais familiares, cujo carinho e incentivo foram a luz que guiou os meus passos, dedico este trabalho.

Aos amigos, verdadeiros pilares que compartilharam risos, lágrimas e motivação, agradeço por serem fontes inesgotáveis de encorajamento. Cada momento compartilhado foi uma inspiração valiosa.

Em especial, expresso minha profunda gratidão ao Professor Mestre Marcos Borges, cuja orientação e sabedoria foram cruciais para a concretização deste estudo. Sua dedicação e comprometimento enriqueceram não apenas o meu trabalho, mas também o meu desenvolvimento como pesquisador.

À minha família, amigos e ao Professor Mestre Marcos Borges, este trabalho é dedicado com imensa gratidão e carinho.

Antonio Marcos Medeiros Dias

Epígrafe

“A educação é o meio pelo qual chegamos a compreender uns aos outros e o mundo ao nosso redor.”

(Helen Keller, ativista surda-cega)

Resumo

Esta pesquisa investiga os desafios e preconceitos enfrentados por alunos surdos nas escolas inclusivas de Paço do Lumiar, Maranhão, e como esses fatores impactam sua experiência educacional. A análise aborda a percepção e preparo dos professores em relação à inclusão de alunos surdos, identificando barreiras linguísticas e estratégias educacionais adotadas. Além disso, explora as atitudes dos colegas de classe e propõe recomendações práticas para aprimorar a experiência educacional desses alunos. A pesquisa adotou uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa), utilizando entrevistas semiestruturadas com alunos surdos, professores e familiares, além de questionários aplicados com os professores. A amostra incluiu participantes de escolas inclusivas do ensino fundamental, abrangendo séries iniciais e finais. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, permitindo a identificação de padrões, tendências e pontos significativos. Os resultados revelam que a falta de práticas inclusivas efetivas persiste, evidenciando desafios como a carência de preparo adequado dos professores, falta de recursos visuais e barreiras linguísticas que afetam diretamente o aprendizado dos alunos surdos. As atitudes dos colegas de classe variam, mas a falta de compreensão e comunicação efetiva surgem como obstáculos significativos. Estratégias como o uso de recursos visuais e a promoção de cursos de LIBRAS são apontadas como eficazes. Como recomendações, destaca-se a necessidade de formação em LIBRAS para toda a comunidade escolar, implementação de estratégias pedagógicas inclusivas e maior envolvimento da comunidade. A pesquisa sugere que, ao enfrentar os preconceitos e desafios existentes, será possível promover uma educação mais inclusiva, equitativa e enriquecedora para os alunos surdos em Paço do Lumiar, Maranhão.

Palavras-chave: inclusão, alunos surdos, barreiras linguísticas, estratégias educacionais, preconceitos, metodologia qualitativa.

Abstract

This research investigates the challenges and prejudices faced by deaf students in inclusive schools in Paço do Lumiar, Maranhão, and how these factors impact their educational experience. The analysis addresses teachers' perceptions and preparedness regarding the inclusion of deaf students, identifying linguistic barriers and adopted educational strategies. Additionally, it explores the attitudes of classmates and proposes practical recommendations to enhance the educational experience of these students. The research adopted a mixed approach (qualitative and quantitative), using semi-structured interviews with deaf students, teachers, and family members, along with questionnaires administered to teachers. The sample included participants from inclusive elementary schools, covering both early and final grades. Data analysis was conducted using content analysis, allowing the identification of patterns, trends, and significant points. The results reveal that the lack of effective inclusive practices persists, highlighting challenges such as the inadequate preparation of teachers, a shortage of visual resources, and linguistic barriers directly affecting the learning of deaf students. Classmates' attitudes vary, but a lack of understanding and effective communication emerge as significant obstacles. Strategies such as the use of visual resources and the promotion of LIBRAS courses are identified as effective. As recommendations, there is an emphasis on the need for LIBRAS training for the entire school community, the implementation of inclusive pedagogical strategies, and greater community involvement. The research suggests that by addressing existing prejudices and challenges, it will be possible to promote a more inclusive, equitable, and enriching education for deaf students in Paço do Lumiar, Maranhão.

Keywords: inclusion, deaf students, linguistic barriers, educational strategies, prejudices, qualitative methodology.

Índice de Abreviaturas

ART.	Artigo
ARTS	Artigos
AEE	Atendimento Educacional Especializado
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CF88	Constituição Federal de 1988
DAEE	Departamento de Atendimento Educacional Especializado
DUA	Direito Universal de Aprendizagem
DUDH	Declaração Universal dos Direitos Humanos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IMESC	Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MS	Ministério da Saúde
MEC	Ministério da Educação e Cultura
N.	Número
ONU	Organização das Nações Unidas
OPA	Organização Pan-Americana da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNEEPEI	Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva
SEMED	Secretaria Muncipal de Educação e Desenvolvimento
UEB	Unidade Básica de Ensino
PNES	Política Nacional de Educação Especial
PPP	Projeto Politico Pedagogico
PNE	Plano Nacional de Ensino
TICS	Tecnologia da Informação e do Conhecimento
TILS	Tradutores-intérpretes de LIBRAS
MEC	Ministério da Educação e Cultura
UDL	Universal Design for Learning

Lista de Tabelas

Tabela1– Graus e tipos de surdez..... 36
Tabela2–Percepção e Preparo dos Professores 78
Tabela3– Estratégias e recursos de Inclusão 80
Tabela4 – Barreiras Linguísticas 81
Tabela5–Estratégias eficazes para Inclusão 83
Tabela6–Atitudes e percepções..... 84
Tabela7–Atitudes e percepções dos colegas de classe em relação alunos surdos 85
Tabela8–Estratégias Educacionais adotadas pela escola e comunidade..... 86
Tabela9 –Estratégias Educacionais de combate ao preconceito..... 88
Tabela10 –Recomendações e Ações práticas..... 89
Tabela11–Ações práticas para um Ambiente Inclusivo..... 90

Lista de Figuras

Figura1– Alfabeto em Libras 44

Figura2 –Frutas em Libras 45

Figura3–Cores em Libras.....45

Figura4 –Excluir e Segregar pessoas com Deficiências.....56

Figura5–Alunos da Classe bilingue UEB Padre Paulo Sampaio.....70

Figura 6 –Comunicação com os professores em sala de Aula.....93

Figura7–Professores e as necessidades específicas dos alunos surdos(as).....94

Figura8–Desenvolvimento do filho (a) surdo (a) 96

Figura9–Recursos úteis encontrados na escola para superar as barreiras linguísticas 97

Figura10–Relaçãoes de sociabilização em sala de aula 98

Figura11–A escola como um ambiente inclusiva para alunos surdos 99

Figura12 – Recursos de apoio a educação de surdos (a).....100

Figura13–Inciativas para combater os preconceitos em relaçao aos alunos surdos.....102

Figura14 –Ações para uma experiência mais positiva 103

Figura15: Contribuições para uma escola mais inclusiva para alunos surdos.....104

Figura16:-Comunicação entre professores e seu filho (o) surdo (a).....106

Figura17:Preparo e formação dos professores.....107

Figura18:Capacidade , compreenção e participação em sala de aula.....109

Figura 19: Superação de barreiras linguísticas na escola 110

Figura20: Interações sociais de seu filho (a) surdo (a) com os colegas de classe. 111

Figura 21: A Escola como um ambiente inclusivo.....112

Figura22: Inciativas da escola para promover a inclusão de alunos surdos.....113

Figura23 –Ações de combate aos preconceito em relação aos alunos surdos.....114

Figura24 –Mudanças na escola para uma melhor experiencia educacional.....115

Figura25–Contribuições da comunidade Local para uma educação mais inclusiva.....116

Figura26–Percepção dos alunos ouvintes sobre a comunição professores e alunos surdos...118

Figura27 – Percepção sobre o proeparo dos professores com relaçao aos alunos surdos.....119

Figura28–Inerações em Atividades em sala de aula.....120

Figura29 Suporte para melhorar sua participação nas atividades esoclares.....121

Figura30 – Interação com colegas surdos.....122

Figura31–Percepção dos alunos ouvintes sobre o ambiente inclusivo.....123

Figura32 –Percepção dos alunos ouvintes sobre a promoção de inclusão de alunos surdos.124

Figura33 – Atividades e/ou progrmas para uma maior compreensão e aceitação entre os alunos surdos e ouvintes 125

Figura34–Cores em Libras Inciativas de inclusão na percepção de alunos ouvintes.....126

Figura35 – Ambiente mais acolhedor na percepção dos alunos ouvintes..... 127

SUMÁRIO

PARTE 1.....16

a. INTRODUÇÃO 16

a.2Justificativa 18

a.3 Motivos da pesquisa.....19

a.4 Contextualizaçãodoproblema eindagaçõesdapesquisa.....20

a.5 Objetivos da pesquisa.....23

a.6 Estrutura do trabalho.....24

PARTE 2.....26

CAPITULO I. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A SURDEZ 27

1.1 Conceitos fundamentais da educação especial inclusiva.....27

***1.1.1 Definição de educação especial inclusiva*.....30**

1.2 A Surdez e a Inclusão Educacional.....34

***1.2.1 Definição de surdez e suas diferentes abordagens* 37**

CAPÍTULO II.DESAFIOS EDUCACIONAIS PARA ALUNOS SURDOS.....38

2.1Libras como ferramenta educacional 39

***2.1.1Importância da língua de sinais, cultura e identidade surda*.....40**

***2.1.2A barreira comunicacional enfrentada por alunos surdos* 44**

2.2Formação e Preparo de Professores.....47

***2.2.1Necessidades de formação para professores de surdos* 49**

***2.2.2Uso de tecnologias assistivas e outras estratégias para promover a inclusão*...52**

CAPÍTULO III. PRECONCEITO E ESTIGMA NA EDUCAÇÃO DE SURDOS54

3.1 Preconceito e estigma na sociedade.....54

***3.1.1 Manifestações de preconceito em ambiente escolar*.....57**

***3.1.2 Impacto do preconceito na autoestima e identidade dos surdos* 60**

3.2 Construção de estereótipos em relação aos surdos.....63

***3.2.1 Estratégias para promover a empatia e a compreensão*.....64**

***3.2.2 O papel das escolas na desconstrução de estigmas* 66**

PARTE 3.....68

ESTUDOS EMPÍRICOS.....68_Toc156386396

CAPITULO IV. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO 69

4.1 Introdução da metodologia **69**
4.2 – Lócus da Pesquisa **70**
4.2.1 Escolas Investigadas ***71***
4.3 – Instrumentos de coleta e análise de dados **74**
4.3.1 – Instrumentos de coleta de dados ***74***
4.3.2 – Instrumentos de análise de dados ***75***
4.5 – Ética da Pesquisa **77**
4.6Principais desafios da pesquisa **78**
CAPÍTULO 5. ..... **80**
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCURSÃO **80**
6.1 Introdução dos resultados **80**
6.2 Resultados e discussão das Entrevistas Semiestruturadas com professores **81**
6.2.1 Análise geral das entrevistas com os professores ***94***
6.3 Resultados e discussão dos questionários com alunos surdos **96**
6.4 Resultados e discussão dos questionários com família de surdos **108**
6.4 Resultados e discussão dos questionários com alunos ouvintes **120**
6.5 Análise geral dos questionários aplicados (Alunos surdo, ouvintes e famílias de surdos) **131**
6.6 Resultados e discussão dos documentos aplicados na gestão escolar para a inclusão de **133**
alunos surdos **133**
CAPÍTULO VII **136**
CONCLUSÃO FINAL E FUTURAS INVESTIGAÇÕES **136**
7.1 – Conclusão final **136**
7.2– Linhas Futuras de Investigação **138**
Referencias bibliograficas **140**
APÊNDICE A **151**
Entrevistas Semiestruturadas com Professores: **151**
APÊNDICE B **152**
Questionário para Alunos Surdos **152**
APÊNDICE C **153**
Questionário para Alunos Ouvintes: **153**
APÊNDICE D **154**

Questionário para Familiares de Alunos Surdos: 154
APÊNDICE – E 155
Termo de Consentimento da Instituição de Ensino Básico 155
APÊNDICE – F 156
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido 156

PARTE 1.
INTRODUÇÃO

Contexto introdutório

A garantia do acesso à educação de qualidade para todosé um princípio fundamental dos direitos humanos e é reconhecido internacionalmente. No entanto, a realidade vivenciada pelos alunos surdos ainda é marcada por preconceitos, desafios e dificuldades.

Este trabalho tem como finalidade, investigar os preconceitos e desafios enfrentados por alunos surdos do ensino fundamental I no contexto escolar de Paço do Lumiar, município situado no estado do Maranhão. Através das narrativas desses alunos, buscamos compreender as experiências vividas por eles, as barreiras que enfrentam e as possíveis estratégias de superação adotadas.

Embora a legislação brasileira, tenha avançado na promoção da inclusão de alunos com deficiência, incluindo os surdos, ainda há um longo caminho a percorrer. O preconceito, a falta de recursos adequados e a falta de formação adequada dos profissionais da educação são alguns dos obstáculos que dificultam a plena inclusão desses estudantes. É fundamental compreender a realidade desses alunos e identificar estratégias eficazes que possam contribuir para uma educação inclusiva e de qualidade.

A inclusão de alunos surdos ainda é um desafio a ser superado. Segundo Carvalho (2010), a inclusão de alunos surdos é um processo complexo que envolve não apenas a garantia de acesso físico à escola, mas também a criação de condições adequadas para sua participação efetiva na comunidade escolar. A autora, destaca que a educação inclusiva requer ações que promovam a igualdade de oportunidades, o respeito às diferenças e a valorização da diversidade.

Além disso, Lopes (2003) destaca a importância do uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação e acesso ao conhecimento para os alunos surdos. A LIBRAS é a língua materna dos surdos e tem como base o uso de gestos e expressões para a construção da sua própria estruturação gramática (Silva, 2022).

A Libras, enquanto língua natural dos surdos brasileiros, começou a ganhar espaço de maneira relevante a partir da Lei9.394/1996 (*Estabelece as Diretrizes e bases da educação nacional. Brasil 1996).* No entanto, é relevante destacar, que essa lei deixou uma fissura, pois contemplou a comunidade surda somente a partir das suas necessidades educacionais especiais e não da diferença linguística. O reconhecimento das marcações e diferenças

linguísticas que se apresentam na LIBRAS, só foram pontuados, após sua comprovação em pesquisas autores como Uzan et al.(2008) que explanam: A Libras, tem níveis lingüísticos suficiente para ser considerada língua. No seu sistema possui: fonologia, morfologia e etc. assim as transmissões são feitas de maneira natura visual motora, onde transmitem idéias e fatos dessa comunidade.

Como mencionado pelos autores, a divisão linguística, permite perceber o status linguístico da Libras, entre os estudiosos, tal fato, possibilitou a comunidade surda lutar pela oficialização dessa língua. A implementação da Lei 10.436/2002 (BRASIL,2002), reconhece a Libras, como língua natural da comunidade surda, sendo um veículo de comunicação expressivo na educação surda.

Com a implementação da lei nº 10.436/2002, um novo contexto começa a se desenhar, como define Skliar (2011,p.11), percebe-se a "possibilidade de incluir a análise da educação de surdos dentro de um contexto discursivo mais apropriado à situação linguística, social, comunitária, cultural e das identidades dos sujeitos surdos". Esse pensamento é reiterado por Quadros (1997) que afirma que a Libras é adquirida espontaneamente por pessoas surdas em contatos com outras pessoas que utilizam essa língua.

Diante das mudanças, as línguas de sinais tornaram-se um dos elementos essenciais na construção da diferença linguística, das identidades surdas1. As afirmações dos autores e da autora citados anteriormente, ratificam que a Libras é uma língua legítima, com sua própria gramática e estrutura, e seu reconhecimento e valorização são fundamentais para a promoção da inclusão e da comunicação efetiva entre surdos e ouvintes.

Neste contexto, esta pesquisa se propõe a contribuir para a compreensão dos desafios enfrentados por alunos surdos no ambiente escolar, bem como para a identificação de estratégias eficazes de promoção da inclusão. Por meio das narrativas desses alunos, busca-se dar voz às suas experiências e expectativas, visando a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor.

Nos capítulos seguintes, serão abordados episódios de preconceitos comuns enfrentados cotidianamente por alunos surdos no ambiente escolar, com base em uma revisão da literatura.

1 "Identidade surda refere-se ao sentido de pertencimento e de identificação com a comunidade surda, compartilhando valores culturais, linguísticos e experiências comuns" (Santos, 2017, p. 28).

Em seguida, na segunda parte do trabalho, serão apresentadas as metodologias utilizadas na pesquisa e os resultados obtidos. Por fim, serão discutidas as conclusões do estudo e apresentadas algumas considerações finais sobre o tema abordado.

A presente pesquisa, visa destacar a importância da educação inclusiva para alunos surdos e a necessidade de superar os preconceitos e desafios presentes no ambiente escolar. Diversos estudiosos, têm se dedicado a analisar e debater essas questões, trazendo contribuições significativas para o campo da educação inclusiva.

Stainback e Stainback (1999) afirmam que, a educação inclusiva pressupõe a valorização da diversidade e a garantia de igualdade de oportunidades a todos os estudantes. Para os autores, a inclusão de alunos com deficiência, incluindo os surdos, implica em uma mudança de paradigma no sistema educacional. Essa modificação no ensino, deve pautar-se na aceitação e valorização das diferenças individuais e para isso, se faz relevante compreender a relação entre inclusão e a construção da sociedade. Nesta seara, Mantoan (2006) destaca que a educação inclusiva vai além da simples adaptação de ambientes e recursos. Ela requer a transformação de mentalidades e atitudes, promovendo a valorização das diferenças e o respeito à diversidade.

É importante ainda destacar que a realização desta pesquisa se baseia na importância do enfrentamento às barreiras que dificultam a participação e aprendizado dos alunos surdos, tais como a falta de profissionais capacitados para o ensino da língua de sinais, a ausência de recursos pedagógicos adequados, a falta de capacitação dos professores para lidar com a diversidade linguística e cultural dos alunos surdos, entre outras. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam gerar impactos positivos na promoção de uma educação mais inclusiva e acolhedora em Paço do Lumiar no Estado do Maranhão.

Justificativa

A inclusão educacional é um imperativo social que visa garantir a igualdade de oportunidades a todos os alunos, independentemente de suas diferenças. Nesse cenário, os desafios enfrentados por alunos surdos no ambiente escolar ganham destaque devido à necessidade de superar barreiras linguísticas, culturais e sociais. No município de Paço do Lumiar, Maranhão, essa problemática assume um caráter relevante, à medida que a busca por uma educação inclusiva e equitativa se torna premente.

A educação inclusiva é consagrada em leis e políticas nacionais e internacionais, incluindo a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU. No entanto, a implementação efetiva dessas políticas esbarra em desafios significativos. A falta de preparo dos educadores para lidar com a diversidade, a ausência de materiais e métodos adaptados e o preconceito arraigado na sociedade podem comprometer a experiência educacional dos alunos surdos.

A justificativa para esta pesquisa repousa na necessidade de compreender a realidade enfrentada por alunos surdos em ambientes escolares inclusivos, como o de Paço do Lumiar. A compreensão das percepções, atitudes e dificuldades enfrentadas por esses alunos, assim como dos professores e colegas de classe, é essencial para desenvolver abordagens educacionais mais eficazes e sensíveis às necessidades desses alunos.

Ao lançar luz sobre os preconceitos e desafios enfrentados por alunos surdos, esta pesquisa busca contribuir para o aprimoramento das políticas de inclusão educacional e para o desenvolvimento de estratégias que promovam uma educação de qualidade e igualitária para todos os estudantes. Além disso, ao destacar a importância da formação adequada dos professores e da promoção da sensibilização e empatia, essa pesquisa pode catalisar mudanças institucionais que resultem em um ambiente escolar mais inclusivo, onde alunos surdos possam não apenas aprender, mas também se desenvolver plenamente como cidadãos.

Em um cenário mais amplo, esta pesquisa pretende contribuir para o enriquecimento do debate acadêmico sobre educação inclusiva e para o fortalecimento das práticas que assegurem o direito à educação de qualidade para todos, independente de suas diferenças e habilidades.

Motivos da pesquisa

A decisão de realizar esta pesquisa é fundamentada na experiência pessoal e profissional do pesquisador, que atua há 5 anos como professor de Libras e possui 3 anos de envolvimento direto com o município objeto da pesquisa. Ao longo dessa trajetória, o pesquisador tem se empenhado em compreender e abordar os desafios enfrentados pelas pessoas surdas em seu processo educacional, considerando a própria empatia e sensibilidade para as questões da surdez.

Sua atuação direta no município proporcionou um entendimento aprofundado das barreiras que os alunos surdos encontram em sua jornada educacional. Como profissional

empático, ele testemunhou em primeira mão os entraves que prejudicam a vida e o desenvolvimento desses alunos, tanto no âmbito acadêmico quanto social. Essa experiência o incentivou a aprofundar sua compreensão dos desafios enfrentados pelas pessoas surdas e a buscar soluções eficazes para melhorar sua qualidade de vida e inclusão na sociedade.

A motivação do pesquisador é, portanto, ancorada na percepção da necessidade de mudanças reais e efetivas no sistema educacional para pessoas surdas. Sua experiência com a abordagem bilíngue e o contato com narrativas de pessoas surdas, na classe bilíngue, despertaram um desejo genuíno de amplificar essas vozes. O pesquisador acredita que as narrativas pessoais dos alunos surdos têm um papel vital na identificação de falhas no sistema educacional e na proposta de soluções informadas e eficazes.

A pesquisa visa aprofundar a compreensão das barreiras enfrentadas por pessoas surdas no município em questão, indo além da análise acadêmica e mergulhando nas experiências individuais. O pesquisador procura não apenas identificar as lacunas educacionais, mas também propor abordagens práticas e sensíveis que possam tornar a educação mais inclusiva e alinhada com as necessidades das pessoas surdas.

Em resumo, o contexto dos motivos da pesquisa é moldado pela experiência, empatia e comprometimento pessoal do pesquisador como professor de Libras e defensor das pessoas surdas. Sua atuação direta no município e sua conexão emocional com a causa da surdez o impulsionaram a investigar a fundo as barreiras enfrentadas pelas pessoas surdas e a contribuir com soluções concretas para uma educação mais acessível e inclusiva

Contextualizaçãodoproblema eindagaçõesdapesquisa

A inclusão de alunos surdos no ambiente escolar é um tema amplamente discutido na literatura acadêmica e nas políticas educacionais. Diversos estudos e documentos embasam a problemática apresentada, destacando a importância da inclusão e apontando as principais barreiras e desafios enfrentados pelos alunos surdos e pelas instituições de ensino.

No que diz respeito à falta de preparo dos profissionais da educação, pesquisas evidenciam a necessidade de formação específica para lidar com a diversidade linguística e cultural dos alunos surdos. De acordo com Quadros e Schmiedt (2006, p. 54), "a fluência em Língua Brasileira de Sinais (Libras) por parte dos educadores é um fator crucial para uma

comunicação efetiva com os alunos surdos, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem". Infere-se portanto, que a postura inclusiva dos educadores tenham uma postura inclusiva frente as suas práticas pedagógicas é crucial no atendimento às necessidades dos alunos surdos. Eles devem estar abertos ao diálogo com os estudantes surdos e buscar entender suas perspectivas e necessidades específicas.

Em seus estudos, Lodi et al. (2019, p. 132) destacam que "estratégias pedagógicas inclusivas e adaptadas às necessidades dos alunos surdos são fundamentais para promover uma aprendizagem efetiva".Depreende-se apartir da citação dos autores que as adaptações curriculares também são elementares neste processo. Ao longo do processo educacional para a educação inclusiva de surdos, os materiais educacionais devem ser acessíveis, como livros didáticos com tradução em língua de sinais ou legendas em vídeos. Os educadores devem ter conhecimento sobre as particularidades da língua de sinais, para que possam facilitar a comunicação com os alunos surdos e ajudá-los a compreender e a expressar seus pensamentos e opiniões com autonomia.

Strobel et al. (2019, p. 76) ressaltam que "a falta de recursos e tecnologias assistivas, como intérpretes de Libras, legendas em tempo real e materiais didáticos acessíveis, dificulta a participação e a compreensão dos estudantes surdos nas atividades escolares". Em consonância com os autores citados, Almeida (2018, p. 45) acrescenta que "o acesso à informação e ao conhecimento por meio de recursos visuais e tecnológicos é fundamental para garantir a igualdade de oportunidades de aprendizagem para os alunos surdos". As teorias citadas permitem inferir que na instituição escolar, o reconhecimento das diferenças individuais e a criação de um ambiente de aprendizagem inclui a utilização de recursos visuais, como imagens, vídeos e materiais escritos, para complementar as informações transmitidas oralmente. Os surdos dependem principalmente da língua de sinais ou de recursos visuais para a comunicação, e esses recursos devem ser usados de maneira ampla na sala de aula.

Conforme o Ministério da Educação –MEC (2008), "a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva destaca a importância de garantir o direito à educação inclusiva para todos os alunos, incluindo os surdos" (p. 32). Essa pauta que é um problema de ordem mundial, também foi levada a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da Organização das Nações Unidas, aonde se ressaltou a importância da inclusão, afirmando que "os Estados Partes devem assegurar um sistema educacional inclusivo em todos os

níveis e oferecer suporte individualizado conforme as necessidades dos alunos"(ONU, 2006, p. 12).

Os documentos acima citados esboçam a problemática e os desafios na construção de estratégias de ensino mais adequadas para esses estudantes. Outro grande desafio se apresenta com a falta de sensibilização da sociedade em geral que historicamente não foi educada para a inclusão. Isso leva a práticas discriminatórias e prejudica o processo de inclusão desses estudantes nas escolas regulares. O que culmina em práticas educacionais inadequadas e ineficientes para o desenvolvimento desses estudantes, resultando em altas taxas de evasão escolar e baixos índices de aprendizagem entre os alunos surdos.

As problemáticas neste estudo apontadas, encontra suporte teórico em uma série de documentos e teóricos, a exemplo de Quadros & Schmiedt, (2006); Lodi et al., (2019); Strobel et al., (2019); Almeida (2018); Gesser (2014); Ministério da Educação (MEC, 2008) ; Organização das Nações Unidas (ONU,2006). Esses documentos e teóricos mencionados, apontam em seus estudos, as necessidade e desafios para efetivação de um sistema educacional inclusivo .

Diante do contexto a Indagação Principal da Pesquisa: Como os preconceitos e desafios enfrentados por alunos surdos no ambiente escolar do fundamental menor, series inciiais e fundamental maior series finais inclusivas, impactam sua experiência educacional no município de Paço do Lumiar, Maranhão? Ainda como Indagações de Apoio:

1. Qual é a percepção dos professores em relação à inclusão de alunos surdos e como eles estão preparados para lidar com essa diversidade?
2. Quais são as principais barreiras linguísticas enfrentadas pelos alunos surdos e de que forma essas barreiras afetam seu aprendizado e interação com colegas e professores?
3. Como as atitudes e percepções dos colegas de classe em relação aos alunos surdos influenciam seu senso de pertencimento e participação na comunidade escolar?
4. Quais são as estratégias educacionais e de sensibilização adotadas pela escola e pela comunidade para promover a inclusão efetiva de alunos surdos e combater preconceitos?

Diante dessas indagações, o estudo de caso proposto visa oferecer uma compreensão aprofundada das experiências dos alunos surdos no ambiente escolar em Paço do Lumiar, Maranhão, identificando os desafios enfrentados e as possíveis soluções para promover uma educação inclusiva e equitativa.

A presente pesquisa aborda a hipótese de que os preconceitos e desafios enfrentados por alunos surdos no ambiente escolar em Paço do Lumiar, Maranhão, têm impactos significativos em sua experiência educacional e social. A partir da análise da literatura e da compreensão das complexidades envolvidas na inclusão de alunos surdos, pode se conjecturar que as barreiras linguísticas, a falta de sensibilização e o estigma social podem contribuir para a perpetuação de desigualdades educacionais.

Autores como Batista (2018) indicam que os preconceitos enraizados na sociedade podem se manifestar no ambiente escolar, influenciando as percepções e atitudes dos professores e colegas em relação aos alunos surdos. Esses preconceitos podem resultar em expectativas reduzidas em relação ao potencial acadêmico dos alunos surdos, afetando negativamente sua autoestima e motivação.

Além disso, a hipótese considera que a falta de preparo dos professores em relação à educação inclusiva para alunos surdos pode limitar as oportunidades de aprendizado desses alunos. Autores como Lopes (2017) afirmam que a comunicação eficaz é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social dos surdos, e a falta de estratégias pedagógicas adequadas pode comprometer sua participação ativa na sala de aula.

Outro aspecto relevante é a influência dos colegas de classe. Autores como Pereira (2016) sugerem que o comportamento dos colegas pode afetar o senso de pertencimento e a interação social dos alunos surdos. A falta de compreensão e empatia por parte dos colegas pode criar isolamento e prejudicar a construção de relacionamentos significativos.

Portanto, a hipótese subjacente a essas indagações é que os preconceitos, desafios linguísticos e falta de sensibilização no ambiente escolar em Paço do Lumiar, Maranhão, contribuem para uma experiência educacional desigual para alunos surdos. A análise desses fatores, por meio do estudo de caso proposto, busca identificar maneiras de enfrentar esses desafios e promover uma educação mais inclusiva, justa e enriquecedora para todos os alunos.

Objetivos da pesquisa

Principal

Investigar os preconceitos e desafios enfrentados por alunos surdos no ambiente escolar

do ensino fundamental series iniciais e series finais de escolas inclusivas em Paço do Lumiar, Maranhão, a fim de compreender como esses fatores impactam sua experiência educacional e social.

Específicos:

1. Analisar a percepção e preparo dos professores em relação à inclusão de alunos surdos no contexto educacional em Paço do Lumiar.
2. Identificar as principais barreiras linguísticas enfrentadas pelos alunos surdos e examinar como essas barreiras afetam seu envolvimento na aprendizagem.
3. Investigar as atitudes e percepções dos colegas de classe em relação aos alunos surdos e compreender como essas atitudes influenciam a interação social e o senso de pertencimento.
4. Avaliar as estratégias educacionais adotadas pela escola e pela comunidade para promover a inclusão efetiva de alunos surdos e combater preconceitos.
5. Propor recomendações e ações práticas para aprimorar a experiência educacional de alunos surdos em Paço do Lumiar, promovendo uma educação inclusiva, equitativa e enriquecedora.

Ao atingir esses objetivos, busca-se não apenas uma compreensão aprofundada dos desafios enfrentados por alunos surdos no ambiente escolar, mas também a proposição de soluções concretas que contribuam para a criação de um ambiente educacional mais acessível, acolhedor e propício ao desenvolvimento integral desses alunos.

Estrutura do trabalho

A estrutura desta pesquisa é delineada em três partes fundamentais, visando oferecer uma abordagem completa e detalhada sobre os preconceitos e desafios enfrentados por alunos surdos no ambiente escolar em Paço do Lumiar, Maranhão. A organização da pesquisa segue uma sequência lógica que abrange desde a introdução do tema até a conclusão dos resultados obtidos e implicações das análises.

A primeira parte da pesquisa introduzirá o tema de maneira concisa e clara, apresentando a relevância do estudo e os objetivos a serem alcançados. Será apresentado o contexto da problemática, a justificativa para a realização da pesquisa, a indagação principal e as indagações de apoio que guiarão a investigação.

A segunda parte da pesquisa consistirá na fundamentação teórica e será dividida em três capítulos interconectados:

Capítulo 1: Educação Inclusiva e a Surdez Neste capítulo, serão abordados conceitos fundamentais relacionados à educação inclusiva e à surdez. Será explorada a importância da inclusão de pessoas surdas no ambiente educacional e as principais barreiras enfrentadas por eles. Serão discutidas também as políticas e diretrizes nacionais e internacionais relacionadas à inclusão de pessoas surdas na educação.

Capítulo 2: Desafios Educacionais para Alunos Surdos O segundo capítulo se concentrará nos desafios educacionais específicos enfrentados por alunos surdos no ambiente escolar. Será discutida a importância da língua de sinais na educação de surdos, bem como a formação e preparo dos professores para lidar com a diversidade. Serão abordadas também questões como a comunicação eficaz, a adaptação de materiais didáticos e as estratégias pedagógicas para promover a inclusão.

Capítulo 3: Preconceito e Estigma na Educação de Surdos O terceiro capítulo explorará a dimensão social do problema, analisando a presença de preconceitos, estigma e discriminação enfrentados por alunos surdos no ambiente escolar. Será investigado o impacto psicossocial dessas atitudes e como elas influenciam o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos surdos.

A terceira parte da pesquisa abordará a coleta e análise de dados empíricos e será dividida em três capítulos:

Capítulo 4: Metodologia da Pesquisa Neste capítulo, será detalhada a metodologia adotada para a coleta de dados, incluindo a escolha do método de pesquisa, os instrumentos utilizados e a população-alvo. Serão apresentadas também as estratégias de análise de dados.

Capítulo 5: Resultados e Discussão No quinto capítulo, serão apresentados os resultados da pesquisa, analisados à luz da fundamentação teórica. Serão discutidos os principais achados e suas implicações para o ambiente escolar em Paço do Lumiar, Maranhão.

Capítulo 6: Conclusão O último capítulo consolidará os resultados obtidos, reiterando as contribuições da pesquisa para a compreensão dos preconceitos e desafios enfrentados por alunos

surdos no ambiente escolar. Serão propostas recomendações e possíveis intervenções para aprimorar a inclusão educacional e promover um ambiente escolar mais igualitário e acessível.

Por meio dessa estrutura organizada e abrangente, a pesquisa visa aprofundar o conhecimento sobre a problemática, contribuindo para a identificação de soluções práticas e informadas que possam melhorar a experiência educacional e social de alunos surdos em Paço do Lumiar, Maranhão.

PARTE 2
REVISÃO DA LITERATURA

CAPÍTULO 1

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A SURDEZ

Aborda-se o tema da educação inclusiva e sua relação com a surdez. O texto explora a importância de proporcionar um ambiente acessível a todos os alunos, independentemente das suas diferenças. Destaca-se a necessidade de superar barreiras comunicacionais e promover a inclusão plena de estudantes surdos, considerando suas necessidades específicas, como o uso da Língua de Sinais. O capítulo enfatiza a importância da sensibilização da comunidade escolar para efetivar a inclusão educacional de alunos surdos. Inicia-se os diálogos aqui estabelecidos pela apresentação de conceitos fundamentais acerca da educação inclusiva no subcapítulo a seguir.

1.1 Conceitos fundamentais da educação especial inclusiva

Por muitos anos a educação foi inerte no quesito inclusão, segregando o acesso ao sistema educativo por diferentes critérios excludentes, dentre os quais destacaram-se a cor, o gênero, a condição socioeconômica, a portabilidade de algum tipo de deficiência física ou psíquica e muitos outros (Rodrigues, 2006). Com os avanços sociais promovidos por lutas travadas em busca de uma acessibilidade universal ao sistema educacional de ensino, no ano de 1988, a *Constituição Federal* (CF88), em vigência, consagrou o direito à educação como um direito fundamental, humano e social, de caráter universal (*Constituição da República Federativa do Brasil*, 1988).

Amato (2022) cita que a condição de universalidade abriu margem para fortalecer os diálogos acerca da inclusão educacional no Brasil, com vistas a reverter os prejuízos protagonizados pelas segregações do passado. Sob tal episteme, pode-se aqui mencionar que um dos principais conceitos da educação inclusiva é o seu caráter de universalidade, ou seja, a educação deve ser um direito acessado e usufruído por todos, sem que haja quaisquer discriminações de quaisquer naturezas (Ramos, 2010). Meyer et al. (2013) citam que, além da universalidade de acesso, a educação deve possuir o *Universal Design for Learning* (UDL) ou, em português, Design Universal de Aprendizagem (DUA), sendo ele uma espécie de framework educacional que buscar implementar uma maior flexibilidade pedagógica no sistema de ensino, ampliando assim o alcance da universalidade da aprendizagem. É justamente essa a menção contida no art. 205, da CF88, onde se lê o seguinte fragmento textual normativo:

> "Art. 205. *A educação, direito de todos* e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (*Constituição da República Federativa do Brasil,* 1988, grifado por mim).

Dado o destaque ao grifo acima para mencionar que o conceito de educação inclusiva universal se trata de um mandamento legal de ordem constitucional (*Constituição da República Federativa do Brasil,* 1988). Mandamento esse aderido por outros diplomas normativos que servem como diretrizes para todo o sistema de ensino no Brasil, a exemplo da Lei n. 9.394 de 1996–*Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDBEN), da Lei n. 13.005 de 2014, *Plano Nacional de Ensino* (PNE) e da Resolução CNE/CP n.º 2, de 22 de dezembro de 2017, *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC).

Sob o seu caráter universal, a educação inclusiva deve prezar pela promoção da igualdade de oportunidades e de participação plena para todos os educandos em sala de aula, principalmente aqueles que sejam a ser pessoas com algum tipo de necessidade especial (Lopes & Fabris, 2020). Outro conceito fundamental da educação inclusiva é indicado pelos ensinamentos epistemológicos como os efeitos principiológicos que norteiam a educação inclusiva, destacados por Mantoan (2003) e Ramos (2010), como sendo: a - participação de todos; b - respeito à diversidade; c - colaboração e parceria; d - equidade e igualdade de oportunidades; e - aceitação e valorização das diferenças; f - adaptação e flexibilidade.

Sob os delineamentos dos princípios acima mencionados, pode-se então indicar que a educação inclusiva deve abrir margem para a participação de todos os agentes envolvidos, respeitando toda a diversidade existente, permitindo a colaboração e parceria de forma democrática, sob uma igualdade equitativa–aquela que dispõe de oportunidades na medida das necessidades de cada um —, visando a aceitação e valorização das diferenças, com enfoque na adaptação e flexibilidade (Mantoan, 2003; Ramos, 2010). É imperioso dialogar aqui com a menção tecida por Freire (1996), a qual menciona que a educação contemporânea deve valorizar as experiências e vivências de cada educando, identificando as suas necessidades e trabalhando-as em sala de aula.

Incute-se ainda na educação inclusiva a perspectiva conceitual da diversidade e inclusão, traduzida por Hehir (2005) e Freury (2008). Assim, o condão inclusivo que visa adaptar o sistema

educativo para lidar com as diferenças em sala de aula, incluindo-as equitativamente, de modo que a educação, de fato, possa materializar a sua pretensão de universalidade. Sobre a diversidade e inclusão, Amato (2022) destaca que tal pretensão traz consigo a finalidade de reverter as exclusões pretéritas, ofertando acesso igualitário-equitativo ao sistema educativo para todas as pessoas, independente das diferenças, quer sejam elas de ordem cultural, ética, física, psíquica, socioeconômica ou outras.

Cabe ao sistema de educação inclusiva, a adesão aos conceitos práticos de colaboração e cooperação entre os profissionais. Para Corbett (2001) e Ramos (2010), é a democratização da participação dos agentes que lidam diretamente com a educação, em prol da formulação de pedagogias que, de fato, possam atender as necessidades de todas as realidades existentes em sala de aula. Realidades de mundo é o termo utilizado por Freire (2019) para definir as realidades de cada educando em sala de aula e defender que o saber pedagógico deve atentar-se e abarcar tais realidades.

Freire (2019), acrescenta ainda que, a formação de professores deve insistir na construção de um conhecimento necessário, com contornos ecológicos, sociais e econômicos de inegável importância para todos. O autor ratifica que o conhecimento teórico deve caminhar com o conhecimento prático das realidades concretas do trabalho docente. Além disso, deve-se considerar as condições materiais em que vivem os alunos, pois estas também influenciam em sua capacidade de compreender, aprender e responder aos desafios do próprio mundo. Cabe ao professor então tentar entender e se colocar disponível a realidade desses alunos para quem está lecionando. Partindo do que disse Freire (2019), percebe-se que os profissionais educadores têm a responsabilidade pela observância e valorização das realidades de mundo dos seus educandos.

Os estudos de Freire (1996), apregoam também que a pedagogia deve dar autonomia para os educandos possuírem uma maior margem de participação em sala de aula, o pensamento freiriano é reforçado por Corbett (2001) e Ramos (2010), que defendem o processo de democratização da construção das pedagogias estabelecidas em sala de aula. Em consonância com essas teoria, Romário (2020) e Farias (2010), acrescentam que a participação ativa e o engajamento dos educandos durantes as aulas são fundamentais para a prática da educação inclusiva.

Na pedagogia da autonomia de Freire (1996), os educandos devem ser conduzidos rumo a aquisição de uma autodeterminação e empoderamento genuíno, trabalhando todas as perspectivas

de diversidade em prol do desenvolvimento de uma maior conscientização, criticidade, humanização e reflexão no processo formacional. Ramos (2010), menciona a autodeterminação e o empoderamento como conceitos fundamentais da educação inclusiva. Incluir, portanto, não diz respeito a apenas inserir os diferentes em sala de aula, mas prezar pela concretização de uma formação igualitária, sob efeitos equitativos, preparando os educandos para lidarem com as inúmeras realidades sociais existentes.

1.1.1 Definição de educação especial inclusiva

Os conceitos ilustrados no subcapítulo anterior possibilitam delinear a definição da educação especial inclusiva. Antes de tudo, é preciso mencionar que esse é um modelo de educação que preza pela garantia da igualdade de oportunidades de aprendizagem e participação plena de todos os educandos, independente das suas diferenças (Rodrigues, 2006). Honora (2017) afirma que a inclusão educacional deve promover o acesso, a permanência e o usufruto do sistema de ensino para todos, mas com ênfase para os educandos portadores de características, habilidades e necessidades especiais, em um mesmo ambiente educacional.

De acordo com Mantoan (2003), a educação inclusiva deve atender ao compromisso de ofertar uma formação educacional de alta qualidade e que seja adaptada para todos os educandos, sem que incorra em discriminação ou exclusão. Em linhas mais diretas, a educação inclusiva é contrária à educação excludente do passado, sendo ela um formato educacional que busca pela reversão dos prejuízos pretéritos e ainda existentes na sociedade brasileira, dispondo de acesso justo para todos os que possuem o direito de educação (Amato, 2022). Rodrigues (2006) cita que é ela a força motriz que tem por finalidade a inclusão de todas as pessoas em idade formacional no sistema de ensino, em todos os níveis pedagógicos.

A Política Nacional de Educação Especial (PNES) na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2007, compreende que a educação inclusivaé uma modalidade de ensino que perpassa os níveis, etapas e modalidades, poisconcretiza o atendimento educacional especializado, disponibilizando recursos e serviços que estão para alem de orientações para a família. O atendimento educacional especializado tem como função identifica, elabora e organiza o fazer pedagógico, considerando suas necessidades específicas. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência dentro e fora da escola e fora da escola. Na

perspectiva de Freire (1996), a modalidade de educaão inclusiva deve sempre prezar pelo acesso e permanência democratizados, distanciando-se do modelo engessado de uma educação bancária, pois esta, não considera as realidades de mundo, apenas reproduz ensinamentos que têm a finalidade de atender aos interesses capitalistas.

Albres (2010), ressalta que contexto da educação inclusiva vai muito além da mera noção de inserir os educandos em sala de aula, pois a noção da inclusão educacional é mais ampla, ela deve preocupar-se com a manutenção e condução da aprendizagem de todos, não apenas se limitar ao incluir.

Por outro lado, é preciso avaliar a conjuntura conceitual do termo especial na perspectiva da educação inclusiva. Lopes & Fabris (2020), abrange a todas as necessidades dos educandos que fujam das necessidades comuns e exijam do sistema de ensino condições apropriadas para lidar com elas e conceder a tais educandos plenas condições para uma formação igualitária-equitativa. (Lopes & Fabris, 2020, p. 9) “pensa a inclusão na educação especial como uma vontade de articular a experiência de viver o coletivo e de ter nossas condutas dirigidas de forma mais coerente com a noção de direito, nesse caso, à educação para todos.” Deste modo, ainda sob o condão da responsabilidade de dispor de condições equitativas, a inclusão na educação especial deve atender a todos os educandos, democratizando a interação entre os mesmos (Mantoan, 2003).

Honora (2017), afirma que a educação inclusiva se define como uma via de transformação das práticas educacionais, dos ambientes escolares e das atitudes em sala de aula, servindo para promoção uma sociedade mais justa, por meio da promoção da inclusão equitativa, onde todas as pessoas possam alcançar o seu máximo potencial e contribuir de maneira significativa em suas interações sociais. Na educação especial, a educação inclusiva é uma abordagem educacional que deve garantir que educandos portadores de necessidades especiais possam ser incluídos, preferencialmente, no sistema de ensino regular, de modo que seja promovida a igualdade de oportunidades para uma aprendizagem equitativa (Amato, 2022).

Para Albres (2010) a inclusão na educação especial da rede regular de ensino deve prezar pela promoção de condições para haver uma interação pedagógica significativa entre educandos portadores de algum tipo de deficiência física ou psíquica e educandos sem qualquer tipo de necessidade especial. Abordagem educacional essa que contribui para promover a integração de pessoas que, historicamente, sempre foram excluídos e vulnerabilizados ao limbo social, vistos

como inferiores, oportunizando então que, no atual contexto educacional, eles possuam participação ativa, na medida das suas possibilidades (Ramos, 2010).

Vista como uma inovação necessária, a inclusão na educação é indicada por Honora (2017) como um mecanismo de reparação histórica com a sociedade, cedendo espaço e lugar para pessoas excluídas do campo educacional e que, atualmente, devem ser vistos e atendido pelo sistema de ensino. Segundo Albres (2010), o condão reparatório, trata-se de um compromisso sócio-legal com as garantias constitucionais asseguradas universalmente, dentre as quais se encontra a garantia de acesso universal ao sistema de educação. Assim, a formação educacional indispensável para os cidadãos poderem fazer bom uso do exercício da sua cidadania, adquirindo assim uma vida digna e justa em sociedade.

1.1.1 Importância da inclusão educacional

Compreender a importância da inclusão educacional requer analisar alguns fatores históricos relevantes. Um dos fatores principais é a segregação protagonizada por períodos remotos, a qual excluiu do sistema de ensino inúmeras pessoas, sucumbindo-as à margem da sociedade, sem a dignidade de usufruírem da formação educacional necessária para uma vida digna e justa (Mantoan, 2003). Marra e Guilherme (2020) citam que, em um longo período histórico pretérito, o acesso ao sistema de ensino foi concedido apenas para algumas pessoas de classe econômica favorecida, sendo a educação um direito privilegiado.

O condão excludente protagonizou uma série de diferenças sociais que ainda reverberam na sociedade brasileira (Ramos, 2010). Uma das diferenças mais marcantes que pode ser vista como fruto da segregação educacional histórica, é a qualidade da educação fornecida às pessoas portadores de algum tipo de necessidade especial, quer seja de natureza física, psíquica ou qualquer outra (Mazzota, 2017). Stainback e Stainback (1999) mencionam que a inclusão no contexto da educação ganhou contornos acentuados em todo o mundo após a divulgação da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), emitida pela *Organização das Nações Unidas* (ONU), no ano de 1948.

O art. 1, da DUDH, trouxe a menção de que “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos” (Organizações das Nações Unidas [ONU], 1948). Menção essa que se distanciou da concepção de exclusão anteriormente adotada e, nos países signatários dos

tratados sobre direitos humanos, incluindo o Brasil, promoveu o reconhecimento da igualdade entre todos, o que recaiu sobre a perspectiva da educação inclusiva (Mazzota, 2017). Do art. 5º, inciso I, da CF88, é possível extrair a menção legal que diz "homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição (*Constituição da República Federativa do Brasil*, 1988)." Estabeleceu-se então a igualdade de direitos e obrigações no Brasil, o que atribuiu a condição de universalidade do direito à educação (Ramos, 2010).

As perspectivas acima indicadas, consoante ao que cita Mantoan (2003), rompeu com a exclusão do passado e trouxe consigo a finalidade de se corrigir as máculas produzidas. Se a educação é mencionada no art. 205, da CF88, como um meio para o desenvolvimento pleno humano, é importante capacitar os sujeitos para o exercício da cidadania. Para que se entenda e se viva de forma digna e justa, há de se compreender a relevância do acesso ao direito à educação por todas as pessoas (*Constituição da República Federativa do Brasil*, 1988). Do contrário, Rodrigues (2006) menciona que o inacesso ao direito à educação impõe o indivíduo ao limbo da dignidade humana, retirando deles a preparação necessária para o desenvolvimento de habilidades imprescindíveis para uma vida igualitária em sociedade.

Dentre outros direitos, em uma sociedade marcada pelas desigualdades sociais, falar em inclusão educacional é reconhecer a sua importância para se promover uma maior inclusão das pessoas, não apenas no ambiente educacional, mas em todos os diferentes ambientes educacionais (Mantoan, 2003). É por meio da inclusão educacional que se pode criar nova consciência social sobre a representação de cada indivíduo, devendo cada uma delas serem respeitadas (Ramos, 2010). Mazzotta (2017) indica que incluir as pessoas no ambiente educacional é valorar a representação social deles, de grupos que foram e ainda lidam com diferentes tipos de exclusão nas suas vivências sociais.

Freire (1992), em sua obra intitulada de "Pedagogia da Esperança", atribuiu à educação o dever de formar cidadãos conscientes, humanos e reflexivos, sendo eles capazes de modificar realidades de mundo desconexas das pretensões contemporâneas de uma sociedade que preza pela igualdade e justiça. Analisar o indicativo epistêmico, indicado sob efeitos da inclusão educacional, é reconhecer a importância de se formar cidadãos que aprendam a conviver com a diversidade. O respeito às diferenças existentes, o reverbera fora do ambiente educacional em forma de comportamentos capazes de alterar realidades excludentes, assim como norteiam os próprios princípios e diretrizes da educação inclusiva.

O sistema nacional de educação apresenta um rol de princípios e diretrizes que norteiam as ações e práticas pedagógicas (Marra & Guilherme, 2020). Os princípios regedores de todo o sistema educacional pode ser conferidos no art. 206, incisos, da CF88, sendo eles:

> Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:*I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola*;II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;*III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino*;IV - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;V - Valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; VI - Gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
>
> *VII - garantia de padrão de qualidade*;VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal;*IX - Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida* (*Constituição da República Federativa do Brasil*,1988, grifado por mim).

Tais princípios, com recorte aos grifos acima aplicados, norteiam todo o ensino regular, no qual se insere a educação inclusiva. Marra e Guilherme (2020) mencionam que, no âmbito da educação inclusiva, os princípios devem ser vistos como diretrizes fundamentais para a implementação de uma abordagem inclusiva no ambiente de ensino. Mas, ainda há de se falar em outras diretrizes relevantes, a exemplo das dispostas no corpo normativo da LDBEN, de 1996. Em seu art. 58, parágrafo primeiro, menciona que, além de ser fornecida preferencialmente no ensino regular, quando necessário, serviços de apoio especializado devem ser fornecidos, de modo a atender necessidades especiais dos educandos (*Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,Brasil*, 1996). No parágrafo terceiro, a LDBEN assegura que a educação especial deve ser fornecida desde o ensino infantil, permanecendo ao longo da vida das pessoas (*Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,Brasil*, 1996).

No seu art. 59, a LDBEN(1996), exibe um rol de garantias que asseguram pelo sistema regular uma educação inclusiva. Dentre estas garantias estão: *Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos*, que atendam às necessidades

diversas;Terminalidade específica para a conclusão do ensino fundamental, respeitando as especificidades de todos; *professores com especialização adequada para atendimento especializado; educação* especial para o trabalho, visando condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho; acesso *igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares* disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

Observa-se que o disposto legal de 1996, dispõe de objetivos que visam adequar o sistema regular de ensino, em prol da educação especial inclusiva, de modo que, toda sua estrutura forneça condições plenas de acesso e permanência para tais educandos. Não diferente, a Meta 4, do PNE de 2014, traz a propositura de universalização do acesso ao sistema regular de ensino para todos as pessoas de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos, portadores de algum tipo de necessidade especial. No âmbito da educação inclusiva, a inclusão de educandos surdos é uma finalidade legal para o sistema regular de ensino, o qual deve dispor de mecanismos de linguagem em prol da formação educacional destes educandos (Witkoski, 2020). Um dos meios de acesso ao ensino especial para surdos, é a utilização da linguagem em Libras, aproximando o sistema de ensino da aprendizagem destes educandos. De acordo com Felipe & Monteiro (2006), a Libras amplia a qualidade de aprendizagem do surdo, bem como, estimula uma maior e melhor inclusão para eles no sistema regular de ensino.

1.2 A Surdez e a Inclusão Educacional

No Brasil, aproximadamente, 5,1% da população declarou ter algum tipo de deficiência auditiva, totalizando 9.717.318 pessoas. Este grupo de pessoas não é homogêneo e fazem parte dele: crianças, jovens, adultos e idosos que apresentam dificuldades de escuta em diferentes graus (IBGE, 2010). Embora muitos considerem a deficiência auditiva e a surdez como sinônimos, elas não são. Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS) ambas causam impacto direto na forma de comunicação, na forma em que as pessoas se relacionam, entretanto, a perda profunda da audição resulta em surdez, enquanto perda leve ou moderada configura deficiência auditiva (OPAS, 2021). No Brasil, do total de pessoas que se caracterizaram como com deficiência auditiva, 2,6 milhões de pessoas são surdas e outros 7,2 milhões apresentam grande dificuldade para ouvir (IBGE, 2010). Dessa forma, existe um grupo bastante necessitado da inclusão acontecer de fato em todos os locais, em especial nas escolas.

Trata-se de um dos objetivos da educação inclusiva, o acolhimento de educandos com

surdez . Segundo Witkoski (2020), por muito tempo foi negado o direito de acesso ao sistema de ensino às pesssoas surdas. (Soares, 2020) e Quadros (2007) destacam que a nova conjuntura da inclusão educacional para surdos traz um amplo valor histórico e social, o qual visa romper com as diferenças sociais propagadas pela exclusão destas pessoas da formação educacional por longos anos no Brasil.

Fernandes (2012), pontua ao longo de sua obra, que a inclusão educacional para surdos é relevante no âmbito da educação inclusiva, pois trata-se de uma finalidade com aparato legal, o qual pode ser extraído do corpo normativo da LDBEN de 1996 que, em seus arts. 60-A e 60-B, fala sobre a educação bilíngue para pessoas surdas na modalidade de educação escolar que deve ser oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), sendo ela favorecida como primeira língua, em classes para surdos, escolas comuns ou polos de educação bilíngue. O art. 60-A, da LDBEN, versa ainda sobre o serviço de apoio educacional especializado que deve ser ofertado quando necessários e terá início durante a educação infantil e deverá se estender ao longo da vida. O artigo é ratificado com PNE/2014 que elenca em sua Meta 4, estratégias dedicadas a inclusão de surdos no ambiente educacional regular.

No âmbito das estratégias da Meta 4 do PNE de 2014, encontram-se aquelas dedicadas à inclusão de educandos surdos no sistema regular de ensino, sendo esse um tipo de inclusão de educandos portadores de necessidades especiais e que devem usufruir da educação ao nível regular com todo o aparato necessário para uma aprendizagem de qualidade (*Lei Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências,Brasil*, 2014 e Mazzota, (2017). Não diferente, a Base Nacional Comum Curricular(BNCC, 2017), no âmbito das competências da educação básica, lista a *utilização diferentes linguagens* – verbal (oral ou visual-motora, *como Libras*, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento.

Segundo Romário (2020), falar sobre a pedagogia surda, é destacar a relevância da inclusão do ensino bilíngue na realidade das escolas de ensino regulares, promovendo a inclusão da cultura, da diferença e da construção da identidade de pessoas surdas. Quadros (2007) apregoa que alguns aspectos que devem ser considerados pela educação inclusiva para surdos.

Dentre estes aspectos destaca-se:a diversidade na surdez, considerando a surdez uma condição que, em si, é diversificada, a qual pode variar de surdez parcial ou total, podendo ser congênita ou

adquirida, dentre outras formas e condições.O ponto em destaque se faz relevante para o desenvolvimento social, educacional e pleno durante sua trajetoria de vida. Levando em consideração o surdo como ser social e o preparando para além dos “ muros da escola”.

Witkoski (2020) acredita que as pedagogias construídas para atender as necessidades de educandos surdos devem ser vistas sob a ótica das próprias pessoas surdas, os quais podem fornecer informações relevantes das suas vivências, realidades de mundo, as quais podem servir para a formação de uma pedagogia de inclusão eficiente para a surdez. Por isso, Quadros (2007) menciona que a participação de pais, familiares e dos próprios educandos surdos na formulação das práticas pedagógicas é fundamental, dada as variações de definição para a surdez.

1.2.1 Definição de surdez e suas diferentes abordagens

Definir a surdez não é uma tarefa fácil, dada as inúmeras conotações que dispõem de diferentes definições, sob as perspectivas médica, social, cultural/identitária e outras (Quadros, 2007). Conforme a definição dada pelo Ministério da Saúde (MS), a surdez é a “diminuição da capacidade de ouvir, levando-se em consideração os níveis definidos como normais. Ela pode ser leve, moderada ou grave (Ministério da Saúde [MS], 2020).” Dados estatísticos providos pelo próprio MS, informam que, a cada 100 crianças nascidas no Brasil, cerca de três a cinco já nascem com surdez, com uma prevalência populacional de até 5,8 milhões de brasileiros surdos (Ministério da Saúde [MS], 2020). Os graus e tipos de surdez irão influenciar nos tipos de necessidades das pessoas surdas, estes podem ser conferidos abaixo, na Tabela 1, de acordo com danos do MS (2020):

Tabela 1.

Graus e tipos de surdez.

Tipo	Grau auditivo
Audição normal	Limiares auditivos abaixo de 25 dB

Perda auditiva leve	Limiares auditivos acima de 25 e abaixo de 40 dB
Perda auditiva moderada	Limiares acima de 40 e abaixo de 70 dB
Perda auditiva severa	Limiares acima de 70 e abaixo de 90 dB
Perda auditiva profunda	Limiares acima 90 dB

Fonte: *Ministério da Saúde-MS (2020).*

O viés clínico encara a surdez como uma deficiência, no sentido de lacuna, ausência da percepção auditiva, uma perda sensorial denominada deficiência auditiva.De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma pessoa com surdez é aquela que possui uma diminuição da percepção de sons acima de 26 dB. A depender da perda em decibéis classifica-se um grau de surdez. Gesser (2009, p.72) afirma que, no tocante ao grau, a surdez pode ir de leve a profunda.Segundo essa autora, a surdez leve é a perda de 26 a 40 dB; a moderada, de 41 a 55 dB; a moderadamente severa é de 56 a 70 dB; a severa é de 71 a 90 dB; e a profunda é a perde maior que 90 dB. A Biblioteca Virtual em Saúde, do Ministério da Saúde, apresenta ainda a cofose, que eles definem como a "surdez completa", a ausência total da percepção de som.

O autor Romário (2020), enfatiza que asurdez sob o impacto social e cultural enfrentados pelos surdos ao longo dos anos, enfatizando a necessidade de remoção dos obstáculos e promover a inclusão, a igualdade de oportunidades e a participação plena dos surdos na sociedade, incluindo a educação, a acessibilidade e a aceitação da Língua de Sinais como pontos emergentes. A surdez, ganha uma nova abordagem durante a década de 1970, o modelo cultural de surdez, através de pesquisadores surdos, o que ficou conhecido em nosso meio como modelo socioantropológico. Foi construída uma área de estudos chamada Deaf Studies(Estudos Surdos), que se dedica a pensar os conceitos de identidade, cultura, poder e linguagem da comunidade surda. Porém esse acontecimento veio devido as lutas pelos direitos civis. Segundo Bauman (2008),a luta pelos direitos civis da década de 1960, culminou no modelo cultural, onde as consideradas minorias lutavam por seus direitos, entre eles, estavam as mulheres, afro-americanos, povos indígenas, gays e lésbicas, e pessoas com deficiências.

CAPÍTULO 2

DESAFIOS EDUCACIONAIS PARA ALUNOS SURDOS

Este capítulo examina os desafios educacionais específicos enfrentados por alunos surdos no ambiente escolar. Abordando a importância da língua de sinais, cultura e identidade surda

como ferramenta educacional fundamental, explora-se a formação e preparo de professores para lidar com a diversidade, assim como as estratégias pedagógicas cruciais para promover a inclusão. A adaptação de materiais didáticos, a incorporação de tecnologias assistivas e a promoção do ensino bilíngue emergem como abordagens centrais para melhorar a experiência educacional de alunos surdos.

2.1 Libras como ferramenta educacional

A língua de sinais tem emergido como uma ferramenta essencial para a educação de pessoas surdas, proporcionando uma base linguística sólida que promove o desenvolvimento cognitivo, a comunicação eficaz e a inclusão. Este capítulo explora o papel crucial da língua de sinais como uma ferramenta educacional eficaz para alunos surdos, considerando seu impacto no aprendizado, na interação social e no fortalecimento da identidade surda.

A língua de sinais é reconhecida internacionalmente como um meio de comunicação natural e autêntico para pessoas surdas. Autores como Quadros (2004) enfatizam que a língua de sinais não é uma mera substituição da língua oral, mas uma língua completa e complexa, com gramática e estrutura próprias. No entanto, por muito tempo, a língua de sinais foi desvalorizada em favor da língua oral, comprometendo o acesso à educação de qualidade para pessoas surdas.

No cenário nacional, a Lei Brasileira de Inclusão, Lei n.º 13.146 (2015), que reconhece a língua de sinais brasileira (Libras) como uma língua oficial do país, reforçando sua importância no contexto educacional. Autores como Skliar (1998) destacam que a língua de sinais não apenas permite a comunicação, mas também reflete a cultura e a identidade surda, desempenhando um papel vital na construção da autoestima e da participação social.

A língua de sinais é um facilitador crucial para o aprendizado. Estudos como o de Padden & Ramsey (2000), revelaram que crianças surdas expostas precocemente à língua de sinais apresentaram um desenvolvimento linguístico mais robusto, influenciando positivamente suas habilidades cognitivas e acadêmicas. A língua de sinais não apenas permite a aquisição de conhecimento, mas também promove a construção de conceitos abstratos, o que é essencial para o aprendizado de diversas disciplinas.Autores como Singleton & Tittle (2000) enfatizam que a língua de sinais promove a participação plena e igualitária dos surdos na sociedade, incluindo o ambiente educacional. Essa interação linguística enriquece a experiência de aprendizado, proporcionando uma base sólida para a construção de conhecimento e relacionamentos.

Os programas educacionais têm sido alvo de discussão, pois a realidade da maioria das escolas públicas é a carência de profissionais capacitados em educação bilíngue para surdos. Uma reflexão sobre o uso da Libras (Língua Brasileira de Sinais) e sua importância na formação pedagógica de professores da educação de surdos e as realidades que eles vivenciam no ensino regular é um tema provocativo para quem se propõe a fazer educação inclusiva, nesta reflexão cabe uma análise das tecnologias e metodologias, envolve também compreender os benefícios que a formação pedagógica dos professores de Libras pode contribuir para o desenvolvimento dos alunos no contexto vocacional e educacional.

É interessante ressaltar a importância da Libras na formação pedagógica, pois envolve o processo de incorporação do aluno surdo ao ambiente escolar. Portanto, diante de tantos desafios, limitações, conquistas e avanços na comunidade surda, o engajamento do professor se faz necessário como principal ferramenta de apoio aos alunos, ambos devem ser comunicados por meio da comunicação no ambiente escolar.

2.1.1 Importância da língua de sinais, cultura e identidade surda

As construções das identidades surdas perpassam o entendimento de duas diferenças principais, a diferenciação auditiva entre surdos e ouvintes e as pluralidades entre os próprios surdos. Porém, essas compreensões são complexas e nem sempre consensuais historicamente. O pensamento da identidade surda na perspectiva cultural enfrenta traços históricos de desprezo e desvalorização. Por muitos séculos a surdez foi considerada um impedimento para o entendimento linguístico e cognitivo pelo sujeito surdo. Nesse sentido, a aceitação da surdez como diferença e não deficiência, envolveu vários processos e elementos.

Nas abordagens históricas filosóficas pode-se ver as concepções da surdez ao longo do tempo. Alguns filósofos, como Aristóteles (384–322 a.C.), acreditavam que a audição era essencial para a contribuição da inteligência e assim adquirir conhecimento. As pessoas nascidas “surdos-mudos” eram incapazes ao nível cognitivo, ou seja, era absurdo qualquer ensinamento, mesmo uma proposta de fazer o surdo falar (Strobel, 2009a).

Outra barreira, na trajetória dos surdos, para conquistar o reconhecimento da sua identidade foi o Congresso de Milão, no final do século XIX. Ele sentenciou para a educação de surdos, a metodologia oralista, uma visão médica reabilitadora que impõem a fala através do aparelho fonador e proíbe qualquer sinalização. Tal evento marcou a vida dos surdos e acarretou

uma grande evasão no ensino, pois o método oral em detrimento à sinalização até hoje influência correntes educacionais. A oralização foi o grande retrocesso na educação de surdo. Ela obriga o surdo a falar de maneira como a comunidade majoritária ouvinte, assim, ele não pode se expressar por meios de sua língua natural, a língua de sinais, conforme aponta Strobel, (2009a). Em consequência do Congresso, durante quase um século, as línguas de sinais foram proibidas em vários países. No Brasil, não foi diferente, houve um período de negação, no qual se mascararam os ensinos e negligenciaram uma educação pautada na sinalização.

Apenas no final do século XX, frutos de pesquisas e mobilizações internacionais e nacionais que as comunidades surdas conquistaram suas línguas de sinais. A Libras, sendo a língua natural dos surdos brasileiros, só começou a ganhar espaço de maneira relevante com a Lei 9.394/1996 (*Lei que estabelece as diretrizes e bases da educação Nacional. Brasil*, 1996). Mesmo assim, ela contemplou a comunidade surda a partir de suas necessidades educacionais especiais e não da diferença linguística. Esse reconhecimento linguístico ocorreu após a comprovação dos seus recursos linguísticos através de pesquisas. Os autores Uzan et al. (2008) explanam que a Libras, tem níveis linguísticos suficiente para ser considerada língua. Em seu sistema possui: fonologia, morfologia e etc. Assim as transmissões são feitas de natura visual motora, onde transmitem ideias e fatos dessa comunidade.

O reconhecimento do status linguístico da Libras entre os estudiosos, possibilitou os surdos lutarem pela oficialização dessa língua. Como já comentado nesse trabalho, criou-se a Lei 10.436/2002 (*Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasil*, 2002), e ela reconheceu a Libras, como língua natural da comunidade surda, sendo um veículo de comunicação expressivo na educação surdo. Nesse novo contexto, como define Skliar (2011, p. 11), percebe-se a "possibilidade de incluir a análise da educação de surdos dentro de um contexto discursivo mais apropriado à situação linguística, social, comunitária, cultural e das identidades dos sujeitos surdos". Assim, a Libras é adquirida de maneira natural, por pessoas surdas or meio do contatocom outras pessoas que utilizam essa língua

Diante das mudanças, as línguas de sinais tornou-se um dos elementos essenciais na construção da diferença linguística, das identidades surdas. A autora Márcia Silva (2010) discorre sobre como essas identidades vêm com uma construção social ligadas a suas particularidades e especificidades que ultrapassam o modelo patológico clínico. O surdo passa a ver visto como diferente, embora a surdez nesse campo seja algo que o aproxime dos seus semelhantes, não é o

único fator que deve ser considerado.

No desenvolvimento da identidade surda é importante destacar como esse reconhecimento se firmou perante a comunidade majoritariamente ouvinte. No processo cultural do sujeito surdo, as práticas ouvintistas de superioridade, preconceito social e cognitivo, negação e desvalorização linguística negligenciaram durante décadaas o acesso à educação formal para a pessoa surda. A pesquisadora Perlin (2001), explana o caso de surdos na cultura ouvinte, sendo reprimidos e identificados como subordinados, ou seja, esquematizados negativamente, o pesquisador Martins(2004) comenta:

> As identidades surdas são marcadas essencialmente pela diferença (surdo/ouvinte) e no desdobramento linguístico desta limitação: por um lado, o desejo e a necessidade de acesso à língua do outro e, por outro, o convite a uma língua gesto-visual restrita basicamente aos seus pares. (Martins, 2004, p.17).

Para os sujeitos surdos que possuem a habilidade linguística de sinalização, o entendimento cultural da diferença por vezes é mais compreensível. Por outro lado, os surdos que não integram uma associação ou mesmo as comunidades surdas e não possuem essa formação identitária percebe-se um peso relacionado à deficiência marcado pela maioria ouvintes. Fica claro, portanto, que a identidade é um mecanismo ímpar na vida do surdo, sendo associada à vida comunitária e à cultura surda. Tal percepção casa com a compreensão de Márcia Silva (2010), na qual a identidade está atrelada ao conceito de cultura. A identidade surda manifesta-se em meio a comunidade surda, a qual defende um meio específico de se posicionar no mundo, a chamada cultura surda de modo geral é o onde o surdo pode ter o seu “poder” linguístico, deixando suas marcas e suas peculiaridades.

Sobre as pluralidades surdas propriamente ditas, aceita-se a heterogeneidade, mas todos ligados pela peculiaridade da língua de sinais. A perspectiva de múltiplas identidades surdas, dentro das comunidades surdas, define-se como mais uma forma de resistência surda contra o ouvintismo. Através das lutas para o fortalecimento das diversas identidades firmadas, a comunidade torna-se um local de “fala e poder” e volta o olhar para entender os seus diferentes pares.

> A partir do encontro surdo-surdo novos encontros e novas oportunidades acontecem para eles; são novas experiências que envolvem o sentimento de pertencimento a um determinado grupo, a uma comunidade. O maior elo dentro dessa comunidade é sua língua em comum, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), além da cultura envolta nesta e no sujeito surdo' (Santos & Molon, 2014, p.306).

As pesquisas desenvolvidas por Perlin (2001), iniciaram os estudos sobre as identidades surdas nas diferentes relações encontradas nas comunidades surdas. As classificações estabelecidas pela autora direcionam-se mais para os processos de aprendizagem linguística e nem tanto para outros aspectos socioculturais. Dessa forma, as múltiplas identidades são: Identidades surdas híbridas, Identidades surdas de transição, Identidades surdas incompletas, Identidades surdas flutuantes e Identidades surdas. Entretanto, existem outras possibilidades de se pensar as pluralidades identitárias, como surdez e raça, surdez e orientação sexual, etc.

Strobel (2009b), Destacaque na construção cultural e identitária, as comunidades apresentam-se importantíssimas para os surdos, nelas os surdos compartilham realidade e representatividade.A comunidade surda funciona como um sistema social geral, no qual um grupo de pessoas vivem juntas, umas com as outras, podendo ser compreendida por associações, igrejas, escolas, clubes, qualquer lugar onde um grupo de surdos se reúne e divulga sua cultura, troca ideias e experiências e usa a língua de sinais. Na comunidade, o surdo compartilhametas comuns, suas causas surdas sobre acessibilidade e educação, participam ativamente dentro da sociedade e suas responsabilidades.

A cultura da comunidade surda exerce um papel construtor e representativo para a identidade surda. A comunidade surda apresenta uma abertura para a socialização de todos e em sua composição não existem apenas surdos, dessa forma, a comunidade é composta pelas famílias dos surdos, intérpretes de libras, amigos, todos que conhecem e se identificam com a causa.

Tomaz Silva (1998) destaca que essa identidade cultural é o conjunto de características que se definem como grupo, isso é o que tem em comum um grupo e outro. Dessa forma, ao pensar tal conceituação com os surdos, esses são ligados pela Libras e por suas experiências visuais, suas semelhantes rotinas e pela identidade cultural. Nesse sentido, acredita-se que a construção dessa inicial identidade surda permite aos sujeitos surdos conhecerem e abordarem outras identidades, ou seja, funciona como um ponto de partida. Por desconhecimento e ausência

de acessibilidade linguística, o sujeito surdo pode não debater questões específicas relacionadas às identidades subjacentes (Márcia Silva, 2010). Entretanto, afirma-se a relevância da identidade cultural para uma compreensão global do sujeito, pois estar em um país multicultural, oportuniza refletir sobre outras identidades, sendo coerente com à realidade.

2.1.2 A barreira comunicacional enfrentada por alunos surdos

No dia a dia, enfrenta-se diversas situações adversas com relação a área educacional, sabe-se que não é fácil ter acesso à educação de qualidade no país e no mundo, pois ainda existem diversas privações. Perante isso, faz-se uma abordagem mais especifica sobre essas privações com foco na pessoa surda o educando surdo. Destaca-se o maior desafio educacional: barreira comunicacional

A comunicação ao longo dos anos sempre foi um dos pilares mais importantes da sociedade. Graças a ela sê-lo humano sobreviveu ao longo dos anos e conseguiu dominar o mundo e adquirir novos conhecimentos. Assim, quando as pessoas surdas não conseguem se comunicar, elas ficam privadas de serviços essenciais (Gomes, 2007). A sociedade é predominantemente regida pela linguagem oral e quando uma pessoa surda precisa se comunicar com um ouvinte, na maioria das vezes, isto acontece por meio de gestos, escritas, desenho e falas, mas raramente por intermédio das LIBRAS (Tedesco & Junges, 2013).

O processo de inclusão dos surdos em diferentes áreas da sociedade é um dos principais debates dos últimos anos. Todavia, é importante inseri-los na sociedade não apenas como pessoas deficientes, mas como indivíduos que podem se desenvolver social, física e cognitivamente. Para que isso aconteça ainda existem muitos desafios a serem vencidos no que tange a comunicação entre surdos e ouvintes. Neste cenário, Vasconcelos *et al.* (2016) destaca que:

> No processo de importância da interação através da linguagem é que se percebe o quanto o surdo fica em desvantagem por ser usuário de uma língua que, na maioria dos espaços que ele frequenta, poucas ou quase nenhuma das pessoas conseguem se comunicar usando a Libras. Percebe-se através da fala dos próprios alunos surdos que eles encontram dificuldades para se comunicarem não só na sociedade, como também com os pais e irmãos, pois os familiares também não usam a língua de sinais, o que implica não

> conseguir entender e nem ser entendido dentro do próprio ambiente familiar.(Vasconcelos *et al.* 2016, p.71),

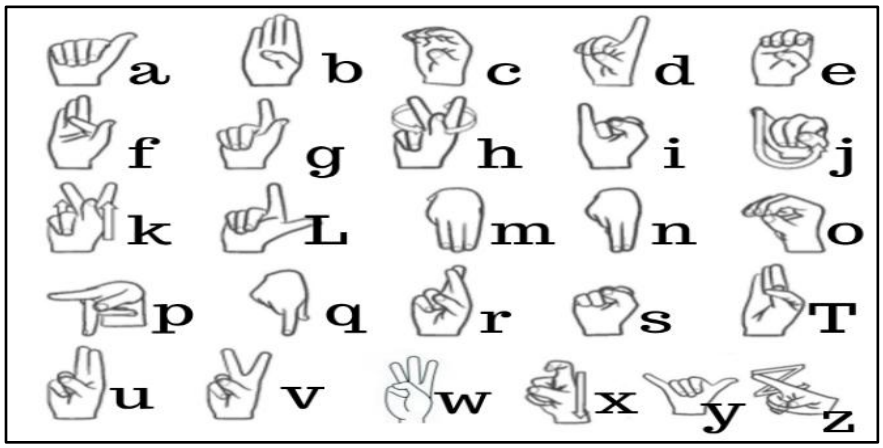
Com isto, as pessoas surdas acabam com problemas em acessar inúmeros serviços da sociedade, como por exemplo, saúde, educação e lazer. Isto evidencia-se principalmente nas áreas da educação da saúde e no ambiente familiar. Se a criança surda, ao longo do seu desenvolvimento apresenta problemas em se comunicar, logo, ela terá problemas na identificação com a língua oral (Souza & Mello, 2021). Entretanto, até que ponto é de única responsabilidade dela adaptar-se a linguagem comum, e até que ponto é responsabilidade do estado e da família a promoção de uma convivência bilingue?

Conforme apresenta Teixeira *et al* (2021) as Libras hoje são consideradas uma linguagem legítima e indispensável tanto para a educação das pessoas surdas quanto para a promoção de serviços para essa população. Todavia, a população no geral ainda acredita que elas são necessárias somente na escola e não nos demais setores da sociedade.

A LIBRAS é a língua materna dos surdos e tem como base o uso de gestos e expressões para a construção de sua própria estruturação gramática (Silva, 2022). A LIBRAS teve sua origem no sistema de língua de sinais francês e tem como características principais: ser a língua materna dos surdos, ter como base gestos e expressões e possuir a sua própria estruturação gramatical. Para um pequeno entendimento e aprendizado de início sobre Libras, pode se destacar o alfabeto manual

O alfabeto em Libras encontra-se representado na Figura 1. Ele é constituído por diferentes configurações das mãos que representam as letras e que em alguns casos é associado a um movimento (Ferreira, 2010).

Figura 1.
Alfabeto em LIBRAS

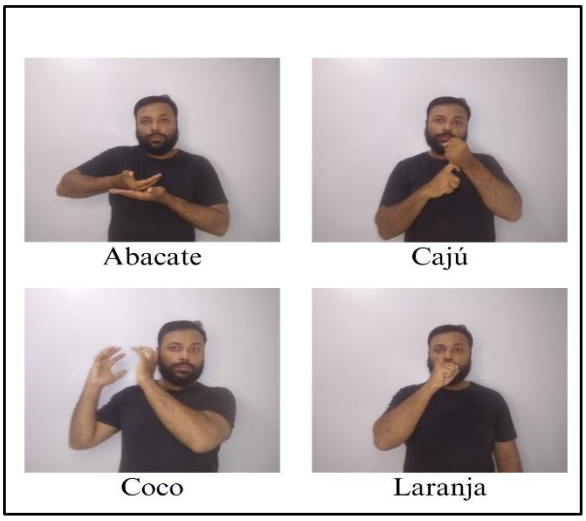


Fonte: Silva (2022)

Através do alfabeto é possível fazer nome de pessoas, lugares que ainda não tem sinal, o sinal corresponde ao que seria a palavra na lingua portuguesa.

A comunicação entre surdos e ouvintes, que se torna uma barreira por falta de conhecimento da língua em questão, pois assim como nas línguas oralizadas são expressas por palavras na Libras são expressas por sinais, como mostra as figuras abaixo:

Figura 2.



Frutas em língua de sinais

Figura 3.

Cores em LIBRAS

Nas Figuras 2 e 3 são apresentadas palavras que dentro das Libras são expressas por intermédio de Sinais. Todavia, para algumas siglas, ações, nomes e gírias não existem sinais

específicos e para serem expressos é essencial a associação de gestos, expressões faciais e corporais durante a comunicação(Goes, 2019).

Libras é uma língua independente da língua portuguesa, existem usuários, assim como as línguas estrangeiras precisam de um olhar mais atento para essa língua. Precisa se romper essas barreiras de comunicação e formar professores, além de ter um currículo adaptado para essa língua.

2.2 Formação e Preparo de Professores

Na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação* (LDB) de 1996 os docentes habilitados para o ensino dos alunos com necessidades especiais são denominados de professores com especialização e/ou professores capacitados. Dentro da perspectiva da educação para alunos especiais, é preciso "*professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns*" (*Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,Brasil*, 1996, art.59).

Professores capacitados, conforme Kassar (2014), são os que podem receber as crianças com necessidades especiais em salas de aula comuns, ao passo que, professores especializados assumem atividades educacionais especializadas, em ambientes específicos.

Os docentes são considerados capacitados a partir do momento que comprovam que durante os anos de formação foram abordados conteúdos relacionados a educação especial. Diante disso são os responsáveis por definir, liderar e apoiar ações que busquem adaptações no currículo escolar regular para a promoção da educação inclusiva. Um docente é considerado especializado quanto tem formação em cursos específicos para educação especial, como licenciatura em educação especial e/ou especialização ou pós-graduação em áreas especificas da educação especial (*Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Brasil*, 2001).

Assim, para que os obstáculos advindos com a educação inclusiva possam ser diminuídos e as necessidades de todos os alunos presentes dentro das salas de aula inclusivas sejam supridas, sugere-se aos docentes a realização de cursos de forma continuada visando a formação e capacitação destes profissionais (Pereira & Matsukura, 2013). Para Prais e Rosa (2017) por meio da formação continuada é possível que o professor reflita sobre suas práticas pedagógicas e faça

as mudanças necessárias para a promoção de uma educação mais inclusiva dentro das salas de aulas regulares.Além disto, Fiorine & Manzini, 2016; Silva & Dias (2018) asseveram que a educação continuada destaca-se devido a sua importância para a comunidade escolar como um todo, pois, a autonomia do docente é trabalhada enquanto ele desenvolve habilidades para lidar com os desafios e promover propostas educacionais que são mais bem aceitas pela comunidade escolar como um todo.

Os principais benefícios, no que tange a formação continuada com foco na educação inclusiva é a que por intermédio dela o modo como o sistema educacional encontra-se organizado, as práticas pedagógicas e a cultura educacional podem ser mudadas, Para (Menino-Mencia, 2020) A formação continuada seja realmente significativa e culmine em mudanças positivas é essencial que ela busque relacionar e desenvolver as três principais áreas da vida do educador: pessoal, profissional e organizacional. Desta forma, o docente pode através dela refletir as questões que envolvem o ensino, a possibilidade de buscar novas oportunidades e o enriquecimento profissional, tanto teórico quanto prático (Menino-Mencia, 2020).

Os professores que atuam na educação inclusiva devem compreender que seu papel dentro da sala de aula deve ser redefinido, assim como sua forma de atuar e ver os alunos com necessidades especiais. Frente a isto, elas devem ver partir da concepção de que as diferenças entre os alunos na verdade são possibilidades de se trabalhar um mesmo assunto ou temática de formas variadas, respeitando às inteligências múltiplas ali presentes (OLIVEIRA et al. 2019).

O professor neste cenário é o agente que estará em contato diário com os alunos e assim logo compreenderá quais são seus gostos, seus medos e dificuldades. Com base neste conhecimento, ele conseguirá traçar Planos de Desenvolvimento Individual (PDI) e propor atividades pedagógicas que contemplarão a todos os alunos que compõe as salas de aula inclusivas (Brito & Teixeira, 2020). Para isso, os professores devem compreender todas as questões legais e os direitos de cada aluno, pois "*o princípio da inclusão parte do direito de todos à educação, independentemente das diferenças individuais*" (Yoshida, 2018, p.5).Os professores são uma das peças-chave do processo de inclusão, diante disto, é preciso que eles compreendam a importância de seu papel neste processo, e que a comunidade escolar como um todo, gestores, família e governo, busquem apoiá-los (Ferreira, 2018). É preciso que eles também façam uso de didáticas e ferramentas tecnológicas que podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem do aluno com deficiência.

2.2.1 Necessidades de formação para professores de surdos

O trabalho docente é parte significativa do processo educativo mais global pelo qual membros da sociedade são preparados para a participação da vida social. A educação, ou seja, a prática Libâneo (1991), “é um fenômeno social universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades”. (p.16)

A sociedade está mudando a cada dia, e em todas as áreas do conhecimento. O professor como mediador deve acompanhar as mudanças que ocorrem tanto no mundo quanto no ambiente em que atua, em sala de aula ele deve estar atento às oportunidades educativas, ou seja, é possível desenvolver mais aprendizagem com o aluno, e que muitas vezes o profissional não está preparado para isso.

Se tratando de uma via de mão dupla, não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade. A prática da educação não se restringe apenas a uma exigência da vida em sociedade, mas se liga diretamente ao processo de promover aos indivíduos conhecimentos e experiências necessárias, apontando sempre apara o campo de atuação social e sua transformação diante das necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade.Os professores são profissionais muito importantes que trabalham e lutam para melhorar a educação e o desenvolvimento da aprendizagem que se desenvolve no ambiente escolar e, portanto, é vital e necessário para a sociedade.

A atualização da educação é fundamental para garantir as competências e habilidades dos alunos e professores que atuam como seus educadores e mediadores e que buscam aprender no processo de suas atividades profissionais. O profissional deve estar envolvido na aprendizagem do aluno para que ele cresça e continue aprendendo, por isso é importante encontrar formas para que ele aprenda e apreenda, considerando que todos têm direito a uma educação de qualidade.No que tange a formação de professores na educação de alunos surdos, é de bom tom destacar que pesquisas nessa área de conhecimento vem se evidenciando nos últimos anos cada vez mais, isso é uma consequência direta da necessidade de inclusão de fato em discutir o conhecimento de Libras nos cursos de magistério- licenciatura.

O docente dentro do campo de atuação precisa estar imbuído dos conhecimentos advindos de sua formação. A capacitação do indivíduo para o trabalho docente se configura em um ato

educativo alicerçado por invocação e criatividade. Além disso, segundo Libâneo (2001), é algo de cunho pessoal,buscando seu próprio desenvolvimento e ampliação de suas qualidades para a transformação da sociedade em que se vive em busca do coletivo.Na interpretação de Guimarães (2004), a formação do professor se faz entre a profissão e a construção da identidade, ao se formalizar diante do dinamismo social e o trabalho docente. É algo que se constrói na medida como instrumento de ensino, no qual se possa vivenciar e garantir uma educação para a vida.

Frente a esse cenário, faz-se necessário uma visão mais holística da importância e do papel docente na construção de uma educação que traga consigo respostas à sociedade, de maneira que o desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes se fundamente nas necessidades de superação de tais provocações sociais percebidas. Dessarte, ao se falar em uma educação como necessidade a partir do cotidiano escolar, seguidamente percebe-se a necessidade de um olhar mais apurado sobre a formação do professor, está se dando de forma continuada para o docente, pois diariamente o conhecimento se evidencia de forma mais progressiva, inovada, sistematizada frente aos novos desafios dentro de sala de aula, de forma a integrar o aluno a verdadeira inclusão imposta pelas leis, porém muitas vezes acabam não se evidenciando.Dessa forma, a educação deve ser vista como um direito de todos, e é imprescindível garantir esse acesso e estância dentro da escola.

A partir do Plano Nacional de Educação (*Lei Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências, Brasil*, 2014), o governo planejou desenvolver metas e objetivos para a formação de professores designados para atender alunos especiais. No entanto, muitos anos depois, as qualificações específicas relacionadas à Educação acabaram sendo eliminadas. As novas políticas são, portanto, desenhadas para refletir as lutas da comunidade surda, que busca garantir seus direitos. A formação de professores é um processo necessário para direcionar com competência todo o processo de ensino, pois por meio dela é possível adquirir conhecimentos pedagógicos, organizados e úteis, além de elaborar teorias e técnicas científicas.

Com base na pesquisa realizada, a Linguística em Língua de Sinais é uma disciplina estudada, em seu sentido amplo, e sua pesquisa mostra a importância desta forma de comunicação na construção do edifício do deficiente auditivo. Apesar desses avanços, as interações entre professores ouvintes da sala comum e alunos surdos que utilizam essa linguagem ainda não são comuns.

Nesse contexto, preconiza-se a integração social dos alunos surdos, procurando sempre respeitar todas as etapas necessárias ao seu desenvolvimento, no sentido de relações sociais justas e mais humanas. Portanto, o surdo deve ser reconhecido como tendo potencial para se desenvolver, respeitando suas limitações, pois cada indivíduo é único, com ou sem deficiência. Durante séculos, os surdos foram obrigados a se adaptar à linguagem de seus ouvintes como condição para viver e sobreviver em sociedade, por isso tiveram que desenvolver a capacidade de falar.

Agora entende-se que o ouvinte precisa do som, não o surdo. Hoje, essa adaptação parte da necessidade da audição, da necessidade de compreensão prática do surdo. Portanto, a língua de sinais, segundo a legislação brasileira, é reconhecida como língua e deve ser difundida nas escolas e em diversos setores da sociedade. A Constituição Federal (1988) também classifica a obrigação do Estado de atendimento especializado aos deficientes, conforme previsto no artigo 208, inciso III e no artigo 58 da Lei de Diretrizes e Bases, lei nº 9.394 /1996.

Verifica-se agora que alguns segmentos da sociedade buscam incluir as pessoas com deficiência, tentando fazer a “melhor” forma de fazê-lo, ou seja, não mais aceitando que os surdos sejam excluídos em pleno século XXI, ao contrário, a busca pela inclusão deixou de ser uma coisa da noite para o dia, os desenvolvimentos buscam e apontam agora para uma sociedade acessível e, as escolas podem trabalhar a inclusão, na perspectiva da educação bilíngue, além da adaptação à realidade dos surdos.

Dessa forma, para a qualificação profissional do professor é preciso que o mesmo compreenda a Língua de Sinais como língua viso espacial onde mãos atuam de forma articulada e primária, tendo como conjunto de transmissão linguística a face e o movimento do corpo, funções essas que desempenham fator importante, reunidas assim, tornam-se um conjunto de peças fundamentais para o bilinguismo.

Conquanto, é interessante ressaltar a responsabilidade do professor, que tem como papel norteador contribuir por meio de sua atuação com a Língua de Sinais, língua essa formada de grandes significados no âmbito acadêmico e social do indivíduo, sendo assim, precisa ser trabalhada de forma diária com os sujeitos surdos, estimulando e promovendo sua língua natural junto ao uso efetivo dentro da comunicação entre professor e aluno, vestindo o indivíduo de forma linguística e também humana como pessoa capaz de se desenvolver de maneira coletiva,

destacando-o como cidadão, uma vez que existem leis que regulamentam essa visão de direitos voltados para a inserção de libras dentro da esfera educacional.

2.2.2 Uso de tecnologias assistivas e outras estratégias para promover a inclusão

Pereira et al (2022) ressaltam que a combinação de elementos visuais, como gráficos, semiótica e a Língua Brasileira de Sinais (Libras), aliada às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), enriquece o aprendizado de pessoas surdas. A adoção de ferramentas como tradutores automáticos, dicionários virtuais e jogos didáticos torna o estudo mais envolvente para o aluno, promovendo autonomia educacional sob a orientação de educadores que entendem suas necessidades específicas de aprendizado.

Schlemmer, et al (2023) defendem que a educação digital envolve a aplicação de tecnologias digitais para fomentar o desenvolvimento de competências essenciais na sociedade atual. Estes autores advogam por uma análise crítica e reflexiva do emprego dessas tecnologias na educação, levando em consideração não só os benefícios educacionais, mas também os impactos sociais e ambientais, e sublinham a importância de práticas educativas sustentáveis na formação de cidadãos conscientes.

Di Felice (2017) argumenta que as tecnologias digitais são indispensáveis na contemporaneidade e, consequentemente, devem ser incorporadas estrategicamente pelas escolas para inovar no ensino e aprendizado. Estas tecnologias possibilitam um ensino personalizado que se ajusta às demandas e interesses de cada estudante, garantindo assim um acesso equitativo a uma educação de qualidade.

Quadros e Karnopp (2013) destacam que softwares educativos podem auxiliar estudantes surdos a aprimorar suas habilidades em leitura e escrita em português, além de melhorar a comunicação. Sena et al. (2021) evidenciam a eficácia da tecnologia ao mencionar o uso de nuvens de palavras como uma ferramenta que permite aos alunos surdos inserir termos em português escrito, gerando material para análise de aprendizado.

Santos e Mota (2019) notam que softwares especializados para surdos apresentam uma gama de atividades e jogos que reforçam habilidades linguísticas, sendo personalizáveis para atender às exigências individuais e favorecer um aprendizado inclusivo e colaborativo, incentivando a interação e construção coletiva do conhecimento.

Góes e Lacerda (2016) mencionam que videoaulas e jogos educacionais podem tornar o ensino mais atraente e interativo para surdos, estimulando a construção do saber de maneira mais eficiente. Pereira e Paiva (2019) apontam a eficácia do uso de vídeos na educação de surdos, pois facilitam a visualização e compreensão da linguagem de sinais.

Quadros e Schmiedt (2019) observam o potencial das redes sociais e aplicativos para a comunicação efetiva e a realização de atividades colaborativas entre surdos, enquanto Prado e Silveira (2019) sublinham a importância de plataformas educativas com recursos adaptados ao ensino de surdos, permitindo-lhes acessar conteúdos em língua de sinais e interagir com professores e colegas.

Cruz et al. (2020) destacam a gamificação como uma metodologia ativa e tecnológica que engaja estudantes surdos em um aprendizado mais lúdico e participativo. Finalmente, estudos como o de Lopes et al. (2019) sobre vídeos educativos, Silveira et al. (2018) sobre plataformas de aprendizagem virtual e Lemos e Oliveira (2019) sobre dispositivos móveis ilustram a integração bem-sucedida de tecnologias no ensino médio para surdos, reforçando a necessidade de planejamento e formação continuada dos professores para uma educação inclusiva efetiva.

CAPÍTULO 3

PRECONCEITO E ESTIGMA NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Neste capítulo, serão abordados os preconceitos enfrentados pelos alunos surdos no ambiente escolar, com o objetivo de compreender as diversas formas de discriminação e estigmatização que impactam negativamente a experiência educacional desses estudantes. Serão explorados os conceitos de preconceito e suas manifestações mais comuns, presentes em rotulações estereotípicas causando dificuldades de comunicação.

3.1 Preconceito e estigma na sociedade

Preconceito e estigma são dois fenômenos sociais intrinsecamente ligados que têm uma influência profunda e prejudicial na sociedade. Essas manifestações de prejulgamento e desvalorização das pessoas com base em características percebidas são temas centrais nas discussões sobre justiça social, igualdade, direitos humanos e educação. Neste texto, explora-se a natureza complexa e prejudicial do preconceito e do estigma na sociedade, bem como os impactos que eles têm em indivíduos e grupos marginalizados.

Em sua essência, o preconceito é um julgamento prévio e injusto sobre um indivíduo ou grupo com base em características como raça, etnia, gênero, orientação sexual, religião, classe social, deficiência e outras características percebidas por aqueles que estão na condição realizando o julgamento. Na conceituação de Ogawa e Souza Neto (2010), o preconceito afigura-se como um fenômeno alienante e desorganizador presente na sociedade, resultando em uma visão estereotipada e naturalizada de um contexto social e político, em que os setores considerados hegemônicos se sobrepõe a outros grupos sociais.

Ogawa e Souza Neto (2010) ressaltam o fato de como o preconceito é um fenômeno alienante que limita a capacidade de as pessoas refletirem e transformarem a realidade à sua volta. Ele trabalha para tornar normais certos contextos sociais e políticos, adaptando as pessoas a uma visão de mundo conveniente para as elites dominantes na sociedade. Além disto, os autores entendem que o alienamento impede que as pessoas questionem o mundo em que vivem e as estruturas de poder que o sustentam. Ele molda os indivíduos de acordo com os interesses dos setores hegemônicos da sociedade, reforçando a conformidade com as normas e valores estabelecidos.Nesta tangente, é imperioso destacar também a visão de Barroco (2016), na qual acrescenta que o preconceito de diversas formas de vida e modos de comportamento que não são aceitos em suas diferenças e particularidades. Os alvos são mulheres, negros/as, homossexuais,

imigrantes, idosos/as, pessoas com deficiência, entre outros/as.

Assim, conforme pensamento de Barroco (2016), destaca a presença do preconceito possui várias formas de discriminação independentemente das diferenças específicas das pessoas ou grupos alvo. A autora ressalta que, embora os alvos possam variar, a atitude preconceituosa compartilha uma base comum de pensamento e comportamento. Tal observação enfatiza a necessidade de combater o preconceito como um problema subjacente que transcende as diferenças individuais, promovendo a igualdade e a inclusão. Além disto, o preconceito e os estigmas sociais apresentam efeitos negativos imediatos, resultando em atendimentos sociais desiguais e desfavoráveis e em formatos diversos como discriminação social na seleção de empregos, escolha de amigos e parceiros.

Nesta seara, Lima e Pereira Marcos (2004) destacam que os preconceitos sociais levam a tratamentos desiguais em diversas áreas da vida. Além disso, salienta a importância de reconhecer que a discriminação pode ser tanto uma ação individual, quanto uma norma social implícita ou até mesmo uma prática institucionalizada. Desta forma, ressaltam a relevância do texto, ao elucidar a conexão entre preconceito e discriminação, bem como sua abrangência e impacto em diferentes esferas da sociedade.Outrossim, observa-se ainda que a rotina do dia a dia tende a promover a perpetuação do senso comum, com suas analogias e estereótipos, o que resulta na formação de preconceitos, “(...) embora o hábito e a repetição, a unidade entre o pensamento e a ação alimentem a reprodução do senso comum e dos preconceitos, sua origem é social” (Barroco, 2016, p. 13). Neste sentido, a autora ressalta que a origem dos preconceitos, é social, eles não são inerentes, mas sim construídos e moldados pelo ambiente social.

O preconceito é frequentemente enraizado em estereótipos e generalizações que simplificam e distorcem a realidade complexa da identidade humana. Essas atitudes preconceituosas podem ser explicitas, manifestando-se em formas claras de discriminação, ou podem ser sutis e implícitas, afetando a maneira como as pessoas são tratadas de forma mais subliminar (Lima, 2004).

O estigma, por sua vez, é uma marca social negativa que é atribuída a um indivíduo ou grupo com base em características percebidas, muitas vezes associadas a estereótipos prejudiciais. De acordo com Crochik (2008),o estigma pode ser manifestado em formas de exclusão social, discriminação institucional, ou mesmo em formas mais sutis de rejeição e isolamento. Além disto, pode ser público, quando é visível e amplamente reconhecido, ou

internalizado, quando a pessoa estigmatizada incorpora a visão negativa que a sociedade tem dela. Uma questão importante a se considerar é a relação entre preconceito e estigma, haja vista que o preconceito muitas vezes serve como a base para o estigma, uma vez que é a atitude preconceituosa que leva à atribuição de estigma. Por exemplo, o preconceito racial pode levar à estigmatização de indivíduos pertencentes a grupos étnicos minoritários. Da mesma forma, o preconceito de gênero pode resultar em estigmatização de pessoas que não se conformam às normas de gênero tradicionais.

Os impactos do preconceito e do estigma são vastos e profundos segundo os estudos de Lima & Pereira (2004). Assim, em nível individual, aqueles que é alvo de preconceito e estigma frequentemente experimenta danos psicológicos, emocionais e físicos. Causando marginalização social, o isolamento, que podem levar a problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, um ciclo de autodesvalorização. Já em nível social, o preconceito e o estigma são pilares para a desigualdade e injustiça. Eles perpetuamgrupos marginalizados, dificultando a sua participação plena na sociedade. Isso pode resultar em disparidades em áreas como emprego, educação, saúde e justiça criminal. O preconceito também mina a coesão social, criando divisões e conflitos dentro da sociedade.

Ademais, quando referencia-se ao sujeito preconceituoso, entende-se que este, fecha-se dogmaticamente em sua opinião, tornando-as sempre como sendo premissa verdadeiras e absolutas. Tal fato, inviabiliza a possibilidade de ele rever seus pensamentos pré-concebidos, não ultrapassando um juízo de valor inicial, isto por que “O diferente estigmatizado evoca lembranças que quer negar, e mesmo nos momentos em que se torna possível a convivência é convencido da inconveniência de mostrar o que pode parecer identificação com “um outro” (Silva, 2006, p. 3).Como se pode perceber, os preconceitos e estigmas, ocorrem contra pessoas ou grupos de variadas formas e de variadas classes. No que diz respeito, especificamente as pessoas com deficiência, o preconceito ele pode ser entendido como um instrumento de rejeição social, pois destaca suas diferenças como uma ausência, limitação ou incapacidade, haja vista que a deficiência incorpora no corpo do próprio sujeito suas características distintas.

Pessoas que são estigmatizadas muitas vezes internalizam o estigma, o que as faz sentir que a identificação com outros estigmatizados é inconveniente ou desfavorável. Isso destaca a importância de criar ambientes inclusivos e tolerantes, onde as pessoas possam sentir-se à vontade para ser autênticas e se conectar com outros, independentemente de suas diferenças.

Além disso, ressalta a necessidade de combater estereótipos e preconceitos que contribuem para o estigma e a exclusão social. Silva, (2006), explica que o corpo que experiencia a deficiência, é visto pela sociedade como fora dos padrões, a sociedade performa ese corpo como imperfeito. De modo geral, a sociedade cultua o aparentemente saudável, aqueles que portam uma deficiência lembram a fragilidade. Tal forma de perceber a deficiência remete situação equivocada de inferioridade.

A autora Silva (2006), aponta que a presença de pessoas com deficiência nos lembra da nossa própria fragilidade e imperfeição, o que pode ser desconfortável para alguns. Assim, a aceitação é essencial para combater esse estigma e promover uma sociedade mais inclusiva e igualitária Além disto, Bueno (2004) acrescenta que os estigmas historicamente associados às pessoas com deficiência, juntamente com os desafios na proteção de seus direitos, estão intrinsecamente ligados à posição social que esse grupo ocupava, em consonância com as concepções de normalidade e saúde de diferentes épocas históricas.

3.1.1Manifestações de preconceito em ambiente escolar

As manifestações de preconceito em ambientes escolares são uma preocupação séria e persistente em sociedades ao redor do mundo. Além disto, a escola está inserida em um contexto social diversificado que engloba uma ampla gama de realidades. Essa riqueza de diversidade social frequentemente é propícia a comparações, desigualdades e preconceitos, e a escola, como parte integrante da sociedade, inevitavelmente reflete essas disparidades.

É importante reconhecer que a escola não está isolada do entorno em que está inserida, mas sim intrinsecamente conectada a ele. A diversidade social presente na comunidade ao redor da escola se manifesta nas salas de aula e nos corredores, influenciando as experiências educacionais dos estudantes e a dinâmica escolar como um todo. As desigualdades econômicas, culturais e sociais que permeiam a sociedade também se refletem nas escolas, afetando o acesso à educação de qualidade, as oportunidades de aprendizado e o tratamento que os alunos recebem. Essas disparidades podem impactar negativamente o desempenho acadêmico, a autoestima dos estudantes e sua perspectiva de futuro (Buendgens& Cordeiro, 2012).

No que diz respeito, especificamente, as manifestações de preconceito em ambientes escolares contra pessoa com deficiência, tal temática têm sérias consequências, dentre as quais incluem a exclusão social, o declínio do desempenho acadêmico e problemas de saúde mental

para as vítimas. Além disso, elas contribuem para a criação de uma cultura de intolerância que pode persistir na vida adulta. No entendimento de Gomes (2015), o preconceito tem o potencial de criar desordem no contexto escolar, e aqueles que o adotam geralmente buscam afirmar sua superioridade.

De acordo com Buendgens e Cordeiro (2012) as manifestações do preconceito nas instituições de ensino por vezes não são explicitas, ocorrendo de maneira dissimulada, de forma encoberta. Essa forma de preconceito pode ser mais difícil de detectar e enfrentar, mas é igualmente prejudicial, pois perpetua estereótipos e desigualdades de forma mais sutil. Isso sublinha a importância de conscientização e educação sobre preconceito, bem como a promoção de ambientes escolares inclusivos que abordem tanto as manifestações explícitas quanto as dissimuladas de preconceito (Buendgens& Cordeiro, 2012).

O preconceito em ambiente escolar pode se manifestar de diversas maneiras, incluindo a discriminação, a exclusão, a estigmatização e a falta de compreensão em relação às necessidades das pessoas com deficiência. Essas manifestações de preconceito afetam profundamente a autoestima e o bem-estar dos estudantes com deficiência, criando barreiras significativas para seu sucesso acadêmico e social (Gomes, 2015). Uma das formas mais evidentes de preconceito contra pessoas com deficiência nas escolas é a exclusão. Isso pode ocorrer de maneira física, onde estudantes com deficiência são separados do resto da turma, ou de maneira social, quando são ignorados ou tratados de forma diferente. Essa exclusão mina a oportunidade de interação entre os alunos, promovendo uma cultura de segregação e diferença (Gomes, 2015).

Conforme mencionado anteriormente, o preconceito no ambiente escolar assume diversas manifestações, algumas delas são sutis, enquanto outras se apresentam de maneira clara e evidente. Essas manifestações podem provir tanto dos estudantes quanto da equipe educacional e administrativa. Na sequência, a imagem ilustra duas das formas de preconceito.

Figura4.
Excluir e segregar pessoas com deficiências

Nota: Adaptado de UNIFESP (2020)[2]

A imagem acima destaca duas formas de manifestação do preconceito contra pessoas com deficiência: exclusão e segregação. Ambas implicam tratamentos diferenciados e, em última instância, são reflexos do mesmo fenômeno social, o preconceito. Ambas as formas de manifestação do preconceito, exclusão e segregação, perpetuam desigualdades e prejudicam o desenvolvimento e a inclusão de pessoas com deficiência na sociedade.

No caso da exclusão, esta refere-se ao ato de negar o acesso a oportunidades, recursos ou participação com base em características percebidas como diferentes, como deficiência. Isso pode incluir a recusa em permitir que pessoas com deficiência participem de atividades, frequentem locais públicos ou desfrutem de direitos e benefícios iguais aos demais. A segregação, por outro lado, envolve a separação física ou social deliberada de pessoas com deficiência, muitas vezes em ambientes isolados ou separados dos demais (Silva, 2009).

O estigma em relação às deficiências é uma manifestação prejudicial de preconceito que ocorre com frequência. Estigmatizar pessoas com deficiência significa rotulá-las como "diferentes" de maneira negativa e, consequentemente, menos capazes. Isso prejudica a autoimagem dos estudantes com deficiência e prejudica sua autoestima, o que pode impactar seu desempenho acadêmico **(**Cromack, 2004).

A falta de compreensão das necessidades das pessoas com deficiência também é uma forma sutil, mas igualmente prejudicial, de preconceito em ambiente escolar. Os professores e colegas de classe muitas vezes não recebem treinamento adequado sobre como apoiar estudantes com deficiência, o que pode levar a mal-entendidos e a falta de apoio necessário. Isso cria um ambiente de aprendizado ineficiente e alienante para esses estudantes (Silva, 2009).

2 Disponível no site: https://sp.unifesp.br/noticias/pessoa-com-deficiencia-2020

Destarte, o preconceito também se manifesta nas barreiras de acessibilidade, como falta de intérpretes de língua de sinais, falta de legendas em mídia e falta de adaptações adequadas em ambientes públicos. Isso não apenas dificulta a participação plena na sociedade, mas também reforça a sensação de ser excluído e marginalizado. Portanto, o combate ao preconceito em ambientes escolares é uma responsabilidade compartilhada de educadores, colegas e administradores. É essencial criar um ambiente escolar inclusivo e acolhedor, onde cada aluno, independentemente de sua surdez ou de qualquer outra característica, tenha a oportunidade de aprender, crescer e prosperar.

No entanto, a cultura e a comunidade surda, inseridas nas normas da cultura predominante, que é a cultura ouvinte, foram e continuam sendo moldadas pela exclusão imposta pela sociedade ouvinte, assim como pelos estigmas associados a essa diferença. A cultura surda, no entanto, passou a se expandir não apenas no contexto educacional, ou seja, não mais exclusivamente como uma língua diferente, mas também por meio do desenvolvimento de conhecimentos e valores compartilhados que contribuíram para a formação de uma cultura distintiva **(**Cromack, 2004).

Nos dizeres de Cromack (2004**),** a relação complexa entre a cultura surda e a cultura ouvinte dominante. Ela destaca como a cultura surda foi historicamente moldada pela exclusão e pelo preconceito impostos pela sociedade ouvinte. A cultura surda, no entanto, não se limita à língua de sinais, mas também inclui conhecimentos, crenças e valores compartilhados que contribuíram para o desenvolvimento de uma cultura própria.

Essa evolução da cultura surda é um exemplo de resistência e resiliência diante das barreiras impostas. No contexto educacional e social, a promoção da cultura surda é essencial para garantir a valorização da identidade e da diversidade dessa comunidade. A citação destaca a importância de reconhecer e respeitar as diferentes culturas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

3.1.2 Impacto do preconceito na autoestima e identidade dos surdos

O preconceito é um problema persistente que afeta negativamente a vida de muitas pessoas em todo o mundo. No contexto das pessoas surdas, o preconceito tem um impacto significativo em seu desenvolvimento e bem-estar. A discriminação e o estigma associados à surdez frequentemente prejudicam o acesso a oportunidades educacionais e sociais, criando

barreiras que dificultam o pleno desenvolvimento das potencialidades individuais. O preconceito na autoestima e identidade dos surdos é um aspecto profundamente complexo e muitas vezes subestimado, isto porque a sociedade frequentemente perpetua estereótipos negativos em relação às pessoas surdas, o que resulta em diversos desafios emocionais e psicológicos para aqueles que vivenciam o preconceito.

É preciso discutir a relação entre surdez e preconceito implica em abordar uma das facetas da experiência surda. A história da comunidade surda revela claramente os estigmas que historicamente a rotularam como indivíduos incompletos, incapazes e deficientes (Silva, 2009). O impacto do preconceito na autoestima e identidade dos surdos é significativo. Muitos enfrentam sentimentos de inferioridade, ansiedade, depressão e isolamento social. Eles podem duvidar de suas próprias capacidades e sentirem-se constantemente julgados e subvalorizados. Esses efeitos podem se estender ao longo de suas vidas, afetando sua educação, carreiras e relacionamentos (Jesus, 2020).

Conforme destacado por Vygotsky (1978), um dos principais teóricos da psicologia educacional, o desenvolvimento humano é intrinsecamente ligado ao ambiente social e cultural em que uma pessoa está inserida. Quando a sociedade estigmatiza e discrimina as pessoas surdas, elas enfrentam dificuldades significativas no desenvolvimento de suas habilidades e na construção de sua identidade. O acesso à educação e à cultura é fundamental para o crescimento e a formação de uma pessoa, mas o preconceito pode impedir que isso aconteça plenamente.

No acesso à Educação, isto porque o preconceito pode limitar o acesso das pessoas surdas à educação de qualidade. A falta de recursos e a resistência em adotar métodos de ensino inclusivos podem resultar em um aprendizado inadequado, afetando o desenvolvimento cognitivo e acadêmico. Ademais, afeta ainda duas características e aspectos que são de suma importância na vida de qualquer pessoa, sobretudo, a pessoa surda, quais sejam, a autoestima e a sua identidade. O indivíduo que é surdo, perpassa cotidianamente pelo estigma e o preconceito, e tais questões podem minar a autoestima e a construção da sua identidade, tendo em vista que a internalização de estereótipos negativos pode afetar negativamente a autoimagem e o senso de autoeficácia.

A construção da identidade da pessoa surda é um processo multifacetado e influenciado por diversos fatores, incluindo a linguagem, a cultura, a interação social e, não menos importante, o preconceito e a discriminação que podem ser enfrentados ao longo da vida. De acordo com

Stuart Hall (2006) a identidade é um constructo fluido e em constante evolução, resultado das interações com o mundo e as representações culturais.

No contexto da pessoa surda, a língua desempenha um papel central na formação da identidade. A escolha entre a LIBRAS e a língua oral, por exemplo, influencia a maneira como uma pessoa surda se relaciona dentro da sua própria comunidade e como é percebida pelos outros. Hall (2006) , lembra que a identidade é fortemente influenciada por nossas relações com os outros e a maneira como são representados na cultura. A cultura surda, com sua língua, valores e tradições, desempenha um papel significativo na formação da identidade das pessoas surdas. Além disso, o preconceito e a discriminação que as pessoas surdas podem enfrentar têm um impacto profundo em sua identidade.

O estigma social associado à surdez frequentemente leva à internalização de estereótipos negativos e à construção de uma identidade baseada na luta contra o preconceito. Hall (2006) nos lembra que a identidade não é apenas um processo individual, mas é construída em relação à sociedade.Os pesquisadores Doron e Parot (2001) em consonância com Hall, asseveram que a construção da identidade envolve a conscientização de si mesmo e é resultado das relações interpessoais, comunicação linguística e vivências sociais. Isso a transforma em um processo dinâmico. Desta maneira, entende-se, assim, que a identidade não é um conceito estático, mas sim um processo em constante evolução. Isso significa que, ao longo da vida, as pessoas se tornam conscientes de si mesmas e de sua identidade por meio das interações com os outros e das influências culturais e sociais que moldam suas vidas.

Cromack (2004), enfatiza quea construção da identidade é uma construção social, supõe-se também que esteja interligada com as relações de poder. Assim, a natureza social da construção da identidade e como ela está intrinsecamente ligada às relações de poder. Ainda que a ideia de que a identidade, assim como a diferença, é uma construção social sujeita a dinâmicas de poder. No contexto dos surdos, a Cromack (2004) aponta ainda para a hegemonia da cultura ouvinte, que, por ser a maioria, muitas vezes prevalece sobre a cultura surda. Isso ressalta a importância de reconhecer e combater as desigualdades e preconceitos que surgem das relações de poder na sociedade, especialmente em relação às minorias, como a comunidade surda.

É importante também reconhecer as várias formas de preconceito que os surdos enfrentam no decorrer de sua afiliação identitária . Uma das manifestações mais evidentes é o preconceito linguístico é com a sua língua, muitas vezes vista como inferior à língua oral. Isso não apenas

desvaloriza a cultura surda, mas também limita as oportunidades de comunicação e aprendizado para os surdos e os que lhe rodeiam. Compreender a identidade da pessoa surda envolve reconhecer a complexidade de fatores que a moldam, desde a escolha da língua até a influência da cultura e as interações com a sociedade. Stuart Hall (2006) nos ensina que a identidade não é fixa, mas sim um processo em constante evolução, moldado pelas experiências de vida e pelas relações culturais e sociais. A valorização e o respeito pela identidade da pessoa surda são cruciais para promover a inclusão e a igualdade, permitindo que cada indivíduo surdo se desenvolva plenamente em sua autenticidade.

3.2 Construção de estereótipos em relação aos surdos

A construção de estereótipos em relação aos surdos é problemática preocupante que persiste em muitas sociedades, refletindo preconceitos arraigados e falta de compreensão acerca da comunidade surda. A formação e perpetuação desses estereótipos têm impactos significativos na vida e na integração dos surdos na sociedade, o que torna essencial analisar esse fenômeno com profundidade.Inicialmente, cumpre esclarecer o que são os estereótipos.Na visão de Lima e Pereira Marcos (2004), tratam de construções sociais que desempenham um papel de generalizações simplificadas sobre um grupo de pessoas ou uma categoria social que podem ser baseadas em características reais ou percebidas, mas que frequentemente não refletem a diversidade e complexidade das experiências individuais.Eles se baseiam em características compartilhadas por membros desses grupos e são usados para categorizar e simplificar a compreensão do mundo à nossa volta. Por exemplo, estereótipos sobre gênero, raça, idade e orientação sexual são comuns na sociedade e podem influenciar nossas atitudes e comportamentos em relação a esses grupos.

No que tange a criação de estereótipos em relação aos surdos, frequentemente os estereótipos surgem de visões simplistas e limitadas sobre os surdos, baseadas em equívocos e estereótipos “tradicionais”. Uma das representações mais comuns dos surdos é a associação com a ideia de deficiência. Muitas vezes, os surdos são vistos unicamente sob a ótica da perda auditiva, ignorando suas capacidades e identidade cultural. Essa visão limitada é um estereótipo prejudicial que contribui para a marginalização dos surdos.Neste sentido, Figueiredo Santos e Molon (2016, p. 724) destacam preconceito provenientes de uma grande parcela da sociedade, que identificam os surdos como deficientes, incapazes. As autoras, ratificam a realidade

enfrentada por muitas pessoas surdas, estigmatizados devido a estereótipos enraizados na sociedadelimitando as oportunidades e ampliandoa discriminação.

Diversos estereótipos envolvem a comunidade surda, há um, em particular, que parte da suposição de que os surdos são dependentes de outras pessoas ou de tecnologias, como aparelhos auditivos ou implantes cocleares, para se comunicarem. Essa visão desconsidera a riqueza da LIBRAS e a capacidade dos surdos de se comunicarem de maneira eficaz através dela. A LIBRAS, em particular, é frequentemente mal compreendida. Muitas pessoas acreditam que a língua de sinais é uma forma simplificada de se comunicar, quando na realidade é uma língua rica e complexa, com sua própria gramática e cultura.

A representação dos surdos como uma comunidade homogênea é mais um estereótipo prejudicial. A comunidade surda é diversificada em termos de identidades culturais, línguas de sinais e experiências de vida. Ignorar essa diversidade contribui para uma compreensão superficial da comunidade surda. Nesta tangente, outro aspecto diz respeito a mídia, esta que desempenha um papel significativo na construção e perpetuação de estereótipos em relação aos surdos. Muitas vezes, representações midiáticas reforçam estereótipos negativos, retratando os surdos como objetos de pena, como pessoas que precisam ser "consertadas" em vez de indivíduos autênticos com suas próprias identidades.

A comunidade surda, ao longo da história, enfrentou estereótipos e preconceitos que, infelizmente, persistem na sociedade contemporânea. Essas percepções distorcidas contribuem para a marginalização e a desigualdade que muitos surdos ainda vivenciam. Um dos estereótipos mais prejudiciais em relação aos surdos é a ideia de que a surdez é uma deficiência que os torna incapazes de contribuir plenamente para a sociedade. Essa visão equivocada os coloca em uma posição de desvantagem e leva à discriminação em áreas como educação, emprego e atendimento médico. Muitos acreditam erroneamente que a surdez é sinônimo de limitação, quando, na realidade, os surdos podem alcançar realizações notáveis em diversas áreas.

Para combater a construção de estereótipos em relação aos surdos, é fundamental promover a educação, a conscientização e a exposição a experiências reais da comunidade surda. Através da sensibilização para a riqueza da língua de sinais, da diversidade da comunidade surda e das suas realizações em várias áreas, é possível desconstruir os estereótipos prejudiciais.

3.2.1 Estratégias para promover a empatia e a compreensão

A luta contra o preconceito e a discriminação em relação às pessoas com deficiência é um

desafio contínuo em nossa sociedade. Dentro desse contexto, a comunidade surda frequentemente enfrenta obstáculos significativos, que vão desde a falta de comunicação eficaz até a falta de empatia. Para combater o preconceito e promover a empatia, são necessárias estratégias sólidas e contínuas.Gordon Allport (1954), um psicólogo social renomado, argumentou que o preconceito pode ser reduzido através do contato interpessoal positivo entre grupos diferentes. Ele defendeu a "hipótese do contato", que sugere que interações sociais positivas entre pessoas de diferentes grupos podem levar à redução do preconceito. Promover a empatia, requer oportunidades significativas de interação entre grupos diversos, onde os indivíduos possam compartilhar experiências e desenvolver compreensão mútua.

Conforme Vygotsky (1978), a educação é uma ferramenta poderosa para moldar nossas perspectivas e atitudes. Ao educar as pessoas sobre o que é e como funciona a surdez, é possível combater estereótipos e desmistificar concepções errôneas.A educação desempenha um papel fundamental na promoção da empatia e na implementação de políticas anti-preconceitoque promovam a conscientização crítica e a capacidade de ação dos estudantes. Ao envolver os alunos em discussões abertas e reflexões sobre o preconceito, a discriminação e as desigualdades, a educação, abre-se caminhos parauma possível transformação social. Dutra *et al*. (2017), em seu trabalho "Empatia e comportamento pró-social: intervenção educacional na infância", destacam a importância da colaboração entre a escola, a família e a comunidade para criar um ambiente que promova a empatia e a conscientização sobre o preconceito.

De mais a mais, é imperioso destacar que promover a empatia e a compreensão em relação à comunidade surda e a outras pessoas com deficiência é uma responsabilidade compartilhada por toda a sociedade. Através da educação, da promoção da língua de sinais, da inclusão, da acessibilidade e do diálogo, dando passos significativos na direção de um mundo mais inclusivo e igualitário. É, justamente, considerando tais barreiras sociais que Barroco (2016), reflete sobre como é difícil romper radicalmente com o sistema social de preconceitos, pois, para isso, é preciso superar a separação existente entre os indivíduos que acontece historicamente por conta de conceitos genéricos que envolve classes sociais e os interesses de dominação de classe.

Discutir acerca dos aspectos e problemáticas que envolvem o preconceito, destaca que o preconceito não é apenas uma questão de atitudes individuais, mas um instrumento que serve aos interesses de certos grupos dominantes, perpetuando divisões e desigualdades. Infere-se, que a

complexidade de superar o sistema de preconceitos, exige uma transformação fundamental na sociedade, incluindo a eliminação das divisões de classe e interesses de dominação de classe (Barroco, 2016). Desta forma, o combate ao preconceito é uma jornada contínua que exige esforços persistentes e comprometidos.

A conexão emocional está associada aos vínculos fundamentais da natureza humana, exercendo influência sobre a forma como o indivíduo percebe, lembra, pensa, sente e age, desempenhando um papel central na formação e equilíbrio da personalidade de cada indivíduo, proporcionando aos adolescentes surdos a capacidade de interagir de maneira significativa com seus professores e colegas de classe como afirma Franco (2016).Uma interação eficaz no contexto escolar, envolve não apenas a afetividade, motivação e autoestima, mas também o uso da LIBRAS, que desempenha um papel crucial na comunicação dos adolescentes surdos. Portanto, a promoção de uma interação significativa, que leve em consideração, esses componentes, é fundamental para criar um ambiente educacional inclusivo e enriquecedor para os adolescentes surdos, permitindo que eles se relacionem de forma positiva com seus professores e colegas de classe.

3.2.2 O papel das escolas na desconstrução de estigmas

A instituição educacional desempenha um papel crucial no ensino do respeito às diferenças, uma vez que um ambiente que promove a valorização da diversidade contribui para a formação de jovens com maior nível de tolerância, educação e preocupação com o bem-estar da comunidade. A vivência escolar amplia e aprofunda o processo de socialização da criança. Uma interação com outras crianças da mesma faixa etária e com adultos que não fazem parte do círculo familiar proporcionará perspectivas diferentes na interpretação do mundo (Ogawa & Souza Neto, 2015). Contudo, é importante ressaltar ainda que o preconceito não é um problema que pode ser resolvido apenas pela escola ou por um grupo específico de pessoas. É uma questão que envolve a cultura, os valores e as crenças da sociedade na totalidade. Portanto, a colaboração de todas as partes interessadas é fundamental.

O corpo docente desempenha um papel central na identificação, prevenção e combate ao preconceito. Eles são responsáveis por promover a educação inclusiva, criar um ambiente de aprendizado seguro e acolhedor e ensinar os valores de respeito e diversidade. A gestão escolar desempenha um papel crucial na formulação de políticas e diretrizes que promovem a igualdade e

na criação de estruturas de suporte para lidar com o preconceito quando ele ocorre. Além disto, o próprio corpo discente também desempenha um papel importante, pois os estudantes podem ser defensores da igualdade e do respeito. Eles podem desempenhar um papel ativo na promoção de um ambiente escolar inclusivo, denunciando casos de preconceito e apoiando seus colegas.

Os Parâmetros Nacionais Curriculares (PNC/1997) são diretrizes que estabelecem as bases para a estruturação dos currículos escolares em todo o Brasil. Além de orientar os conteúdos a serem ensinados, eles desempenham um papel fundamental no combate ao preconceito nas escolas, promovendo a diversidade, a igualdade e o respeito. O PNC reconhece a importância de uma educação inclusiva e igualitária e fornece orientações para alcançá-la. Uma das maneiras pelas quais o PNC contribui para o combate ao preconceito é enfatizando a necessidade de uma educação que promova a diversidade e em que as escolas são espaços onde a pluralidade de identidades, culturas, origens e experiências se fazem presentes. Conforme destacado nos documentos dos PNC(1997), "o combate a todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão é um princípio norteador do trabalho da escola, visto que a educação é um dos principais meios para a promoção da igualdade".Infere-se portanto, que a escola incentive a criação de ambientes de aprendizado democráticos, onde os alunos tenham espaço para expressar suas opiniões, discutir questões sociais e aprender sobre a diversidade.

De acordo com os autores, Scopel e Gomez (2006) ressaltam que as instituições escolares tem sido a opção da família como o local mais apropriado para a construção de princípios essenciais para a vida em comunidade, abrangendo a preparação dos indivíduos para o exercício de seus direitos de cidadania e sua capacitação para ingressar no mercado de trabalho. As escolas também são incumbidas da responsabilidade de instruir os educandos sobre os valores que sustentam o crescimento moral, por meio da escolha de conteúdos e estratégias de ensino que incentivem a incorporação de temas abrangentes, como equidade, cooperação e moralidade, presentes em todas as disciplinas do currículo.

Antunes e Zuin (2008), explicitam ainda sobre as dificuldades das escolas em tornar o ambiente cada vez mais empático e equânime, pois ainda carrega resquícios históricos dos momentos repressivos culturais e sociais do Brasil.A educação atualavança lentamente rumo ao modelos ideais que permitem a formação de um indivíduo autônomo e emancipado. Verifica-se por meio dos estudos de Antunes e Zuin (2008), que os desafios persistem na busca por uma educação verdadeira.A promoção da diversidade e da educação sobre questões de preconceito e a

criação de um ambiente inclusivo onde todos os alunos se sintam seguros e valorizados é consequência de esforços conjuntos. Nesse processo,os educadores desempenham um papel fundamental na promoção de valores de respeito, tolerância e inclusão.

PARTE 3.

ESTUDOS EMPÍRICOS

CAPÍTULO 4.
METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

Este capítulo delineia a abordagem metodológica adotada para explorar os preconceitos e desafios enfrentados por alunos surdos em escolas inclusivas no ensino fundamental series iniciais e series finais em Paço do Lumiar, Maranhão. A pesquisa emprega uma metodologia mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos. A coleta de dados incluiu entrevistas semiestruturadas com professores, análise documental das práticas educacionais e aplicação de questionários a alunos surdos, seus colegas e familiares. Cada etapa da pesquisa foi cuidadosamente planejada para analisar a percepção e preparo dos professores, identificar barreiras linguísticas, explorar atitudes dos colegas de classe e avaliar estratégias educacionais. O capítulo culmina na proposição de recomendações fundamentadas nas descobertas, visando aprimorar a experiência educacional de alunos surdos em um ambiente inclusivo.

4.1 Introdução da metodologia

A inclusão de alunos surdos no ambiente escolar é um desafio significativo que demanda uma compreensão aprofundada dos preconceitos e obstáculos que permeiam essa experiência educacional. Em Paço do Lumiar, Maranhão, a investigação dos fatores que impactam a vivência de alunos surdos no ensino fundamental series iniciais e series finais em escolas inclusivas é crucial para promover uma educação mais equitativa e enriquecedora.

No cenário educacional contemporâneo, a inclusão de alunos surdos é uma pauta que ganha crescente relevância, alinhando-se com os princípios de uma sociedade mais justa e igualitária. Segundo Santos (2019), a inclusão não é apenas a presença física do aluno na sala de aula, mas um processo que demanda uma abordagem holística, considerando fatores pedagógicos, sociais e emocionais.

Em Paço do Lumiar, um município marcado por sua diversidade cultural e social, a inclusão de alunos surdos enfrenta desafios específicos que merecem uma análise aprofundada. A eficácia da inclusão desses alunos no ensino fundamental series iniciais e series finais está intrinsecamente ligada à percepção e preparo dos professores, à superação das barreiras linguísticas, às atitudes dos colegas de classe e à implementação de estratégias educacionais inclusivas.

A presente pesquisa adotará uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos para fornecer uma compreensão abrangente dos preconceitos e desafios enfrentados por alunos surdos. A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com professores, análise documental das práticas educacionais, e aplicação de questionários aos alunos surdos, seus colegas e familiares.

A primeira etapa da pesquisa buscou-se analisar a percepção e o preparo dos professores em relação à inclusão de alunos surdos em Paço do Lumiar. Autores como Silva (2018) destacam a importância do desenvolvimento profissional contínuo dos educadores para lidar eficazmente com a diversidade na sala de aula.

A segunda fase da pesquisa concentrar-se-á na identificação das principais barreiras linguísticas enfrentadas pelos alunos surdos. Autores como Quadros (2016) argumentam que a língua de sinais e estratégias pedagógicas específicas são essenciais para superar obstáculos linguísticos e promover a participação plena na aprendizagem.

A terceira etapa investigou as atitudes e percepções dos colegas de classe em relação aos alunos surdos, buscando compreender como essas atitudes influenciam a interação social e o senso de pertencimento. A teoria do contato intergrupal (Allport, 1954) será utilizada como referencial teórico para entender as dinâmicas sociais na escola.

A quarta fase consistiu na avaliação das estratégias educacionais adotadas pela escola e pela comunidade para promover a inclusão efetiva de alunos surdos e combater preconceitos. Autores como Ferreira (2020) argumentam que práticas inclusivas devem ser, flexíveis e adaptáveis às necessidades específicas dos alunos.

A última etapa da pesquisa consolidou os resultados obtidos, propondo recomendações e ações práticas para aprimorar a experiência educacional de alunos surdos em Paço do Lumiar. Essas propostas serão fundamentadas nas melhores práticas identificadas ao longo da pesquisa, visando promover uma educação inclusiva, equitativa e enriquecedora.

4.2 – Lócus da Pesquisa

O município de Paço do Lumiar, situado no estado do Maranhão, é o cenário crucial desta pesquisa sobre os preconceitos e desafios enfrentados por alunos surdos em escolas inclusivas no ensino fundamental series iniciais e series finais. Paço do Lumiar é conhecido pela sua riqueza cultural e diversidade social.

O município de Paço do Lumiar, conforme classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), está situado na Região Geográfica Intermediária e Imediata de São Luís. Segundo o Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), em sua regionalização de 2020, Paço do Lumiar é integrante da Região de Desenvolvimento Metropolitana de São Luís. Adicionalmente, este município é parte constituinte da Região Metropolitana da Grande São Luís. Geograficamente, localiza-se no Golfão Maranhense. Paço do Lumiar tem como limites: ao Norte com o município de Raposa e, ao Oeste, Sul e Leste, com São José de Ribamar.

Este município apresenta uma rede de escolas inclusivas que buscam integrar alunos surdos ao ensino regular.

A escolha de Paço do Lumiar como lócus da pesquisa é estratégica, considerando não apenas sua diversidade, mas também os desafios únicos enfrentados pelos alunos surdos na região. As escolas inclusivas desempenham um papel fundamental, sendo espaços de interação onde as dinâmicas educacionais e sociais se entrelaçam.

Ao investigar as escolas inclusivas no ensino fundamental series iniciais e series finais em Paço do Lumiar, a pesquisa pretende captar a complexidade das interações entre alunos surdos, professores e colegas de classe. Essas escolas, representativas do compromisso com a inclusão, oferecem um ambiente propício para analisar a percepção e preparo dos educadores, identificar barreiras linguísticas, explorar as atitudes dos colegas e avaliar as estratégias educacionais adotadas.

A pesquisa visa proporcionar uma visão aprofundada do lócus, destacando como as características específicas de Paço do Lumiar influenciam a experiência educacional dos alunos surdos em um contexto inclusivo. Essa compreensão contextualizada é essencial para a proposição de recomendações significativas e a promoção de práticas inclusivas mais eficazes nesta região.

4.2.1 Escolas Investigadas

A pesquisa teve como foco analisar os desafios e preconceitos enfrentados por estudantes surdos em Paço do Lumiar, Maranhão, para a realização foram coletadas informações em duas escolas inclusivas do município. Localizado na Grande Ilha, Paço do Lumiar enfrenta uma particularidade: a maioria dos estudantes surdos concentra-se na capital, São Luís, que dispõe de

uma escola bilíngue especializada no ensino de Libras como primeira língua. Diante disso, Paço do Lumiar possui apenas duas escolas focadas nesse público, ambas situadas na zona urbana.

Essas escolas foram selecionadas por atenderem especificamente o público-alvo: alunos surdos. Embora todas as escolas da rede sejam inclusivas, conforme legislação vigente, essas duas instituições se destacam por estarem matriculados os alunos surdos que são foco da pesquisa. As escolas analisadas foram a Unidade Básica de Ensino Padre Paulo Sampaio, que oferece turmas iniciais e uma classe bilíngue para surdos, e a Unidade Básica de Ensino Monteiro Lobato, voltada para as séries finais, também com alunos surdos matriculados.

a) UEB – Unidade Básica de Ensino Padre Paulo Sampaio

A Unidade Básica de Ensino Padre Paulo Sampaio encontra-se localizada na avendiaa 13, s/n antigo prédio do caic, no bairro Maiobão, em Paço do lumiar, Maranhão. Registrada no INEP sob o Código nº 21295409 e com Avaliação 3,3 do IDEB 2019 a escola oferece à comunidade escolar o ensino fundamental anos iniciais, creche e classe bilingue para surdos. Com a proposta pedagógica de melhoria da qualidade do ensino no sentido de promover uma aprendizagem diferenciada para surdos que resulte em índices satisfatórios nos processos avaliativos a que é submetida e possibilitar condições de um ensino de qualidade.

A escola Unidade Básica de Ensino Padre Paulo Sampaio está equipada com 7 salas de aula; sala de direção com suporte para atendimento às demandas da escola que envolve questões relacionadas à estrutura e funcionamento, assuntos referentes ao processo ensino-aprendizagem com atendimento aos docentes, coordenadores, alunos, pais e/ou responsáveis e outros assuntos que digam respeito ao bom funcionamento de instituição; sala de professores destinadas as questões que envolvem projeto, planejamento de ensino e ações direcionadas aos alunos, sala de secretaria para atendimentos diversos; cozinha; despensa, almoxarifado; pátio coberto.

Possui em sua estrutura os patrimônios: equipamentos de TV, 1 impressora e 1 Projetor multimídias (Datashow) e aparelho de som de forma a possibilitar acesso aos diversos meios de comunicação e mídia aos componentes da escola e apoio as aulas. Fazem parte do seu quadro de funcionários: 02 gestoras, 01 coordenadora pedagógica, 8 professores do ensino regular, 6 professores do ensino especial inclusivo 01 agentes administrativos, 4 auxiliares de serviços gerais, 04 vigias, e 06 servidores que atuam como apoio pedagógico.

A escola busca atender do 1º ao 5º ano, totalizando 97 alunos com idades alternadas e

sempre buscando em seu cotidiano cada vez mais um referencial que possa atender a comunidade num resgate à cidadania e a inclusão, além do conhecimento sistematizado, tendo como base o Projeto Político Pedagógico da escola.

Figura 5
Alunos surdos da classe bilingue UEB Padre Paulo Sampaio

b) UEB- Unidade Básica de Ensino Monteiro Lobato

A Escola Unidade básica de ensino Monteiro Lobato está localizada em Rua 55 Quadra 61 Conjunto Maiobao Paço do Lumiar - MA CEP: 65130-000. A escola Unidade básica de ensino Monteiro Lobato possui um percentual de alunos maior, assim sua infraestrutura dispõe de maior quantidade de salas de aula, sua média de alunos está em torno de 398 alunos em Ensino Fundamental II regular e 02 alunos surdos no ensino inclusivo. O nome da escola Homenageia o autor e escritor Monteiro Lobato, famoso em pôr suas obras literárias no Brasil.

A escola possui um amplo espaço de estrutural contendo; 01 quadra poliesportiva coberta, 01 auditório. 01 sala de recurso, onde fica localizado o atendimento educacional especializado –

AEE[3], esse ambiente é frequentado pelos alunos considerados especiais matriculados na escola, inclusivo os alunos surdos.

Além disso em seu quadro de professores possui um média de 27 professores do ensino regular e 04 professores do ensino especial inclusivo, sendo 02 deles professores interpretes de libras e 02 professores de atendimento educacional especializado. A escola segue os padrões e a cartilha de legislação de políticas inclusivas recomendadas pelo Mec, além do projeto político pedagógico o -PPP

4.3 – Instrumentos de coleta e análise de dados

A coleta e análise de dados nesta pesquisa foi conduzida de maneira abrangente e sistemática. Os instrumentos adotados combinam métodos qualitativos e quantitativos para fornecer uma compreensão profunda dos preconceitos e desafios enfrentados por alunos surdos em escolas inclusivas em Paço do Lumiar, Maranhão.

4.3.1 – Instrumentos de coleta de dados

Os instrumentos de coleta de dados adotados nesta pesquisa foram selecionados com base na sua capacidade de proporcionar insights profundos sobre os preconceitos e desafios enfrentados por alunos surdos em escolas inclusivas no ensino fundamental series iniciais e series finais de Paço do Lumiar, Maranhão.

Entrevistas Semiestruturadas:As entrevistas semiestruturadas, alinhadas à abordagem de Santos (2019), foram projetadas para explorar a percepção e o preparo dos professores(ouvintes e surdos) em relação à inclusão de alunos surdos. As perguntas abrangem aspectos pedagógicos, sociais e emocionais, buscando compreender a dinâmica entre os educadores e os desafios enfrentados na prática inclusiva.

Análise Documental:A análise documental, inspirada na perspectiva de Quadros (2016), foca nas práticas educacionais para identificar barreiras linguísticas. Examina materiais didáticos, planos de aula e políticas escolares, permitindo uma compreensão aprofundada das estratégias

[3]OAEE complementa e/ou suplementa a formação do aluno, visando a sua autonomia na escola e fora dela, constituindo oferta obrigatória pelos sistemas de ensino. É realizado, de preferência, nas escolas comuns, em um espaço físico denominado Sala de Recursos Multifuncionais. Portanto, é parte integrante do projeto político pedagógico da escola (SILVA, 2000, p.100-101)

adotadas e das possíveis lacunas na abordagem linguística.

Questionários: Os questionários aplicados aos alunos surdos, seus colegas, professores e familiares, integrando elementos da teoria do contato intergrupal de Allport (1954), visam avaliar as atitudes e interações sociais. Questões estruturadas e abertas proporcionam uma visão ampla das experiências sociais, contribuindo para a análise das dinâmicas nas relações entre os alunos surdos e seus pares.

Em síntese, a escolha cuidadosa dos instrumentos de coleta de dados reflete a abordagem holística adotada nesta pesquisa sobre preconceitos e desafios enfrentados por alunos surdos em escolas inclusivas em Paço do Lumiar, Maranhão. As entrevistas semiestruturadas buscaram penetrar nas percepções e preparo dos professores, destacando a complexidade da prática inclusiva. A análise documental, por sua vez, ofereceu uma visão detalhada das estratégias linguísticas implementadas nas práticas educacionais. Os questionários, inspirados na teoria do contato intergrupal, constituíram uma ferramenta valiosa para captar as atitudes e interações sociais entre alunos surdos e seus colegas.

Ao integrar esses instrumentos, a pesquisa almeja não apenas identificar os desafios, mas também compreender a interconexão desses desafios e suas implicações na experiência educacional e social dos alunos surdos. O emprego de métodos diversificados fortalece a validade e a confiabilidade dos resultados, contribuindo para uma compreensão abrangente do fenômeno em estudo.

Dessa forma, ao finalizar a coleta de dados, a pesquisa está posicionada para analisar os resultados de maneira aprofundada, propor recomendações fundamentadas e, assim, contribuir significativamente para a promoção de práticas educacionais inclusivas e equitativas em Paço do Lumiar.

4.3.2 – Instrumentos de análise de dados

A escolha dos instrumentos de análise de dados foi crucial para extrair significado dos dados coletados e cumprir os objetivos desta pesquisa sobre preconceitos e desafios enfrentados por alunos surdos em escolas inclusivas no ensino fundamental series iniciais e series finais de Paço do Lumiar, Maranhão.

Deste modo, foi aplicado a técnica para Análise Quantitativa, mediante o emprego de técnicas estatísticas descritivas e inferenciais. Esta abordagem, alinhada à proposta de Hair Jr. et

al. (2019), busca quantificar padrões e tendências nos dados coletados através de questionários. Estatísticas descritivas como médias, desvios-padrão e frequências foram utilizadas para resumir e apresentar características-chave dos dados. Além disso, análises inferenciais, como testes de significância, foram aplicadas para avaliar a relação entre variáveis e identificar padrões estatisticamente relevantes.

Para Análise Qualitativa, foi conduzida utilizando a abordagem temática proposta por Braun e Clarke (2006). As entrevistas semiestruturadas e os dados abertos dos questionários foram transcritos e sistematicamente analisados para identificar padrões, temas e categorias emergentes. Essa análise qualitativa permitiu uma compreensão mais profunda das experiências dos participantes, destacando nuances e complexidades não capturadas pela análise quantitativa. A riqueza dos relatos individuais foi preservada, contribuindo para uma visão holística do fenômeno estudado.

Ao integrar esses dois instrumentos de análise, a pesquisa buscou-se uma compreensão mais abrangente dos preconceitos e desafios enfrentados por alunos surdos em escolas inclusivas no ensino fundamental series iniciais e series finais em Paço do Lumiar, Maranhão.

4.4 – Dimensão e Critérios de Seleção da Amostra

A determinação da dimensão da amostra e a aplicação de critérios de seleção são aspectos cruciais para a validade e representatividade dos resultados em pesquisas acadêmicas (Hair Jr. et al., 2019). Neste estudo sobre preconceitos e desafios enfrentados por alunos surdos em escolas inclusivas no ensino fundamental series iniciais e series finais em Paço do Lumiar, Maranhão, a seleção da amostra será realizada de maneira cuidadosa e estratégica.

Dimensão da Amostra: A dimensão da amostra foi determinada considerando a diversidade de escolas inclusivas em Paço do Lumiar e a representatividade estatística necessária para generalizar os resultados. A literatura recomenda que uma amostra suficientemente grande seja utilizada para garantir a confiabilidade dos resultados quantitativos (Hair Jr. et al., 2019).

Sendo assim, o município apresenta no seu contexto geral 02 escolas inclusivas (UEB Monteiro Lobato; UEB Padre Paulo Sampaio), sendo as principais escolas que trabalham com atendimento inclusivo, situadas na área urbana da cidade. Todas foram alvo da pesquisa de campo, perfazendo 100% das escolas selecionadas.

Critérios de Seleção:Os critérios de seleção dos participantes incluirão 100% dos alunos

surdos das escolas selecionadas, 100% dos professores que trabalham com os alunos surdos (professores de atendimento especializados, professores interprete de Libras e professores de libras) e 50% dos colegas de classe das escolas inclusivas. A escolha foi orientada pela busca de uma amostra diversificada que representou diferentes contextos educacionais e experiências individuais. A literatura destaca a importância de considerar a diversidade para capturar uma gama abrangente de perspectivas (Creswell&Creswell, 2017).

Ao aplicar critérios rigorosos e dimensionar adequadamente a amostra, esta pesquisa visa garantir a validade interna e externa dos resultados, contribuindo para a robustez e generalização das conclusões.

4.5 – Ética da Pesquisa

A condução ética da pesquisa é um imperativo fundamental para garantir a integridade, respeito e responsabilidade ao estudar preconceitos e desafios enfrentados por alunos surdos em escolas inclusivas em Paço do Lumiar, Maranhão.

Consentimento Informado: O consentimento informado dos participantes é essencial, garantindo que compreendam os objetivos, riscos e benefícios da pesquisa (Emanuel et al., 2000). Os participantes foram informados sobre sua participação voluntária, a natureza do estudo e seu direito de retirar o consentimento a qualquer momento.

Confidencialidade e Anonimato: Para preservar a confidencialidade, nomes e informações pessoais foram protegidos. Este compromisso alinha-se com a premissa de que os participantes devem ser resguardados contra a divulgação não autorizada de informações sensíveis (American Psychological Association, 2017).

Equidade e Justiça: Assegurar a equidade e justiça na pesquisa é imperativo. A distribuição justa de benefícios e encargos, evitando discriminação, está em conformidade com princípios éticos fundamentais (National Commission for the Protection of Human Subjects of Biomedical and Behavioral Research, 1979).

A pesquisa reconhece a responsabilidade social de contribuir positivamente para a comunidade estudada. A abordagem ética busca minimizar potenciais impactos negativos e, quando possível, promover benefícios tangíveis (Israel et al., 2006).

Ao adotar as normas éticas da APA, esta pesquisa reforça seu compromisso com a integridade, respeito e responsabilidade na condução de estudos que envolvem participantes

humanos.

Ao aderir estritamente a esses princípios éticos, esta pesquisa não apenas respeitará os direitos dos participantes, mas também contribuirá para o avanço do conhecimento de forma ética e responsável.

4.6 Principais desafios da pesquisa

Durante o desenvolvimento desta pesquisa sobre preconceitos e desafios enfrentados por alunos surdos em escolas inclusivas da rede Municipal de Paço do Lumiar, Maranhão, alguns desafios emergiram, evidenciando a complexidade do tema.

Logo de início o acesso a Participantes (Smith et al., 2009) A dificuldade em acessar uma amostra representativa de alunos surdos pode ser um desafio. A literatura destaca que a pesquisa envolvendo grupos minoritários, como a comunidade surda, muitas vezes enfrenta obstáculos de acesso devido a questões de confiança e comunicação (Smith et al., 2009).

Diante as dificuldades foi-se pensando em fazer o questionário em duas línguas na primeira língua do surdo – Libras e na segunda língua para que tenha acesso a ambas e conseguisse responder na qual ele tivesse maior comodidade.

A pesquisa foi estrutura de forma sinalizada e colocada em domínio público para que os alunos surdos tivessem acesso ao material. O respectivo questionário encontra-se disponível na plataforma de conteúdo do Youtube.

Sensibilidade Cultural e Linguística (Baker, 1999): A sensibilidade cultural e linguística na interação com a comunidade surda é crucial. O desafio reside na compreensão e respeito às normas e valores culturais surdos, incluindo o reconhecimento da língua de sinais como uma forma legítima de comunicação (Baker, 1999).

Manutenção da Equidade (Creswell&Creswell, 2017): Garantir a equidade na representação de diferentes perspectivas e vozes dentro da pesquisa é um desafio. Creswell e Creswell (2017) destacam a importância de considerar a diversidade para evitar viés e distorções nos resultados.

Outro desafio está relacionado com os demais colegas de profissão, pois mesmo de formas insistentes sobre a pesquisa, não houve tanta disponibilidade dos professores em colaborar.

Diante disso destaco como o principal obstáculo para a realização da pesquisa o

desinteresse dos profissionais da área da educação de surdos, mesmo diante desses percalços foi possível coletar dados suficientes para quepossa montar uma estrutura suficiente fazendo apontamentos sobre os desafios e preconceitos enfrentados por surdos.

Ética e Sensibilidade (Israel et al., 2006):Manter uma abordagem ética e sensível é um desafio constante. Ao lidar com temas sensíveis, como preconceitos, é crucial garantir que os participantes se sintam respeitados e protegidos, conforme recomendado por Israel et al. (2006).

Esses desafios destacam a necessidade de abordagens flexíveis, respeitosas e culturalmente competentes ao longo do processo de pesquisa, garantindo a integridade e validade dos resultados

CAPÍTULO 5.
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCURSÃO

Este capítulo traz à tona as descobertas significativas da pesquisa sobre preconceitos e desafios enfrentados por alunos surdos em escolas inclusivas no ensino fundamental series iniciais e series finais em Paço do Lumiar, Maranhão. Os resultados, provenientes da análise quantitativa e qualitativa, revelam nuances complexas nas percepções dos professores, nas barreiras linguísticas enfrentadas pelos alunos surdos e nas atitudes dos colegas de classe. A discussão aprofundada desses resultados, contextualizada por meio de citações de autores relevantes, busca elucidar as implicações práticas e teóricas dessas descobertas. Ao vincular os resultados à literatura existente e considerando o contexto local, este capítulo contribui para uma compreensão abrangente dos desafios enfrentados pelos alunos surdos em ambientes educacionais inclusivos.

6.1 Introdução dos resultados

A apresentação dos resultados constitui um momento crucial para revelar as complexidades subjacentes aos preconceitos e desafios enfrentados por alunos surdos em escolas inclusivas no ensino fundamental series iniciais e series finais em Paço do Lumiar, Maranhão. Neste contexto, as palavras de Baker (1999) ecoam, destacando a importância de considerar a sensibilidade cultural e linguística ao interpretar os resultados de pesquisas com comunidades surdas.

Ao adentrar nos dados quantitativos e qualitativos, este capítulo busca não apenas oferecer uma visão objetiva das experiências dos alunos, professores e colegas de classe, mas também contextualizar esses resultados à luz das teorias de inclusão educacional discutidas por Santos (2019). A abordagem metodológica, apoiada por Braun e Clarke (2006) para análise qualitativa, permite desvendar nuances nas narrativas, enquanto as estatísticas descritivas e inferenciais, conforme preconizado por Hair Jr. et al. (2019), fornecem uma base quantitativa sólida.

A introdução dos resultados explora, assim, a interseção entre a pesquisa atual e o conhecimento existente, estabelecendo um terreno sólido para a discussão aprofundada que se seguirá.

6.2 Resultados e discussão das Entrevistas Semiestruturadas com professores

Neste segmento, abordaremos os resultados e discussões provenientes das entrevistas semiestruturadas conduzidas com cinco professores que possuem umavasta experiência, com mais de 15 anos de atuação na atividade docente, todos dedicados ao trabalho com alunos surdos. Os professores entrevistados têm em comum a idade acima de 40 anos, sendo que 60% são mulheres. Esses sujeitos trazem consigo um conhecimento consolidado, proveniente de uma prática educacional consistente, o que torna suas perspectivas e experiências fundamentais para a compreensão dos desafios e práticas inclusivas no ambiente escolar.

Os entrevistados representam um grupo experiente, sendo fontes valiosas para entender a dinâmica educacional ao lidar com alunos surdos. A combinação de mais de uma década e meia de experiência e a maturidade profissional oferece uma perspectiva rica sobre as mudanças ao longo do tempo no ensino inclusivo.

As entrevistas foram conduzidas de forma semiestruturada, permitindo aos professores compartilharem suas experiências, percepções e práticas no contexto do ensino inclusivo. Os questionamentos abordaram temas como preparo para lidar com alunos surdos, estratégias adotadas em sala de aula, desafios enfrentados e sugestões para aprimorar a inclusão.

Tabela 2.
Questão 01 – Percepção e Preparo dos Professores

Objetivo da Pesquisa 1: Analisar a percepção e preparo dos professores em relação à inclusão de alunos surdos no contexto educacional em Paço do Lumiar.	
Questão 01	1. Como você percebe a inclusão de alunos surdos no ambiente escolar? Quais são os principais desafios que você identifica nesse processo?
Entrevistado (a) 1	Não! Não há práticas verdadeiras e tudo se resumo em oralizar sem contemplar o surdo
Entrevistado (a) 2	Escola não é inclusiva por completa, não tem espaços de sinalização
Entrevistado (a) 3	Eu percebo a inclusão de alunos surdos no ambiente escolar como algo que tem muito a melhorar. Os principais desafios que eu identifico nesse processo são analfabetismo do aluno, metodologia predominantemente expositiva sem recursos visuais, estrutura escolar sucateada, falta de recursos visuais pra cada contexto disciplinar.
Entrevistado (a) 4	É insatisfatório. Porém, percebe-se que há uma tentativa de inclusão em algumas escolas. Muitos gestores, professores e coordenação pedagógica da escola se esforçam para ter um ambiente educacional mais inclusivo. Em contrapartida,

	muitos deixam a desejar. Não tem conhecimento do fazer inclusão, como incluir, quais recursos utilizar e metodologias ativas nesse processo de avanço do aluno surdo. No entanto, sabe-se que nem tudo depende da gestão, sendo o poder público (Estado, prefeituras e secretarias de educação) os mais responsáveis. Os principais desafios é a formação e conscientização desses profissionais a trabalharem com alunos surdos. Precisam saber Libras, usar metodologias e recursos adequados
Entrevistado (a)5	Ainda difícil pois na própria escola "inclusiva" temos muitos profissionais que ainda não sabem a Língua Brasileira de Sinais. O desafio maior é ensinar alunos que não têm o apoio da própria família.

A Tabela 2 reflete as percepções e desafios enfrentados pelos professores em relação à inclusão de alunos surdos no ambiente escolar em Paço do Lumiar. A diversidade de respostas destaca a complexidade e as diferentes nuances percebidas pelos professores nesse processo.

Percepção da Inclusão - As respostas variam desde a negação da existência de práticas verdadeiras de inclusão até a percepção de tentativas em algumas escolas. A falta de uniformidade na percepção sugere a necessidade de uma abordagem mais consistente e abrangente na implementação de práticas inclusivas.

Principais Desafios Identificados - Os entrevistados apontam diversos desafios, como analfabetismo do aluno surdo, metodologia expositiva sem recursos visuais, estrutura escolar precária e falta de formação dos profissionais. A carência de conhecimento sobre inclusão, recursos adequados e uso de Libras destaca a necessidade urgente de capacitação.

Dificuldades na Escola "Inclusiva" - A referência à dificuldade mesmo em escolas consideradas "inclusivas" destaca a lacuna existente na formação dos profissionais, especialmente em relação ao domínio da Língua Brasileira de Sinais (Libras). O desafio adicional de ensinar alunos sem apoio familiar ressalta a necessidade de envolvimento da comunidade no processo educacional inclusivo.

Nóvoa (1995) destaca a importância da formação contínua dos professores para enfrentar os desafios da inclusão. A falta de conhecimento sobre Libras e metodologias adequadas ressalta a necessidade de investimentos na capacitação docente. A falta de recursos e a precariedade da estrutura escolar são consistentes com as observações de Ferreira (2017), que enfatiza a importância de ambientes físicos e materiais inclusivos para o sucesso da educação inclusiva.A referência ao desafio de ensinar alunos sem apoio familiar destaca a importância do envolvimento

da família, conforme apontado por Santos (2014), ressaltando a necessidade de parcerias eficazes entre escola e família.

A Tabela 2 revela a diversidade de desafios enfrentados pelos professores, desde a falta de recursos até a carência de formação específica. As conclusões destacam a urgência de investir na formação contínua dos professores, melhorar a infraestrutura escolar e promover uma abordagem mais inclusiva e colaborativa para enfrentar os desafios identificados. Essa análise fornece questões importantes para o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais mais eficazes e inclusivas em Paço do Lumiar.

Tabela 3.
Questão 02 – Percepção e Preparo dos Professores

Objetivo da Pesquisa 1: Analisar a percepção e preparo dos professores em relação à inclusão de alunos surdos no contexto educacional em Paço do Lumiar.	
Questão 02	2. Em termos de formação e preparo, quais recursos ou estratégias você acredita serem mais eficazes para facilitar a inclusão de alunos surdos em sua prática pedagógica?
Entrevistado (a) 1	Falta o livro didático em Libras para a alfabetização dos alunos surdos, é algo urgente e necessário.
Entrevistado (a) 2	as práticas de ensino são voltadas somente para um público E também não usam o recurso mais básico em alguns lugares para ensinar, como eh por exemplo imagens
Entrevistado (a) 3	A escola recebe poucos materiais, sala de recursos materiais não tem, pedimos as vezes, mas raramente mandam. Temos os materiais de uso comum, mas não são suficientes. Lápis, cola, tesoura.
Entrevistado (a) 4	Em termos de formação e preparo acredito que os recursos ou estratégias mais eficazes para facilitar a inclusão de alunos surdos em sua prática pedagógica são os que toca os pontos centrais: cultura surda, Libras, capacitismo, simplificar conceitos de maneira visual.
Entrevistado (a) 5	Uso de imagens, slides, recursos didáticos físicos de acordo com os conteúdos a serem ministrados, jogos e uso de Classificadores da Libras para facilitar a compreensão

A Tabela 3 aborda a percepção dos professores sobre a formação e os recursos necessários para facilitar a inclusão de alunos surdos em Paço do Lumiar. As respostas destacam desafios específicos enfrentados pelos professores e apontam estratégias e recursos considerados eficazes.

Falta de Livro Didático em Libras - A carência de material didático em Libras para a alfabetização é apontada como algo urgente e necessário. Essa observação destaca a falta de recursos específicos para atender às necessidades linguísticas dos alunos surdos, reforçando a importância de material adaptado (Ferreira, 2017).

Práticas de Ensino Limitadas e Falta de Recursos - A constatação de que as práticas de ensino são voltadas para um público específico evidencia a necessidade de diversificação de estratégias pedagógicas para atender à diversidade de alunos. A ausência de recursos básicos, como imagens, ressalta a falta de suportes visuais, fundamentais para a compreensão de alunos surdos (Mourão, 2013).

Limitações na Recepção de Materiais: A falta de recebimento de materiais e a escassez de recursos na sala de aula evidenciam desafios estruturais e logísticos. Isso destaca a necessidade de políticas eficazes para o fornecimento regular de materiais adequados (Ferreira, 2017).

Ênfase em Cultura Surda, Libras e Simplificação Visual - A importância da formação em cultura surda, Libras e capacitismo ressalta a necessidade de os professores compreenderem não apenas a língua, mas também a cultura e os desafios enfrentados pelos alunos surdos (Skliar, 1998). A simplificação visual é mencionada como estratégia eficaz, alinhando-se à importância de recursos visuais na educação de surdos (Mourão, 2013).

Utilização de Recursos Didáticos e Jogos - A utilização de imagens, slides, recursos didáticos físicos e jogos é destacada como eficaz para facilitar a compreensão. Essa abordagem alinha-se à idéia de que estratégias visuais e lúdicas podem promover um ambiente de aprendizado mais inclusivo (Ferreira, 2017; Mourão, 2013).

A Tabela 3 evidencia a carência de recursos específicos e a necessidade de formação abrangente para os professores lidarem com a inclusão de alunos surdos. As estratégias e recursos mencionados apontam para a urgência de investimentos na produção de materiais adaptados, na diversificação de práticas pedagógicas e na formação continuada dos educadores.

Tabela 4.

Questão 01 – Barreiras Linguísticas

Objetivo da Pesquisa 2: Identificar as principais barreiras linguísticas enfrentadas pelos alunos surdos e examinar como essas barreiras afetam seu envolvimento na aprendizagem.	
Questão 01	1. Quais são as principais barreiras linguísticas que você percebe que os alunos surdos enfrentam em seu ambiente escolar? Como essas barreiras impactam seu

	progresso escolar?
Entrevistado (a) 1	A falta de conversação, só a escola sozinha não adianta, precisamos do apoio de todos, outra questão são as faltas, as vezes passam de 10 a 15 dias sem ir para a escola, então são coisas que prejudicam o contínuo aprendizado e desenvolvimento da criança.
Entrevistado (a) 2	o problema principal eh a interação com os demais colegas e muito preconceitos usando termos como mudinho
Entrevistado (a) 3	o ambiente precisa ser inclusivo e o aluno surdo perde em ensino regular, as vezes não tem interprete o professor precisa de curso de libras
Entrevistado (a) 4	As principais barreiras linguísticas que eu percebo os alunos surdos enfrentando em seu ambiente escolar são ter poucos sinalizantes, a falta de foco na sua necessidade de aprendizagem primária: o aprendizado da Libras.
Entrevistado (a) 5	A falta de conhecimento da Língua Portuguesa é o principal entrave. Além disso, a falta de conhecimento de alguns surdos quanto a própria Língua de Sinais. Se não tem domínio em nenhuma das línguas, torna-se ainda mais difícil o processo de ensino-aprendizagem

A Tabela 4 explora as barreiras linguísticas percebidas pelos professores no ambiente escolar para alunos surdos, bem como o impacto dessas barreiras no progresso educacional desses alunos. As respostas indicam desafios específicos relacionados à linguagem e à inclusão.

Falta de Conversação e Apoio Externo - A observação da falta de conversação e a necessidade de apoio externo destacam a importância de uma abordagem mais abrangente, envolvendo não apenas a escola, mas também a comunidade e a família para apoiar o aluno surdo (Mourão, 2013).

Preconceito e Interação Social - O relato sobre preconceito e dificuldades na interação social destaca a necessidade de ações educativas e sensibilização para promover um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso (Skliar, 1998).

Ambiente Inclusivo e Formação de Professores - A ênfase na necessidade de um ambiente inclusivo e na formação dos professores em Libras ressalta a importância de estruturas escolares preparadas e educadores capacitados para atender às demandas específicas dos alunos surdos (Ferreira, 2017).

Poucos sinalizantes e Foco na Libras - A percepção de poucos sinalizantes e a falta de foco na aprendizagem da Libras destaca a necessidade de reforçar a presença e a importância da língua de sinais no ambiente educacional para alunos surdos (Ferreira, 2017).

Falta de Conhecimento Linguístico - A falta de conhecimento da Língua Portuguesa e da Libras é apontada como entrave significativo. Essa observação destaca a importância de estratégias específicas para lidar com alunos que enfrentam desafios em ambas as línguas (Mourão, 2013).

A Tabela 4 destaca a complexidade das barreiras linguísticas enfrentadas por alunos surdos, apontando para a necessidade de abordagens abrangentes, sensibilização, ambientes inclusivos e formação específica para professores.

Tabela 5.
Questão 02 – Barreiras Linguísticas

Objetivo da Pesquisa 2: Identificar as principais barreiras linguísticas enfrentadas pelos alunos surdos e examinar como essas barreiras afetam seu envolvimento na aprendizagem.	
Questão 02	2. Na sua experiência, quais estratégias têm sido mais eficazes para superar as barreiras linguísticas e facilitar a comunicação efetiva com alunos surdos?
Entrevistado (a) 1	Uso de imagens, vídeos e os diálogos em língua de sinais.
Entrevistado (a) 2	Usei estratégias de repetição e imagens para o ensino de surdos, fomentando e incentivando o aprendizado.
Entrevistado (a) 3	A minha experiência o melhor é a experiência visual. Depois português palavras para entendimento e textos muito complexos não serão aplicados de início.
Entrevistado (a) 4	As estratégias que tem sido mais eficazes para superar as barreiras linguísticas e facilitar a comunicação efetiva com alunos surdos são usar recursos visuais, atividades adaptadas a necessidade de aprendizagem do aluno.
Entrevistado (a) 5	Reforço quanto ao ensino de Língua Portuguesa (leitura e escrita). Ensino de sinais específicos de cada disciplina, facilitando assim a fluida comunicação

A Tabela 5 aborda as estratégias consideradas mais eficazes pelos professores para superar as barreiras linguísticas e facilitar a comunicação com alunos surdos. As respostas fornecem insights sobre abordagens pedagógicas específicas adotadas para promover a compreensão e a participação ativa desses alunos.

Uso de Imagens, Vídeos e Língua de Sinais - O destaque para o uso de imagens, vídeos e a linguagem de sinais (Libras) sugere a eficácia de recursos visuais e da língua de sinais na comunicação efetiva (Lacerda, 2000).

Repetição e Estímulo ao Aprendizado - Estratégias que envolvem repetição, imagens e incentivo ao aprendizado indicam uma abordagem pedagógica adaptada para atender às

necessidades específicas dos alunos surdos (Skliar, 2005).

Enfoque Visual e Adaptação de Atividades - O enfoque na experiência visual, a utilização de palavras em português para entendimento e a adaptação de atividades revelam uma sensibilidade para garantir a compreensão por meio de múltiplos canais de aprendizado (Ferreira, 2017).

Recursos Visuais e Atividades Adaptadas - A ênfase em recursos visuais e atividades adaptadas destaca a importância de estratégias que vão além da linguagem verbal, considerando as diferentes necessidades de aprendizado dos alunos surdos (Lacerda, 2000).

Reforço na Língua Portuguesa e Sinais Específicos – O reforço na Língua Portuguesa, leitura e escrita, juntamente com a introdução de sinais específicos para cada disciplina, reflete uma abordagem integrada que reconhece a importância de ambas as línguas na educação de surdos (Ferreira, 2017).

A Tabela 5 destaca a relevância de estratégias pedagógicas diversificadas que envolvem recursos visuais, repetição, adaptação de atividades e o uso integrado de línguas para superar barreiras linguísticas e promover uma comunicação efetiva com alunos surdos.

Tabela 6.

Questão 01 – Atitudes e percepções

Objetivo da Pesquisa 3: Investigar as atitudes e percepções dos colegas de classe em relação aos alunos surdos e compreender como essas atitudes influenciam a interação social e o senso de pertencimento.	
Questão 02	1. Como você percebe as atitudes dos colegas de classe em relação aos alunos surdos? Há desafios específicos de interação social que você identifica?
Entrevistado (a) 1	A interação é pouca, poucos sabem conversar em Libras, no entanto percebo que eles gostariam de aprender.
Entrevistado (a) 2	pela experiência que tenho o principal desafio eh realmente a comunicação. As vezes usam gestos, mas nem sempre é eficaz.
Entrevistado (a) 3	Os desafios são enormes, sinto que tem uns alunos específicos que conseguem superar barreiras no aprendizado e outros estamos ainda tentando.
Entrevistado (a) 4	Percebo que as atitudes dos colegas de classe em relação aos alunos surdos são, de maneira geral, afetuosas e solidárias, à vezes, tímidas, impaciente ou indiferente.
Entrevistado (a) 5	Todos os alunos de classe já compreendem a necessidade da aluna surda e ajudam nesse processo. Conversam, ajudam a responder atividade, fazem grupos juntos etc. Único fator complicador são as conversas paralelas dos alunos, atrapalhando assim a concentração do Intérprete e da aluna surda, pois é oralizada e usa aparelho auditivo

A Tabela 6 aborda as percepções dos professores sobre as atitudes dos colegas de classe em relação aos alunos surdos, destacando desafios específicos de interação social. Essa análise busca compreender como as atitudes dos colegas influenciam a experiência educacional e social dos alunos surdos.

Pouca Interação e Dificuldades de Comunicação - A falta de interação e as dificuldades de comunicação são evidenciadas pelos relatos, indicando a necessidade de maior conscientização e conhecimento sobre a Libras por parte dos colegas (Lacerda, 2000).

Desafios na Superação de Barreiras no Aprendizado - A percepção de desafios significativos na superação de barreiras no aprendizado destaca a importância de abordagens inclusivas e estratégias específicas para promover a participação plena dos alunos surdos (Skliar, 2005).

Atitudes Afetuosas, Solidárias e Tímidas - A diversidade de atitudes observadas, desde afetuosas e solidárias até tímidas e indiferentes, ressalta a complexidade das interações sociais e a necessidade de promover ambientes inclusivos que estimulem a compreensão e a empatia (Ferreira, 2017).

Compreensão da Necessidade da Aluna Surda - A compreensão da necessidade da aluna surda pelos colegas é ressaltada, indicando uma atitude positiva em relação à inclusão. No entanto, as conversas paralelas são mencionadas como um desafio, evidenciando a importância de conscientização contínua (Lacerda, 2000; Ferreira, 2017).

A Tabela 6 oferece informações sobre as atitudes dos colegas de classe em relação aos alunos surdos, destacando a necessidade de promover maior interação, conscientização sobre a surdez e práticas inclusivas.

Tabela 7.

Questão 02 – Atitudes e percepções dos colegas de classe em relação alunos surdos

Objetivo da Pesquisa 3: Investigar as atitudes e percepções dos colegas de classe em relação aos alunos surdos e compreender como essas atitudes influenciam a interação social e o senso de pertencimento.	
Questão 02	2. Como essas atitudes podem influenciar o senso de pertencimento dos alunos surdos na comunidade escolar? Existem iniciativas ou práticas que você considera eficazes para promover a inclusão social?
Entrevistado (a) 1	Acho que na escola regular deveria ter a disciplina de Libras, assim poderia haver uma inclusão bem eficaz.

Entrevistado (a) 2	políticas de inclusão Palestras e fora isso também eh importante pensar que ajuda para que fora da sala de aula possam arrumar emprego.
Entrevistado (a) 3	Penso que tenhamos algumas estratégias como palestras, cursos e outras, mas nesse momento ainda não seria possível os alunos absorverem 100 por cento.
Entrevistado (a) 4	Essas atitudes influencia o senso de pertencimento dos alunos a medida que influencia a sua visão de si mesmo e o seu bem estar.
Entrevistado (a) 5	Aprendizado da língua é a principal barreira. Os alunos da classe aprendendo já facilita muito

A Tabela 7 aborda as atitudes e percepções dos professores sobre como as atitudes dos colegas de classe podem influenciar o senso de pertencimento dos alunos surdos na comunidade escolar. A análise busca compreender iniciativas ou práticas eficazes para promover a inclusão social.

Disciplina de Libras para Inclusão Eficaz - A sugestão de incluir a disciplina de Libras na escola regular é mencionada como uma estratégia eficaz para promover a inclusão eficaz dos alunos surdos (Lacerda, 2000).

Políticas de Inclusão e Palestras - A referência a políticas de inclusão e palestras ressalta a importância de iniciativas mais amplas, indo além do ambiente escolar, contribuindo para a preparação dos alunos para o ambiente social e profissional (Ferreira, 2017).

Desafios na Absorção Completa das Estratégias - A percepção de que, neste momento, os alunos podem não absorver completamente as estratégias sugere a necessidade de adaptação e abordagens graduais (Skliar, 2005).

Influência nas Visões de Si Mesmo e Bem-Estar - A correlação entre atitudes dos colegas e o senso de pertencimento destaca a importância do ambiente escolar na formação da identidade e bem-estar dos alunos surdos (Ferreira, 2017).

Aprendizado da Língua como Barreira - A identificação do aprendizado da língua como barreira ressalta a relevância de abordagens que facilitem a comunicação e o aprendizado da língua (Lacerda, 2000).

A Tabela 7 enfatiza a importância de estratégias que vão além do ambiente escolar, abordando a inclusão por meio da língua de sinais e destacando a necessidade de adaptação gradual.

Tabela 8.
Questão 1 – Estratégias Educacionais adotadas pela escola e comunidade

Objetivo da Pesquisa 4: Avaliar as estratégias educacionais adotadas pela escola e pela comunidade para promover a inclusão efetiva de alunos surdos e combater preconceitos.	
Questão 01	1 Quais estratégias educacionais você observa sendo implementada para promover a inclusão de alunos surdos? Como essas estratégias têm sido recebidas pela comunidade escolar?
Entrevistado (a) 1	Até agora na escola que estou não foi desenvolvida nenhuma estratégia, seria muito bom se todos tivessem uma formação em Libras.
Entrevistado (a) 2	Algumas ações são feitas como palestras para inclusão.
Entrevistado (a) 3	Algumas estratégias foram criadas para promoção de inclusão, o curso de libras por exemplo. Mas não teve adesão da família.
Entrevistado (a) 4	As estratégias que observei foram intérprete e sala de recurso multifuncional. Observo que estas tem sido recebida com uma certa estranheza e desconhecimento.
Entrevistado (a) 5	Provas adaptadas, atividade lúdicos com uso de imagens e atendimento diferenciado e individual em sala de aula para a aluna surda. Toda a comunidade escolar se envolve e torce pelo avanço da aluna.

A Tabela 8 explora as estratégias educacionais adotadas pela escola e comunidade para promover a inclusão efetiva de alunos surdos, bem como essas estratégias são recebidas pela comunidade escolar.

Falta de Formação em Libras - A ausência de estratégias na escola devido à falta de formação em Libras destaca a necessidade de capacitação para promover a inclusão (Quadros & Karnopp, 2004).

Ações como Palestras para Inclusão - A realização de palestras é mencionada como uma ação para inclusão, mas não há detalhes sobre a abrangência ou impacto dessas palestras (Lacerda, 2000).

Curso de Libras com Pouca Adesão Familiar - A criação de estratégias, como o curso de Libras, evidencia esforços, mas a falta de adesão da família destaca a importância da parceria escola-comunidade (Ferreira, 2017).

Recepção com Estranheza e Desconhecimento - A percepção de estranheza e desconhecimento em relação a estratégias como intérprete e sala de recurso multifuncional sugere a necessidade de conscientização (Skliar, 2005).

Envolvimento da Comunidade Escolar para Aluna Surda - Estratégias como provas adaptadas e atividades lúdicas são associadas ao envolvimento da comunidade escolar, indicando apoio coletivo para o progresso da aluna surda (Ferreira, 2017).

A Tabela 8 destaca a variedade de estratégias adotadas, mas também aponta desafios como a falta de formação, a adesão familiar e a percepção desconhecimento sobre algumas práticas.

Tabela 9.
Questão 2 – Estratégias Educacionais

Objetivo da Pesquisa 4: Avaliar as estratégias educacionais adotadas pela escola e pela comunidade para promover a inclusão efetiva de alunos surdos e combater preconceitos.	
Questão 02	2 No combate aos preconceitos, você identifica ações específicas ou programas que têm demonstrado ser eficazes? Como a escola e a comunidade estão envolvidas nesse processo?
Entrevistado (a) 1	Na escola em que trabalho temos exposição dialogada em datas relevantes para dialogar e conscientizar sobre a inclusão das pessoas com deficiência na escola e sociedade.
Entrevistado (a) 2	precisa munir-se de sabedoria para que possam se desenvolver e lutar pelos seus direitos. Em resumo educação.
Entrevistado (a) 3	Existe um preconceito talvez por conta da língua. Como as pessoas não sabem, não conseguem ter uma comunicação clara com surdos. Existe uma comunicação clara com os professores ouvintes e com surdos, vejo muito preconceito, não temos o direito se quer de sermos reconhecidos como professores, somos ignorados.
Entrevistado (a) 4	A SEMED de Paço do Lumiar sempre promove algumas ações de conscientização sobre essa temática, incentivar e divulga a participação em outros eventos que dissemine esse conhecimento. A escola é comunidade são os principais envolvidos, são os protagonistas. A escola é k meio facilitador de erradicação de preconceitos e a comunidade como o campo que deve ser instruído
Entrevistado (a) 5	Identifico poucas

A Tabela 9 investiga as estratégias educacionais adotadas pela escola e pela comunidade para promover a inclusão efetiva de alunos surdos e combater preconceitos.

Exposição Dialogada - A exposição dialogada em datas relevantes é mencionada como uma estratégia na escola para conscientização sobre a inclusão de pessoas com deficiência (Sassaki, 1997).

Educação como Ferramenta contra Preconceitos - A importância da educação é ressaltada como uma ferramenta para combater preconceitos e promover o desenvolvimento dos alunos surdos (Ferreira, 2017). Preconceito Relacionado à Língua - O relato sobre preconceito relacionado à língua destaca a necessidade de conscientização sobre a comunicação efetiva com surdos (Strobel& Felipe, 2012).

Ações de Conscientização da SEMED - A SEMED é mencionada como promotora de ações de conscientização, evidenciando a importância de órgãos públicos no combate ao preconceito (Ferreira, 2017). Escola e Comunidade como Protagonistas - Destaca-se o papel ativo da escola e da comunidade como protagonistas no processo de erradicação de preconceitos (Strobel& Felipe, 2012).

A Tabela 9 evidencia estratégias, incluindo exposições, educação, ações de conscientização da SEMED e envolvimento ativo da escola e comunidade no combate ao preconceito contra alunos surdos.

Tabela 10.
Questão 1 – Recomendações e Ações práticas

Objetivo da Pesquisa 5: Propor recomendações e ações práticas para aprimorar a experiência educacional de alunos surdos em Paço do Lumiar.	
Questão 01	1 Com base em sua experiência, que recomendações práticas você ofereceria para aprimorar a experiência educacional de alunos surdos em Paço do Lumiar?
Entrevistado (a) 1	Formação em Libras para os pais, alunos e comunidade escolar.
Entrevistado (a) 2	usando estratégias de ensino que combinem com o ensino de surdos.
Entrevistado (a) 3	Precisa ter auxílio de mais tecnologias como data show. Sinto que as vezes somos ignorados e que o uso do aparelho precisa ser prioridade para os surdos pois eles são visuais. Além disso há sempre uma disputa de poder entre os alunos ouvintes e surdos e professores também
Entrevistado (a) 4	Se informar sobre seu aluno, acompanhar sua necessidade de aprendizagem.
Entrevistado (a) 5	Mais projetos e ações com essa temática dentro das escolas, envolvendo, sobretudo, a comunidade geral, pois não é somente a comunidade escolar que deve ter acesso a essa temática. • + cursos de Libras de todos os níveis. • Obrigatoriedade dos professores a realizarem esse curso, pois se colocar como optativa, muito não irão participar. Caso não participe, é descontado no salário. Como essa motivação, todos estariam presentes. • Obrigatoriedade da entrega de plano de aula com metodologias específicas para os alunos surdos, com uso de slides e recursos didáticos pedagógicos

A Tabela 10 aborda recomendações práticas, com base na experiência dos professores, para aprimorar a vivência educacional de alunos surdos em Paço do Lumiar.

Formação em Libras para Todos - A sugestão de formação em Libras para pais, alunos e comunidade escolar destaca a importância da inclusão de todos os envolvidos no processo educacional (Quadros, 2010).

Estratégias de Ensino Apropriadas - A necessidade de estratégias de ensino adequadas para surdos ressalta a importância de métodos que atendam às características visuais desses alunos (Moura, 2008).

Tecnologias e Conscientização - A recomendação de mais tecnologias, como data show, e a menção sobre disputas de poder destacam a necessidade de conscientização e uso de recursos visuais (Strobel& Felipe, 2012).

Acompanhamento Personalizado - A importância de se informar sobre cada aluno e acompanhar suas necessidades de aprendizagem ressalta a relevância do acompanhamento personalizado (Sassaki, 1997).

Projetos, Cursos de Libras e Metodologias Específicas - A proposta de mais projetos, cursos de Libras e a obrigatoriedade de metodologias específicas evidencia a necessidade de ações abrangentes para melhorar a experiência dos alunos surdos (Ferreira, 2017).

As recomendações apresentadas na Tabela 10 ressaltam a importância de ações abrangentes, formação em Libras e estratégias personalizadas para melhorar a experiência educacional de alunos surdos em Paço do Lumiar.

Tabela 11.

Questão 2 – Recomendações e Ações práticas

Objetivo da Pesquisa 5: Propor recomendações e ações práticas para aprimorar a experiência educacional de alunos surdos em Paço do Lumiar.	
Questão 02	2 Como você vê o papel dos professores, da escola e da comunidade na implementação dessas recomendações para criar um ambiente mais inclusivo?
Entrevistado (a) 1	Eu percebo que falta algo, que falta mais apoio no ensino aprendizagem da língua brasileira de sinais, é preciso querer aprender,
Entrevistado (a) 2	É preciso agir, é necessária mais formação... Alguns professores estão de acordo em refletir sobre o ensino de surdos e os professores intérpretes também
Entrevistado (a) 3	Adaptar e também termos tutores surdos, pois precisamos de pares dentro da educação. Todos juntos. Coordenadora pedagógica para ensino de surdos.

Entrevistado (a) 4	O papel é comprometimento. É fazer o melhor que pode nas condições que tem.
Entrevistado (a) 5	Na realidade que vivo e na escola que atuo, todos estão envolvidos e se esforçam para criar um ambiente mais inclusivo. Tem apenas 1 aluna surda e todos querem ver o avanço dela. Tudo que os profissionais falam, recomendam ou instruem, logo é acatado pela escola e colocado em prática. Ambiente saudável e bom. Estamos dando passos positivos para a verdadeira inclusão. Dentro das nossas possibilidades, damos o nosso melhor

A Tabela 11 aborda a percepção dos professores sobre o papel dos educadores, da escola e da comunidade na implementação de recomendações para criar um ambiente mais inclusivo.

Falta de Apoio no Ensino de LIBRAS - A observação de que falta apoio no ensino-aprendizagem de LIBRAS destaca a necessidade de investimento na formação linguística dos professores (Ferreira, 2017).

Necessidade de Mais Formação - A menção à necessidade de mais formação destaca a importância contínua da capacitação dos profissionais para a inclusão de alunos surdos (Ferreira, 2017; Sassaki, 1997).

Adaptação e Tutores Surdos - A proposta de adaptação e a presença de tutores surdos ressaltam a relevância de estratégias específicas e a inclusão de pares surdos no ambiente educacional (Moura, 2008; Strobel& Felipe, 2012).

Comprometimento como Papel Fundamental - O destaque para o comprometimento evidencia a importância da dedicação dos profissionais como fator fundamental na promoção da inclusão (Sassaki, 1997).

Envolvimento e Esforço da Comunidade Escolar - A descrição do envolvimento e esforço da comunidade escolar reforça a ideia de que a colaboração de todos é essencial para criar um ambiente inclusivo (Ferreira, 2017; Sassaki, 1997).

A Tabela 11 destaca a importância da formação linguística, do comprometimento, de estratégias específicas e da colaboração de todos os envolvidos para criar um ambiente mais inclusivo em Paço do Lumiar.

6.2.1 Análise geral das entrevistas com os professores

As entrevistas semiestruturadas realizadas com os professores que atuam em sala de aula com alunos surdos, todos com mais de 15 anos de experiência e idade superior a 40 anos,

forneceram insights valiosos sobre a percepção, desafios e práticas adotadas no contexto da inclusão em Paço do Lumiar. A análise das tabelas revela aspectos essenciais que merecem atenção.

Percepção e Preparo dos Professores - Os professores expressaram uma visão crítica sobre a inclusão de alunos surdos nas escolas. Destacaram a carência de práticas inclusivas verdadeiras, apontando desafios como a oralização sem contemplar o surdo, falta de espaços sinalizados e estrutura escolar precária. A falta de conhecimento sobre como promover a inclusão e a necessidade de formação foram aspectos recorrentes, evidenciando a importância da capacitação docente (Ferreira, 2017; Sassaki, 1997).

Formação e Preparo - A discussão sobre formação e preparo revelou a urgência de recursos específicos, como livros didáticos em LIBRAS para a alfabetização. A necessidade de materiais adequados, como imagens, e a escassez de recursos visuais foram mencionadas, apontando para a relevância de estratégias visuais no processo educacional (Moura, 2008).

Barreiras Linguísticas - As barreiras linguísticas enfrentadas pelos alunos surdos foram destacadas, incluindo a falta de conversação, preconceitos e a falta de interpretação em Libras. A importância da comunicação clara e da aprendizagem efetiva da LIBRAS emergiu como ponto crucial para o progresso escolar (Moura, 2008; Strobel& Felipe, 2012).

Atitudes e Percepções dos Colegas de Classe - A interação entre alunos surdos e ouvintes foi abordada, evidenciando desafios na comunicação e atitudes afetuosas, mas por vezes tímidas ou impacientes. A presença do intérprete e a necessidade de conscientização dos colegas destacaram a importância do apoio da comunidade escolar (Ferreira, 2017).

Estratégias Educacionais e Combate ao Preconceito - As estratégias educacionais foram percebidas de maneira heterogênea, com destaque para a presença do intérprete e recursos visuais. O combate ao preconceito foi apontado como uma responsabilidade compartilhada entre a escola, a SEMED e a comunidade, enfatizando a importância da conscientização (Sassaki, 1997).

As recomendações práticas sugerem a necessidade de formação em LIBRAS para pais, alunos e comunidade escolar, além da implementação de estratégias pedagógicas específicas. O papel ativo dos professores, escola e comunidade na implementação dessas recomendações foi destacado (Ferreira, 2017; Sassaki, 1997).

A análise geral das entrevistas com os professores destaca a complexidade da inclusão de

alunos surdos em Paço do Lumiar. As percepções evidenciam a importância de estratégias visuais, formação contínua, conscientização da comunidade escolar e esforços coletivos para promover uma educação verdadeiramente inclusiva.

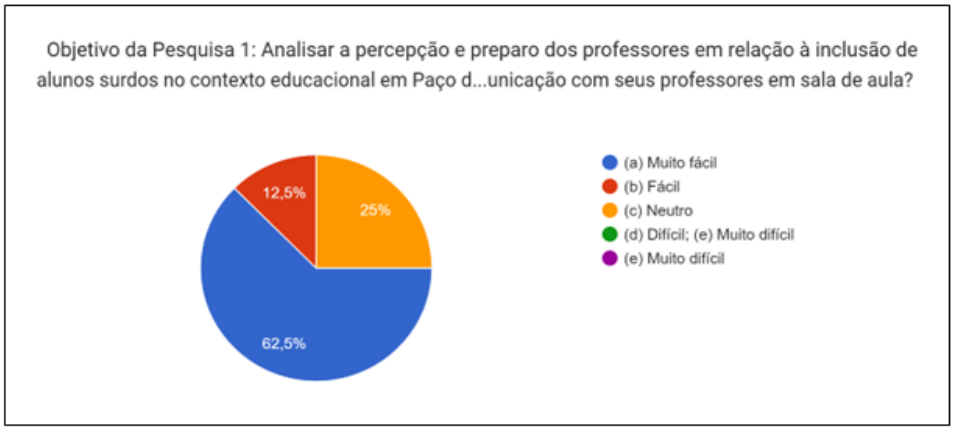
6.3 Resultados e discussão dos questionários com alunos surdos

Na seção 6.3, abordaremos os resultados e discussões obtidos por meio dos questionários aplicados a 25 alunos surdos, representando uma amostra diversificada das duas escolas selecionadas. Essa pesquisa incluiu participantes com idades variando entre 11 e 26 anos, abrangendo tanto alunos do Ensino Fundamental Menor quanto do Ensino Fundamental Maior. A composição demográfica da amostra revela uma distribuição equilibrada, com 60% dos participantes sendo do gênero masculino e 40% do gênero feminino.

A ampla faixa etária abordada na pesquisa visa capturar nuances específicas das diferentes fases do desenvolvimento, permitindo uma compreensão mais abrangente das experiências educacionais dos alunos surdos. Além disso, a representação equitativa de gêneros contribui para uma análise mais completa, considerando as possíveis disparidades nas percepções e necessidades entre os alunos surdos masculinos e femininos.

Ao explorar os resultados, buscaremos insights significativos que não apenas evidenciem as experiências individuais dos alunos surdos, mas também forneçam subsídios para aprimorar as práticas educacionais inclusivas, garantindo um ambiente escolar que atenda de maneira eficaz às necessidades e expectativas de todos os estudantes surdos envolvidos nesta pesquisa.

Figura 6.
Comunicação com os professores em sala de Aula



A interpretação da figura reflete uma tendência geral de avaliações positivas quanto à comunicação entre alunos surdos e professores em Paço do Lumiar, Maranhão, sendo a pergunta de caráter bem especifico “como você avalia a comunicação com seus professores em sala de aula? Essa perspectiva alinha-se com as conclusões de autores que destacam a importância da inclusão e da implementação de práticas pedagógicas adequadas para garantir uma experiência educacional enriquecedora para alunos surdos.

De acordo com Moore (2016), a formação docente desempenha um papel crucial no sucesso da inclusão, e a alta porcentagem (62,5%) que classifica a comunicação como "muito fácil" sugere uma efetividade nas estratégias educacionais implementadas. Além disso, a variabilidade nas respostas pode ser entendida à luz do trabalho de Marschark (2007), que destaca as diferenças individuais nas experiências de alunos surdos, mesmo em ambientes inclusivos.

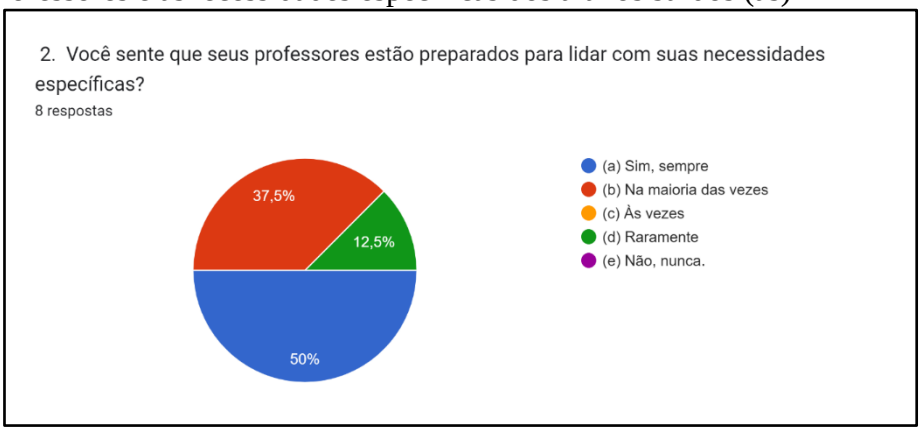
A categoria "fácil" (12,5%) pode indicar a presença de desafios menores que não comprometem significativamente a comunicação. Essa observação é consistente com Swanwick (2019), que argumenta que estratégias pedagógicas específicas são essenciais para superar obstáculos linguísticos.

A análise dos 25% que responderam "neutro" destaca a complexidade das experiências individuais. Ferreira (2018) enfatiza a importância de adaptações curriculares para atender às necessidades específicas, sugerindo que essa categoria pode representar alunos com desafios específicos não totalmente endereçados pelas práticas educacionais atuais.

A ausência de respostas indicando dificuldades significativas reflete positivamente nas estratégias inclusivas. No entanto, é essencial seguir a recomendação de Antia et al. (2009) para uma abordagem mais individualizada, pois as respostas neutras podem ocultar desafios subjetivos que precisam ser identificados.

Em resumo, a análise contextual, fundamentada nas contribuições desses autores, sugere que a comunicação entre alunos surdos e professores em Paço do Lumiar é, em grande parte, eficaz. No entanto, a variação nas respostas destaca a necessidade contínua de aprimoramento e personalização das práticas inclusivas para garantir uma educação verdadeiramente equitativa.

Figura 7.
Professores e asnecessidades específicas dos alunos surdos (as)



Os resultados da pesquisa indicam uma percepção predominantemente positiva entre os alunos surdos em relação à preparação de seus professores para lidar com suas necessidades específicas em Paço do Lumiar, Maranhão. Esse cenário é crucial para garantir uma educação inclusiva e eficaz para alunos surdos, conforme defendido por diversos autores.

A significativa porcentagem de 50% dos alunos afirmando que os professores estão "preparados sempre" está alinhada com a importância da formação docente destacada por Moore (2016). A formação adequada é vital para garantir que os educadores estejam aptos a atender às necessidades específicas dos alunos surdos, promovendo assim uma educação inclusiva de qualidade.

Os 37,5% que indicam que os professores estão preparados "na maioria das vezes" sugerem uma consistência notável na abordagem docente. Isso é fundamental, conforme ressaltado por Swanwick (2019), para criar um ambiente educacional estável e apoiador para os alunos surdos.

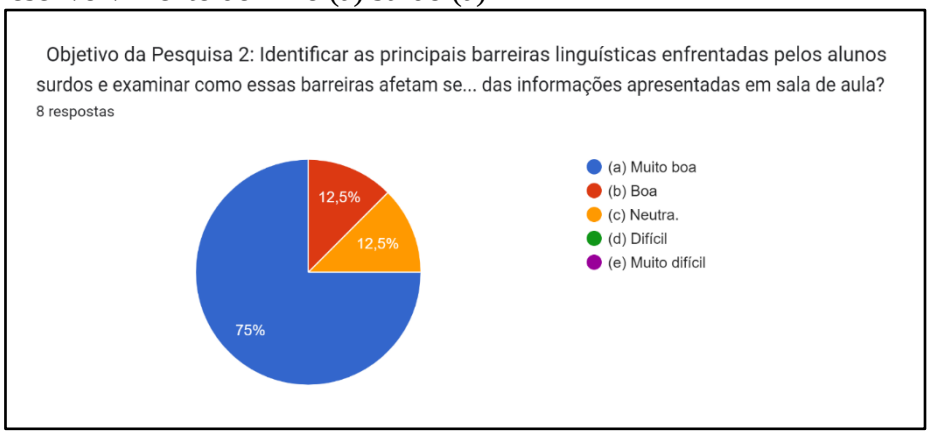
A ausência de respostas negativas, com nenhum aluno indicando que os professores estão preparados "às vezes", "raramente" ou "nunca", é encorajadora. Isso sugere que, em geral, os professores estão se esforçando para atender às necessidades específicas dos alunos surdos, corroborando com a necessidade destacada por Ferreira (2018) de estratégias educacionais adaptadas.

No entanto, é fundamental interpretar esses resultados considerando a possibilidade de algumas respostas refletirem uma hesitação em expressar preocupações. Antia et al. (2009) argumentam que uma abordagem mais individualizada é crucial, e, nesse contexto, respostas

neutras podem indicar nuances nas experiências dos alunos que precisam ser exploradas mais profundamente.

Em resumo, a análise contextual destaca que a maioria dos alunos surdos percebe seus professores como preparados para lidar com suas necessidades específicas em Paço do Lumiar. Essa percepção positiva sugere uma base sólida para a promoção da inclusão educacional na região, mas a atenção contínua à diversidade de experiências é essencial.

Figura 8.
Desenvolvimento do filho (a) surdo (a)



Nesse quesito ao perguntarmos: Como você percebe a capacidade de seu filho(a) em compreender e participar das aulas?

Os resultados revelam uma perspectiva positiva por parte dos pais em relação à participação e compreensão de seus filhos nas aulas em Paço do Lumiar, Maranhão. Esta percepção positiva é crucial para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos surdos, e pode ser interpretada à luz das abordagens pedagógicas inclusivas e do apoio parental, conforme discutido por diversos autores.

A expressiva porcentagem de 75% dos pais que percebem a capacidade de seus filhos como "muito boa" está alinhada com a ideia de que ambientes inclusivos e estratégias pedagógicas adaptadas são essenciais para o sucesso dos alunos surdos (Swanwick, 2019). Essa avaliação positiva pode refletir não apenas a eficácia das práticas educacionais, mas também a importância do envolvimento parental no apoio às necessidades específicas dos filhos.

Os 12,5% que indicam uma percepção de "boa" sugerem uma consistência nas experiências dos pais, corroborando com a visão de Moore (2016) sobre a importância da consistência nas abordagens pedagógicas inclusivas para alunos surdos.

A ausência de respostas negativas (difícil ou muito difícil) é encorajadora e pode indicar que as estratégias adotadas no ambiente escolar estão contribuindo positivamente para a experiência de aprendizado dos alunos surdos. No entanto, como apontado por Ferreira (2018), é crucial considerar as nuances individuais e a possibilidade de algumas preocupações não serem expressas nas respostas.

A resposta neutra (12,5%) destaca a complexidade das experiências individuais e a necessidade de uma abordagem mais individualizada. Essa perspectiva é respaldada por Antia et al. (2009), que enfatizam a diversidade de experiências dos alunos surdos em ambientes inclusivos.

Em resumo, a análise contextual sugere que os pais percebem positivamente a participação e compreensão de seus filhos nas aulas em Paço do Lumiar. Essa percepção positiva pode ser atribuída não apenas à eficácia das práticas educacionais, mas também ao suporte parental, ressaltando a importância da parceria entre escola e família para o sucesso dos alunos surdos.

Figura 9.
Recursos úteis encontrados na escola para superar as barreiras linguísticas

Os resultados revelam que os alunos surdos em Paço do Lumiar, Maranhão, identificam estratégias específicas como mais úteis para superar as barreiras linguísticas, refletindo a importância de abordagens adaptadas e recursos específicos. Esta análise contextual busca compreender essas escolhas à luz das melhores práticas educacionais recomendadas por especialistas.

A preferência significativa por "Material didático adaptado" (62,5%) destaca a importância de estratégias pedagógicas específicas. Autores como Swanwick (2019) enfatizam

que adaptar o material didático é essencial para tornar o conteúdo acessível aos alunos surdos. A preferência por esta opção sugere que os alunos valorizam o uso de materiais que são visualmente ricos e adaptados às suas necessidades específicas.

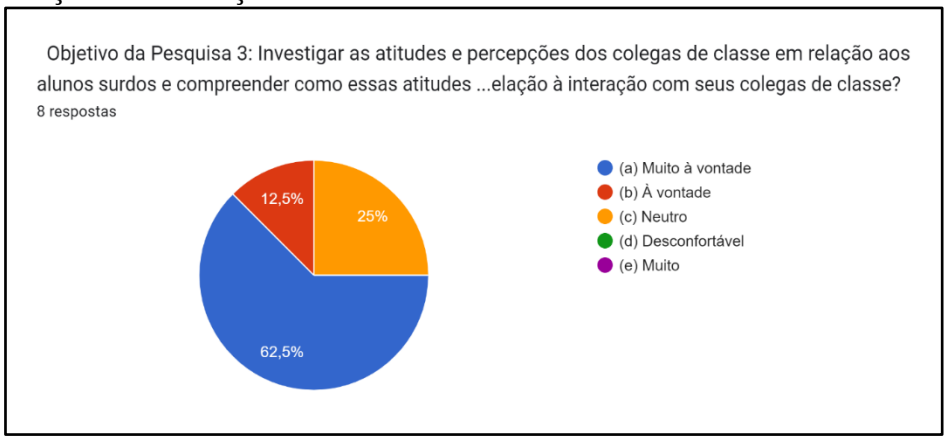
A escolha de "Intérprete de Libras" (25%) como uma estratégia útil está em consonância com a importância da língua de sinais na educação de surdos. Marschark (2007) destaca que a língua de sinais é uma ferramenta essencial para a comunicação eficaz. A presença de intérpretes pode facilitar a compreensão do conteúdo em sala de aula, promovendo assim a participação ativa dos alunos surdos.

A porcentagem menor para "Aplicativos de tradução" (12,5%) pode sugerir que, embora a tecnologia seja reconhecida como útil, ela não é a estratégia preferencial para a maioria dos alunos. Essa observação pode ser contextualizada à luz das limitações e desafios específicos associados aos aplicativos de tradução, destacando a necessidade de soluções mais personalizadas (Moore, 2016).

A ausência de respostas para "Outro (especifique)" sugere que as opções fornecidas refletem adequadamente as preferências dos alunos na superação das barreiras linguísticas na escola.

Em resumo, a análise contextual sugere que os alunos surdos em Paço do Lumiar valorizam estratégias pedagógicas específicas, como material didático adaptado e intérpretes de Libras, para superar as barreiras linguísticas. Essa preferência alinha-se com as recomendações de especialistas sobre a importância de abordagens adaptadas e da língua de sinais na educação inclusiva de surdos.

Figura 10.
Relaçãoes socialização em sala de aula



Os resultados indicam uma tendência majoritariamente positiva na percepção dos alunos surdos em Paço do Lumiar em relação à interação com seus colegas de classe. Esta análise contextual busca entender essas respostas à luz das dinâmicas sociais em contextos inclusivos e das implicações para o desenvolvimento social e emocional dos alunos surdos, conforme discutido por especialistas.

A expressiva porcentagem de 62,5% dos alunos que se sentem "Muito à vontade" destaca a importância de ambientes inclusivos para promover a integração social. Autores como Antia et al. (2009) destacam que atitudes positivas dos colegas são cruciais para o sucesso da inclusão. Esta resposta sugere que, em geral, há uma aceitação e apoio por parte dos colegas, contribuindo para um ambiente escolar mais inclusivo.

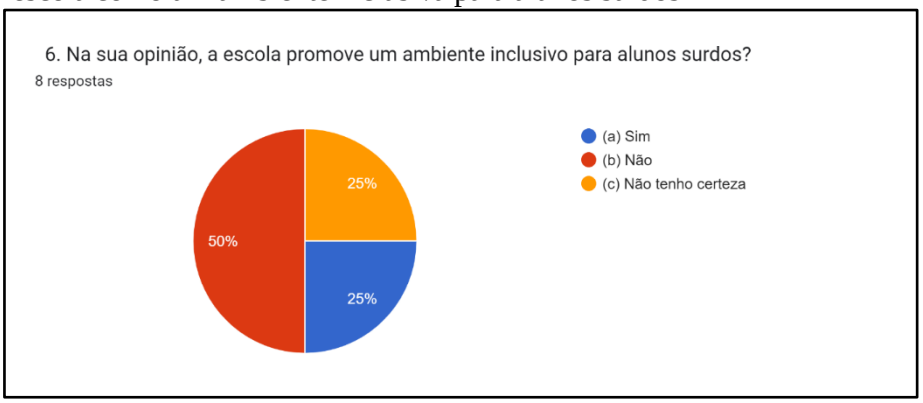
A categoria "À vontade" (12,5%) ainda reflete uma atitude positiva, embora em uma menor proporção. Swanwick (2019) ressalta que promover a aceitação e o entendimento entre os alunos é um elemento fundamental para o sucesso social de estudantes surdos. Essa resposta pode indicar que, mesmo que em menor número, há um grupo de colegas que contribui para o sentimento de bem-estar dos alunos surdos.

O grupo de "Neutro" (25%) sugere uma variedade de experiências, indicando que alguns alunos podem não perceber uma forte inclinação positiva ou negativa em relação à interação com colegas. É essencial explorar mais a fundo essas experiências para entender as nuances e identificar possíveis áreas de melhoria na promoção de relações sociais.

A ausência de respostas indicando desconforto é encorajadora e pode sugerir que, globalmente, os alunos surdos em Paço do Lumiar se sentem integrados e aceitos em seus ambientes escolares.

Em resumo, a análise contextual destaca que a maioria dos alunos surdos percebe uma interação positiva com seus colegas de classe. Essa percepção positiva é crucial para o desenvolvimento social e emocional dos alunos surdos, corroborando com a visão de especialistas sobre a importância das atitudes dos colegas para o sucesso da inclusão.

Figura 11.
A escola como um ambiente inclusiva para alunos surdos



Os resultados indicam uma percepção desafiadora por parte dos alunos surdos em relação à promoção de um ambiente inclusivo na escola de Paço do Lumiar, Maranhão. Essa análise contextual busca compreender essas respostas considerando a importância do ambiente escolar inclusivo na experiência educacional e social dos alunos surdos.

A significativa porcentagem de 50% que respondeu "Não" à pergunta sobre a promoção de um ambiente inclusivo sugere uma preocupação expressiva entre os alunos surdos. Esta resposta pode ser entendida à luz das discussões de Moore (2016) sobre a importância de práticas inclusivas e da necessidade de ambientes escolares adaptados para atender às necessidades específicas dos alunos surdos.

Os 25% que responderam "Sim" indicam uma percepção positiva, sugerindo que uma parte dos alunos percebe a escola como promovedora de inclusão. Essa visão alinha-se com a ideia de Ferreira (2018) sobre a necessidade de estratégias educacionais e práticas inclusivas para garantir a participação efetiva dos alunos surdos.

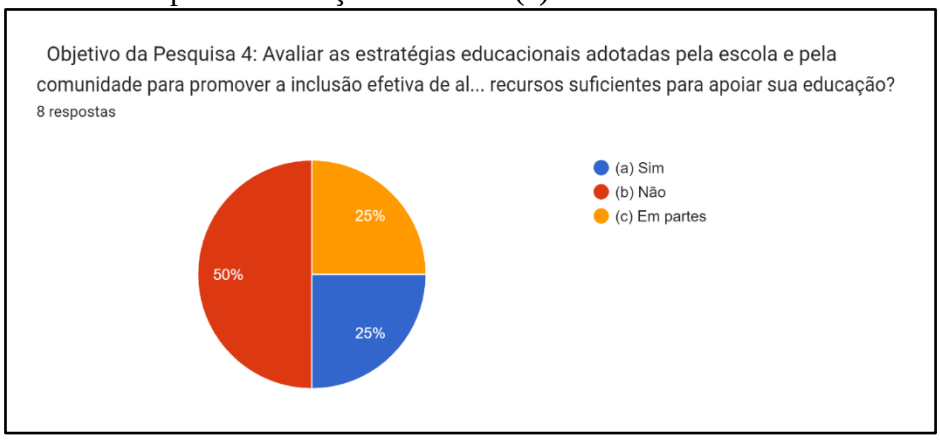
O grupo que respondeu "Não tenho certeza" (25%) destaca uma incerteza entre os alunos sobre a abordagem inclusiva da escola. Isso pode refletir uma falta de clareza nas políticas e práticas da escola em relação à inclusão de alunos surdos. Antia et al. (2009) argumentam que a clareza nas políticas e uma comunicação transparente são cruciais para o sucesso da inclusão.

Esses resultados ressaltam a necessidade de uma abordagem mais aprofundada para entender as razões por trás das percepções dos alunos. Entrevistas e grupos focais podem ser ferramentas valiosas para explorar as nuances dessas experiências e identificar áreas específicas que requerem intervenção para promover um ambiente escolar mais inclusivo.

Em resumo, a análise contextual destaca a preocupação significativa entre os alunos

surdos em relação à inclusividade da escola. Essa percepção desafiadora ressalta a importância de abordagens mais efetivas e personalizadas para criar ambientes escolares que atendam verdadeiramente às necessidades dos alunos surdos.

Figura 12.
Recursos de apoio a educação de surdos (a).



Os resultados apontam para uma percepção desafiadora por parte dos alunos surdos em relação aos recursos disponíveis para apoiar sua educação na escola em Paço do Lumiar, Maranhão. Esta análise contextual busca entender essas respostas considerando a importância dos recursos adequados para garantir uma experiência educacional inclusiva e enriquecedora.

A expressiva porcentagem de 50% que respondeu "Não" à pergunta sugere uma preocupação significativa entre os alunos surdos sobre a adequação dos recursos. Esta resposta está alinhada com a discussão de Marschark (2007) sobre a importância de recursos específicos, como materiais adaptados, para atender às necessidades educacionais dos alunos surdos.

Os 25% que responderam "Sim" indicam que uma parte dos alunos percebe que a escola oferece recursos suficientes. Essa visão pode ser influenciada por práticas e estratégias específicas adotadas pela escola para apoiar alunos surdos, conforme destacado por Swanwick (2019) em suas recomendações para ambientes inclusivos.

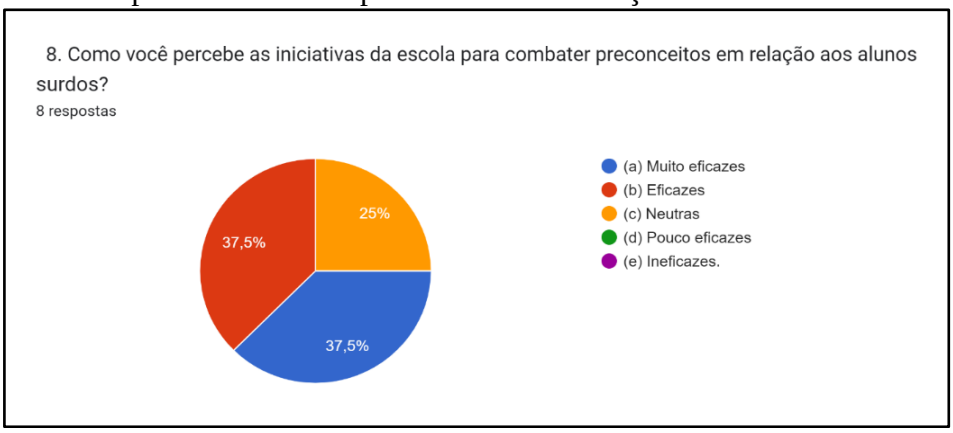
A categoria "Em parte" (25%) destaca uma visão mais equilibrada, sugerindo que alguns recursos podem estar disponíveis, mas podem não ser completamente adequados ou em quantidade suficiente. Isso ressalta a complexidade da experiência dos alunos surdos e a importância de considerar a qualidade, não apenas a quantidade, dos recursos.

A percepção negativa sobre a adequação de recursos destaca a necessidade de avaliação e

melhoria contínua das práticas escolares. Ferreira (2018) argumenta que estratégias educacionais adaptadas e recursos específicos são fundamentais para garantir uma educação inclusiva de qualidade.

Em resumo, a análise contextual destaca a preocupação significativa entre os alunos surdos em relação à disponibilidade e adequação dos recursos escolares. Isso ressalta a necessidade de uma abordagem mais abrangente para fornecer recursos que atendam às necessidades específicas dos alunos surdos, promovendo assim uma educação verdadeiramente inclusiva.

Figura 13.
Inciativas para combater os preconceitos em relaçao aos alunos surdos



Os resultados indicam uma percepção geralmente positiva dos alunos surdos em relação às iniciativas da escola para combater preconceitos. Esta análise contextual busca compreender essas respostas considerando a importância das ações escolares na promoção de um ambiente inclusivo, conforme discutido por especialistas.

A soma significativa de 75% entre "Muito eficazes" e "Eficazes" sugere que uma maioria dos alunos percebe as iniciativas da escola como efetivas na luta contra preconceitos. Esta resposta reflete a importância de ações concretas e educativas para promover a conscientização e a aceitação, conforme enfatizado por Swanwick (2019).

A categoria "Neutras" (25%) destaca uma perspectiva mais neutra entre alguns alunos. Essa resposta pode ser interpretada de diversas maneiras, incluindo a possibilidade de os alunos não terem uma visão clara sobre as iniciativas da escola ou de haver variações nas experiências individuais. Entender essas nuances requer uma investigação mais aprofundada por meio de

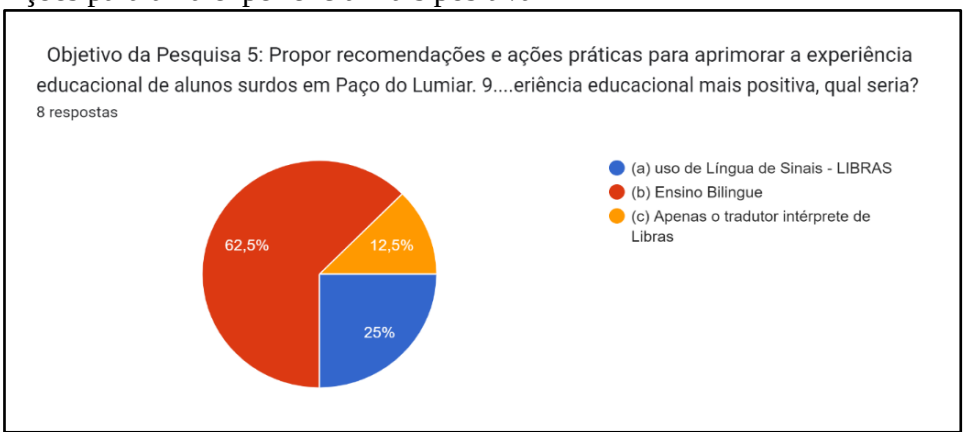
entrevistas ou grupos focais.

A ausência de respostas indicando que as iniciativas são "Pouco eficazes" ou "Ineficazes" é encorajadora e sugere que, globalmente, as ações da escola estão sendo percebidas como positivas pelos alunos surdos. No entanto, é crucial lembrar que essas respostas são subjetivas e podem variar com base em experiências individuais.

Essa percepção positiva destaca a importância das escolas na promoção de ambientes inclusivos e na mitigação de preconceitos. A abordagem educativa e culturalmente sensível é crucial, como sugerido por Ferreira (2018), para combater estereótipos e promover a compreensão.

Em resumo, a análise contextual sugere uma percepção predominantemente positiva das iniciativas da escola para combater preconceitos contra alunos surdos. Essa perspectiva positiva destaca a importância contínua de práticas e ações educativas para construir uma cultura escolar mais inclusiva e respeitosa.

Figura 14.
Ações para uma experiência mais positiva



Os resultados refletem as preferências dos alunos surdos em relação às mudanças que consideram essenciais para aprimorar sua experiência educacional. Essa análise contextual busca compreender essas sugestões à luz das práticas educacionais inclusivas e bilingues, conforme discutido por especialistas na área.

A maioria expressiva (62,5%) que sugere "Ensino Bilíngue" reflete a demanda por uma abordagem educacional que integre a Língua de Sinais (LIBRAS) e a língua oral. A importância do ensino bilíngue é ressaltada por diversos autores, como Marschark (2007), que argumenta que a abordagem bilíngue promove o desenvolvimento linguístico e acadêmico dos alunos surdos de

maneira mais eficaz.

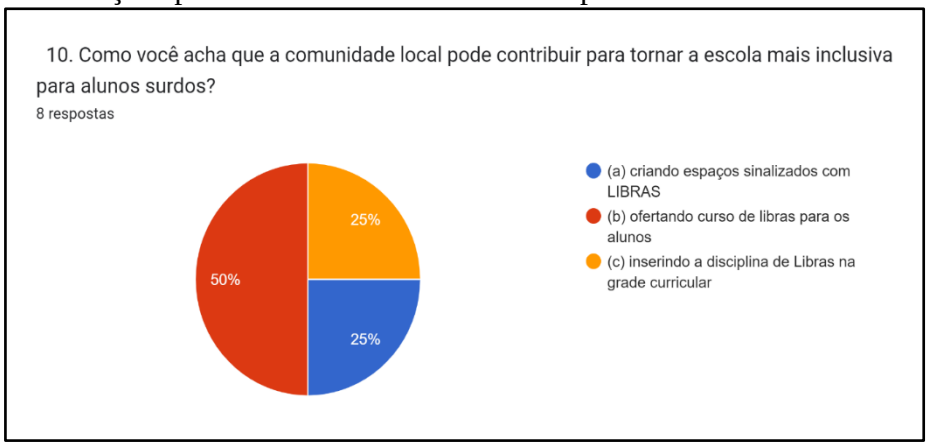
A sugestão de "Uso de Língua de Sinais - LIBRAS" (25%) destaca a necessidade de valorizar a língua de sinais como parte fundamental da experiência educacional. Autores como Swanwick (2019) ressaltam que o reconhecimento e uso adequado da língua de sinais são cruciais para promover uma comunicação efetiva e uma compreensão mais profunda.

A opção "Apenas o tradutor intérprete de Libras" (12,5%) sugere uma preferência mais específica por suporte interpessoal na forma de um intérprete. Isso pode refletir a importância do suporte individualizado na sala de aula, conforme discutido por Antia et al. (2009), que destacam que a presença de intérpretes pode facilitar a participação ativa dos alunos surdos.

Essas sugestões refletem a necessidade de abordagens mais flexíveis e adaptadas, considerando as preferências e necessidades individuais dos alunos surdos. A abordagem bilingue, que integra LIBRAS e a língua oral, é consistentemente recomendada para garantir uma educação eficaz e inclusiva (Swanwick, 2019).

Em resumo, a análise contextual destaca que os alunos surdos em Paço do Lumiar veem o ensino bilíngue como uma mudança essencial para aprimorar sua experiência educacional. Essa preferência está alinhada com as recomendações de especialistas sobre a importância do uso da língua de sinais e de abordagens bilíngues para promover o sucesso acadêmico e linguístico dos alunos surdos.

Figura 15.
Contribuições para uma escola mais inclusiva para alunos surdos



Os resultados refletem as percepções dos alunos surdos sobre como a comunidade local pode contribuir para tornar a escola mais inclusiva. Esta análise contextual busca compreender

essas sugestões à luz das práticas inclusivas e do envolvimento da comunidade na educação, conforme discutido por especialistas.

A opção "Ofertando curso de Libras para os alunos" (50%) destaca a importância do desenvolvimento de habilidades linguísticas em LIBRAS. Essa sugestão é respaldada pela literatura, como Marschark (2007) destaca a relevância do ensino de línguas de sinais para promover a comunicação efetiva e a participação ativa dos alunos surdos na sociedade.

A sugestão de "Inserindo a disciplina de Libras na grade curricular" (25%) reforça a ideia de que a língua de sinais deve ser valorizada e integrada ao contexto educacional. Autores como Swanwick (2019) enfatizam que a inclusão da LIBRAS na grade curricular contribui para uma compreensão mais profunda da cultura surda e para a promoção de uma comunidade mais inclusiva.

A opção "Criando espaços sinalizados com LIBRAS" (25%) destaca a importância do ambiente físico ser adaptado para promover a inclusão. Swanwick (2019) argumenta que ambientes adaptados, incluindo sinais e símbolos visuais, são cruciais para garantir que os alunos surdos possam participar plenamente da vida escolar.

Essas sugestões refletem a necessidade de uma abordagem abrangente, incluindo tanto a promoção de habilidades linguísticas quanto a criação de um ambiente adaptado e culturalmente sensível. A integração de LIBRAS no currículo escolar é vital para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender e se comunicar efetivamente.

Em resumo, a análise contextual destaca que os alunos surdos percebem a contribuição da comunidade local como crucial para a inclusão na escola. A ênfase na promoção de habilidades linguísticas, na integração de LIBRAS na grade curricular e na adaptação do ambiente físico destaca a importância de uma abordagem holística para criar ambientes escolares verdadeiramente inclusivos.

6.4 Resultados e discussão dos questionários com família de surdos

A análise do contexto dos participantes nas entrevistas com aplicação de questionário fechado nas famílias dos alunos surdos proporciona uma compreensão abrangente das características demográficas e das experiências desses membros. Os dados fornecidos oferecem questões significativas sobre o perfil educacional, a faixa etária, a comunicação e a participação

das mães no processo de educação de seus filhos surdos.

Número de Participantes - O questionário foi respondido por 22 mães de alunos surdos, resultando em uma participação integral. O Nível Educacional das Mães - 40% das mães possuem ensino médio, 60% das mães têm formação no ensino fundamental, sendo distribuídas entre ensino fundamental menor e maior.

Compreensão da Fala dos Filhos - 60% das mães relatam compreender um pouco a fala de seus filhos surdos.Uso da Língua de Sinais na Comunicação - 60% das mães não utilizam a Língua de Sinais na comunicação com seus filhos surdos.Faixa Etária das Mães - A maioria das mães (60%) está na faixa etária entre 40 a 50 anos.

Essas informações demográficas revelam uma diversidade significativa no grupo de mães que participaram das entrevistas. A participação integral demonstra um alto nível de envolvimento e interesse por parte das mães na pesquisa sobre a experiência educacional de seus filhos surdos.

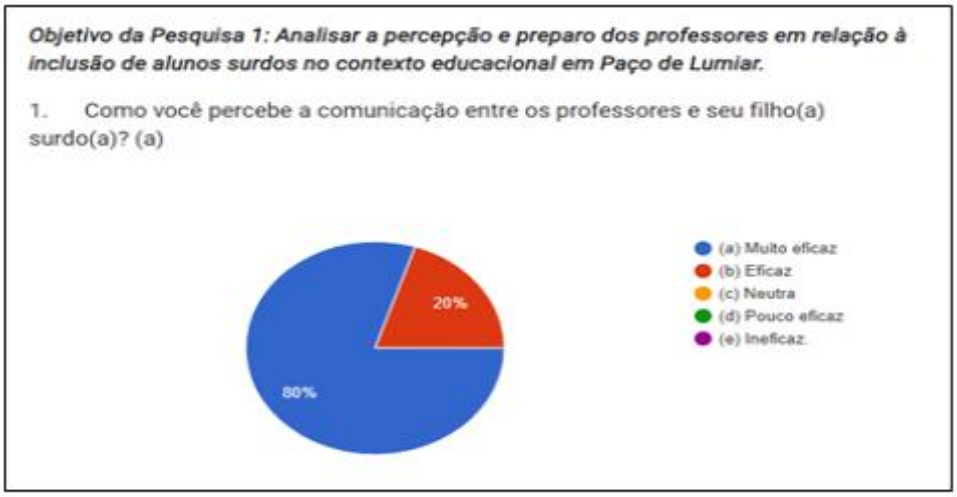
A distribuição educacional indica uma variedade de backgrounds educacionais entre as mães, o que pode influenciar sua abordagem e compreensão em relação à educação de seus filhos. A presença de mães com ensino médio e fundamental maior e menor reflete uma diversidade socioeconômica que pode impactar a dinâmica familiar e as estratégias educacionais.

A compreensão limitada da fala dos filhos por parte de algumas mães e o não uso da Língua de Sinais destacam a importância de estratégias de comunicação adaptadas para garantir uma interação efetiva entre mães e filhos surdos.

A concentração da faixa etária entre 40 a 50 anos pode indicar uma geração que vivenciou mudanças na abordagem educacional para surdos ao longo do tempo. Essa informação pode influenciar a perspectiva e as expectativas das mães em relação à educação de seus filhos.

Em resumo, o contexto dos participantes oferece uma visão detalhada das características demográficas e experiências das mães envolvidas nas entrevistas, fornecendo uma base sólida para a análise e interpretação dos dados coletados.

Figura 16.
Comunicação entre professores e seu filho (o) surdo (a)



O resultado do questionário indica uma percepção geralmente positiva dos alunos surdos em relação à eficácia da comunicação entre os professores e seus filhos nas escolas selecionadas. Essa análise contextual buscará entender esses resultados considerando a importância da comunicação efetiva na experiência educacional dos alunos surdos. Onde 80% dos participantes perceberam a comunicação como "Muito eficaz".

Esse resultado destaca a importância de práticas de comunicação eficazes no contexto educacional. Como Marschark (2007) observa, a comunicação eficaz entre professores e alunos surdos é crucial para o sucesso acadêmico. A utilização de estratégias visuais, gestos e materiais visuais pode contribuir para a eficácia dessa comunicação (Swanwick, 2019). Para Marschark, (2007, p. 56) diz que "A comunicação eficaz é fundamental para criar um ambiente de aprendizado inclusivo para alunos surdos, facilitando o entendimento e a participação ativa nas atividades escolares."

Não houve respostas indicando percepção de comunicação como "Pouco eficaz" ou "Ineficaz".A ausência dessas respostas sugere que, pelo menos na perspectiva dos alunos surdos que participaram da pesquisa, não houve problemas graves ou inadequações na comunicação entre professores e alunos surdos. Isso pode ser interpretado como um indicativo positivo da efetividade das práticas de comunicação implementadas nas escolas.

A falta de respostas neutras pode indicar uma clareza percebida pelos alunos sobre a eficácia da comunicação, ou pode apontar para uma possível falta de espaço para nuances nas

opções de resposta.

A percepção predominantemente positiva dos alunos sobre a comunicação entre professores e alunos surdos é encorajadora e sugere que as estratégias educacionais e de comunicação implementadas podem estar alinhadas com as necessidades desses alunos.

Figura 17.

Preparo e formação dos professores

O resultado do questionário revela uma percepção majoritariamente positiva dos alunos surdos em relação à preparação dos professores para lidar com suas necessidades específicas nas escolas selecionadas. Essa análise contextual buscará entender esses resultados considerando a importância da preparação e competência dos professores no contexto da educação inclusiva de alunos surdos. Para 80% dos participantes acreditam que os professores estão "adequadamente preparados" para lidar com suas necessidades específicas.Esse resultado sugere que uma maioria significativa dos alunos surdos percebe que os professores possuem as habilidades e o conhecimento necessários para atender às suas necessidades educacionais. Essa percepção positiva pode estar associada ao impacto positivo da formação de professores em educação inclusiva. Para Swanwick, (2019, p. 45) comenta que "A preparação adequada dos professores é fundamental para garantir uma educação inclusiva e de qualidade para alunos surdos, proporcionando um ambiente de aprendizado eficaz."

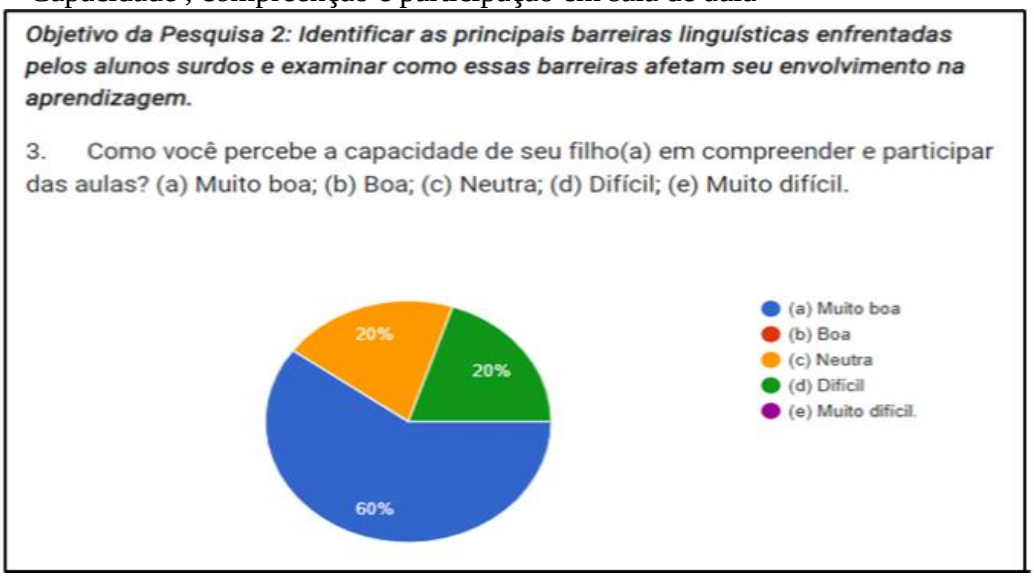
Não houve respostas indicando que os professores são percebidos como "Na maioria das vezes", "Às vezes", "Raramente" ou "Não, nunca" adequadamente preparados.A ausência dessas respostas sugere uma confiança sólida por parte dos alunos surdos na preparação global dos

professores para lidar com suas necessidades específicas. No entanto, é importante ressaltar que a percepção pode variar entre os alunos, e uma abordagem mais individualizada pode ser necessária para atender a diversas necessidades.

A resposta "Na maioria das vezes" pode indicar uma visão um pouco menos assertiva, sugerindo que, em alguns casos, pode haver espaço para melhorias na preparação dos professores.

A percepção positiva da preparação dos professores entre os alunos surdos é um indicativo encorajador. No entanto, é essencial considerar a individualidade das experiências e necessidades dos alunos para garantir que todas as dimensões da educação inclusiva sejam atendidas.

Figura 18.
Capacidade , compreenção e participação em sala de aula



Os resultados do questionário indicam uma diversidade de percepções entre os alunos surdos em relação à capacidade de seus filhos compreenderem e participarem das aulas nas escolas selecionadas. Esta análise contextual buscará compreender esses resultados, considerando a importância da inclusão e da adaptação de métodos de ensino para alunos surdos.

Percepção Variada sobre a Capacidade de Compreensão e Participação - 60% dos participantes percebem a capacidade de seus filhos como "Muito boa"; 20% percebem como "Neutra" e 20% percebem como "Difícil" ou "Muito difícil".

Essa diversidade de respostas destaca a complexidade das experiências individuais dos

alunos surdos em ambientes educacionais inclusivos. A percepção positiva da maioria sugere que, para muitos alunos, a compreensão e participação nas aulas são consideradas satisfatórias.

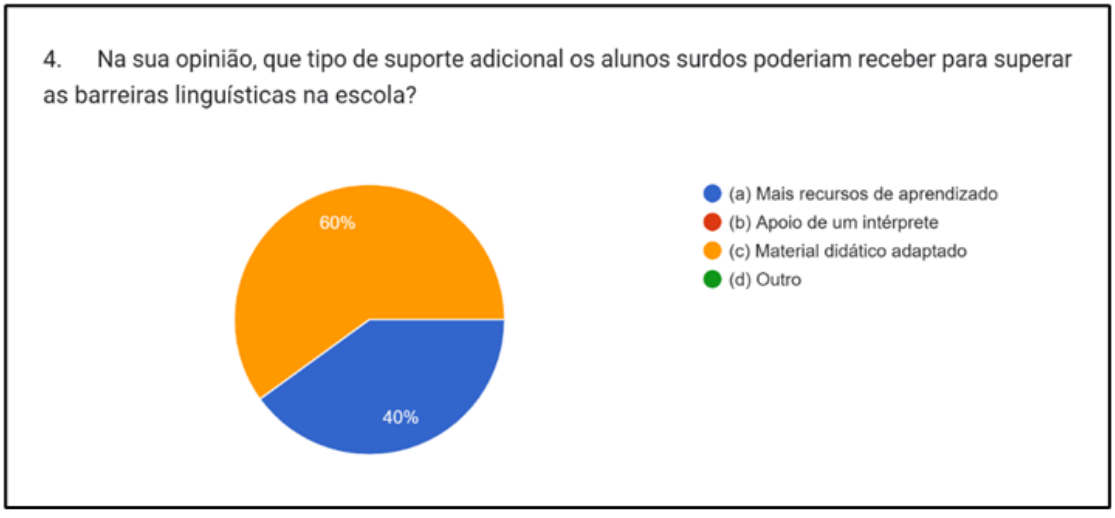
Para Marschark (2007) e Swanwick (2019) comentam que a inclusão efetiva de alunos surdos requer abordagens pedagógicas adaptadas, levando em consideração as diferentes formas de comunicação e aprendizado desses alunos.

Nenhuma resposta indicou que a percepção sobre a capacidade de compreensão e participação era "Boa".A ausência dessa resposta específica pode sugerir que os participantes talvez tenham uma visão mais detalhada ou específica sobre a capacidade de seus filhos, optando por categorias mais precisas como "Muito boa", "Neutra" ou "Difícil/Muito difícil".

A presença de respostas "Neutra" e "Difícil/Muito difícil" destaca a importância de considerar não apenas o desempenho acadêmico, mas também as experiências emocionais e sociais dos alunos surdos.

A variação nas respostas destaca a complexidade das experiências individuais dos alunos surdos e a necessidade de abordagens educacionais adaptadas que atendam às diversas necessidades de compreensão e participação nas aulas.

Figura 19.
Superação de barreiras linguísticas na escola



Os resultados do questionário indicam diferentes percepções entre os alunos surdos em relação ao tipo de suporte adicional desejado para superar as barreiras linguísticas nas escolas selecionadas. Esta análise contextual busca compreender esses resultados, considerando a

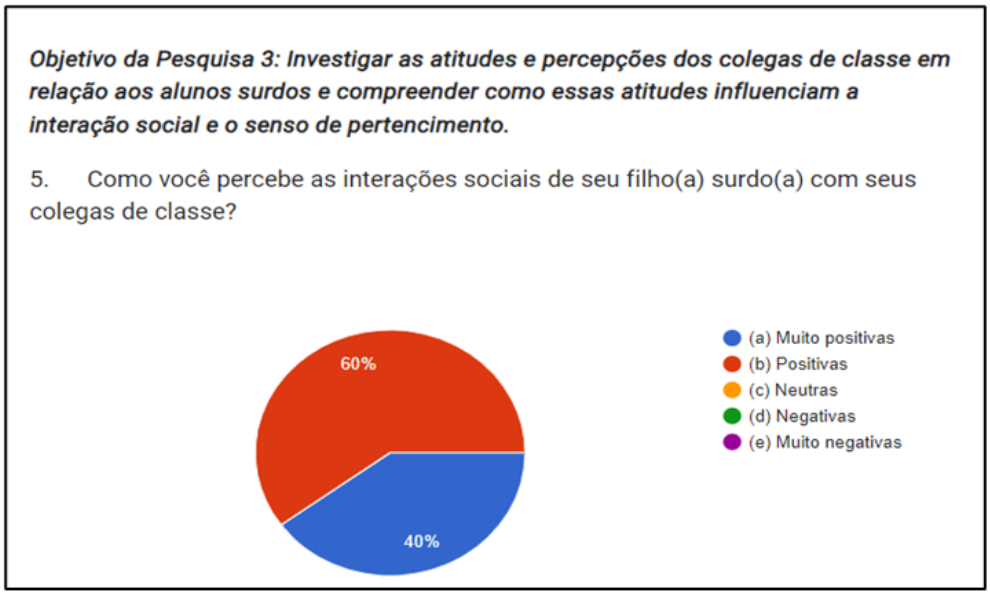
importância do suporte específico para a aprendizagem eficaz dos alunos surdos. Onde 60% dos participantes indicaram preferência por "Material didático adaptado".Essa preferência sugere que uma parcela significativa dos alunos surdos identifica a adaptação do material didático como uma necessidade crucial para superar as barreiras linguísticas. Swanwick (2019) destaca a importância de materiais visualmente acessíveis para alunos surdos, contribuindo para uma aprendizagem mais eficaz. Já 40% dos participantes expressaram a necessidade de "Mais recursos de aprendizado". A solicitação de mais recursos de aprendizado pode indicar uma busca por ferramentas educacionais adicionais que atendam às diversas necessidades de aprendizado dos alunos surdos. Marschark (2007) destaca que a variedade de métodos de ensino e recursos é fundamental para atender às diferentes formas de aprendizado.

Nenhum participante indicou preferência por "Apoio de um intérprete".A ausência dessa preferência específica pode sugerir que, para os participantes desta pesquisa, outros tipos de suporte, como material didático adaptado e mais recursos de aprendizado, são considerados mais relevantes para superar as barreiras linguísticas.

A ausência de respostas em "Outro (especifique)" indica que as opções fornecidas englobam as principais necessidades percebidas pelos alunos.

As preferências dos alunos surdos destacam a importância de estratégias pedagógicas adaptadas, incluindo material didático acessível e recursos de aprendizado adicionais, para superar efetivamente as barreiras linguísticas no contexto escolar.

Figura 20.
Interações sociais de seu filho (a) surdo (a) com os colegas de classe



Os resultados do questionário indicam uma predominância de percepções positivas sobre as interações sociais dos alunos surdos com seus colegas de classe nas escolas selecionadas. Essa análise contextual busca entender esses resultados, considerando a importância das interações sociais na formação de relações saudáveis e inclusivas no ambiente escolar. Sendo que 40% dos participantes percebem as interações sociais como "Muito positivas" e 60% percebem as interações como "Positivas".

Essa tendência sugere que, na perspectiva dos alunos surdos, a maioria das interações sociais de seus colegas de classe com seus filhos é percebida como favorável. Swanwick (2019) destaca a importância de ambientes sociais positivos para o desenvolvimento global dos alunos surdos.Não houve respostas indicando que as interações sociais são percebidas como "Neutras", "Negativas" ou "Muito negativas".A ausência dessas respostas sugere uma consistência nas percepções dos alunos surdos, indicando que, na visão deles, as interações sociais de seus filhos são, predominantemente, positivas.

A falta de respostas negativas pode ser um indicativo positivo da qualidade das interações sociais percebidas pelos alunos surdos.

A maioria das percepções positivas sobre as interações sociais destaca a importância de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor, onde as relações interpessoais contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos surdos.

Figura 21.
A Escola como um ambiente inclusivo

Os resultados do questionário indicam uma percepção unânime entre os alunos surdos de

que a escola promove um ambiente inclusivo para eles. Essa análise contextual busca entender esses resultados, considerando a importância do ambiente escolar inclusivo na promoção de uma educação equitativa e enriquecedora para todos os alunos. Pois 100% dos participantes acreditam que a escola promove um ambiente inclusivo para alunos surdos.

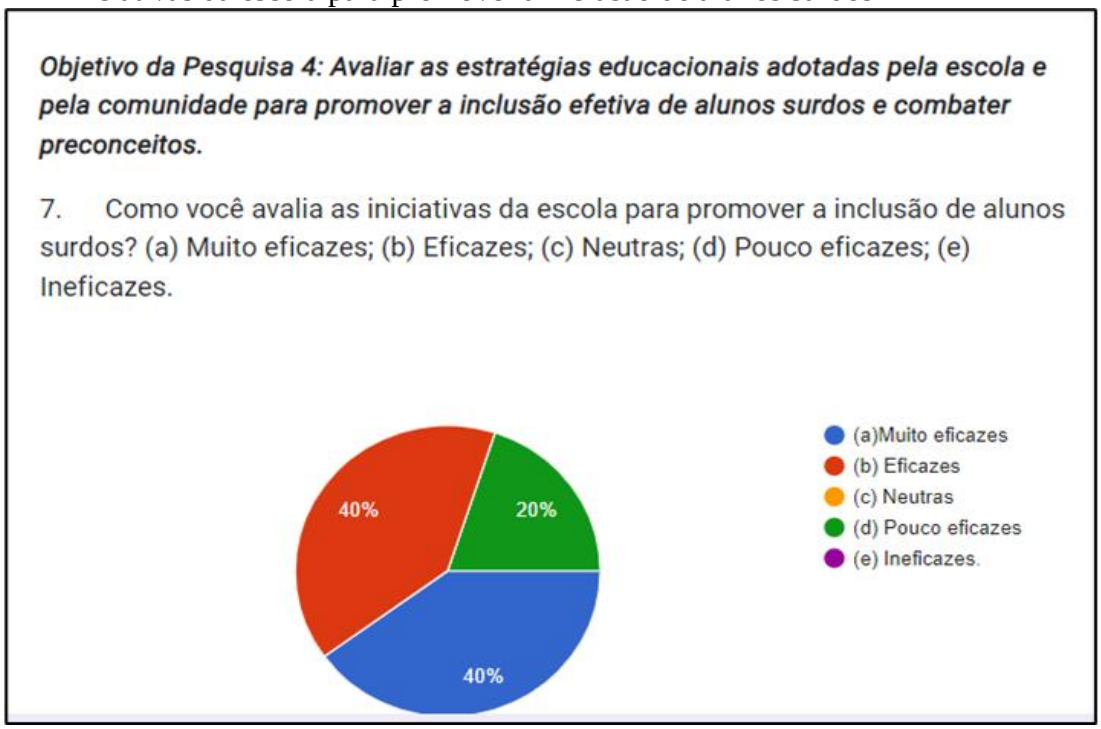
Essa uniformidade nas respostas é notável e sugere que, na perspectiva dos alunos surdos envolvidos na pesquisa, a escola está desempenhando efetivamente seu papel na promoção de uma cultura inclusiva. Marschark (2007) destaca que ambientes inclusivos são fundamentais para o sucesso acadêmico e social dos alunos surdos.

Não houve respostas indicando "Não" ou "Não tenho certeza".A ausência de respostas negativas ou de dúvida sugere uma confiança sólida dos alunos surdos na abordagem inclusiva da escola. Isso pode ser interpretado como um indicativo positivo da eficácia das práticas inclusivas implementadas.

A percepção unânime pode ser um indicativo de uma comunidade escolar que valoriza a diversidade e implementa estratégias eficazes para a inclusão dos alunos surdos.

A unanimidade na percepção positiva destaca que, na perspectiva dos alunos surdos, a escola proporciona um ambiente inclusivo que apoia seu desenvolvimento acadêmico e social.

Figura 22.
Inciativas da escola para promover a inclusão de alunos surdos



Os resultados do questionário indicam uma percepção majoritariamente positiva entre os alunos surdos em relação às iniciativas da escola para promover a inclusão. Esta análise contextual busca entender esses resultados, considerando a importância das práticas escolares eficazes para uma educação inclusiva. Assim, 40% dos participantes consideram as iniciativas "Muito eficazes" e 40% consideram as iniciativas "Eficazes".Essa divisão entre "Muito eficazes" e "Eficazes" sugere que a maioria dos alunos surdos percebe as iniciativas da escola como positivas na promoção da inclusão. Marschark (2007) destaca a necessidade de escolas adotarem práticas inclusivas para atender às necessidades únicas de alunos surdos.

Não houve respostas indicando "Neutras" ou "Ineficazes".A ausência de avaliações neutras ou negativas sugere que, na perspectiva dos alunos surdos participantes, as iniciativas da escola são percebidas como eficazes, sem áreas de preocupação evidentes.

A falta de respostas negativas pode indicar que os alunos surdos estão satisfeitos com as práticas inclusivas adotadas pela escola.

A percepção positiva das iniciativas escolares destaca a importância das escolas em adotar e manter práticas inclusivas, promovendo uma experiência educacional enriquecedora para alunos surdos.

Figura 23.
Ações de combate aos preconceito em relação aos alunos surdos

Os resultados do questionário revelam uma diversidade de opiniões entre os alunos surdos em relação às ações que poderiam ser implementadas para combater preconceitos em relação a eles. Esta análise contextual busca compreender esses resultados, considerando estratégias

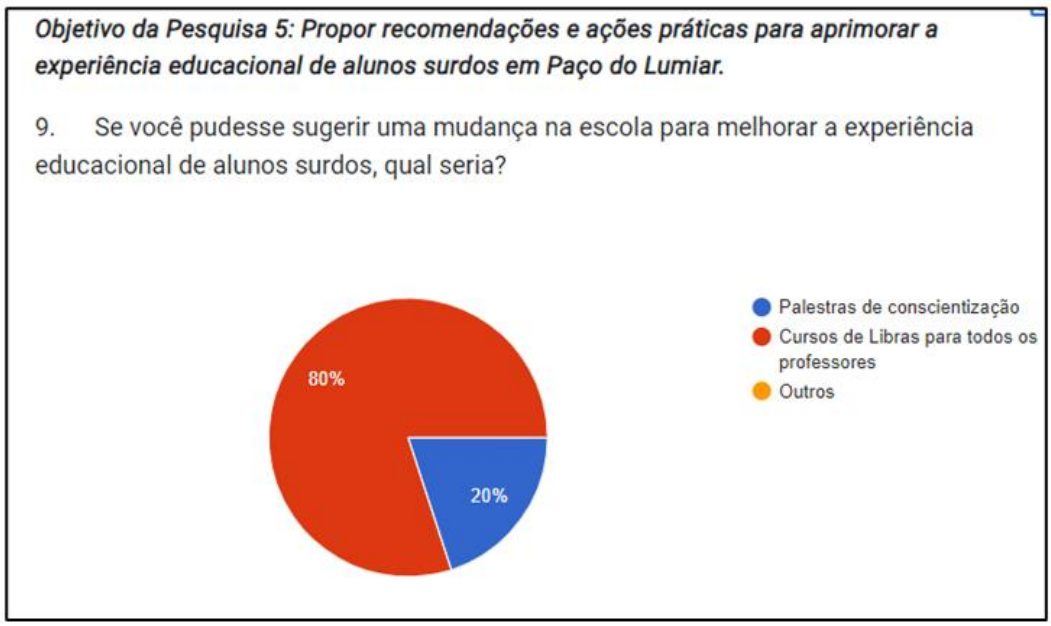
eficazes apontadas por autores nacionais e portugueses. Para 40% dos participantes sugerem "Palestras educativas" e 40% sugerem "Atividades de sensibilização", como também 20% sugerem "Envolvimento da comunidade".Essa diversidade de respostas destaca a necessidade de abordagens multifacetadas para combater preconceitos em relação a alunos surdos. Autores nacionais, como Santos (2018), enfatizam a importância da sensibilização como uma ferramenta fundamental na luta contra o preconceito e na promoção da inclusão.

Não houve sugestões específicas sob a categoria "Outro".A ausência de sugestões adicionais pode indicar que os participantes consideram as opções fornecidas (palestras educativas, atividades de sensibilização, envolvimento da comunidade) como estratégias abrangentes e eficazes para combater preconceitos.

A igualdade de distribuição nas respostas sugere que diferentes abordagens podem ser complementares na promoção da inclusão e combate aos preconceitos.

A diversidade de opiniões destaca a importância de abordagens holísticas, envolvendo educação, sensibilização e participação da comunidade, para combater efetivamente os preconceitos em relação a alunos surdos.

Figura 24.
Mudanças na escola para uma melhorar experiência educacional



Os resultados do questionário revelam uma sugestão clara e unânime entre os alunos surdos para melhorar sua experiência educacional: a implementação de cursos de Libras para

todos os professores. Essa análise contextual busca compreender esses resultados, destacando a relevância da língua de sinais na inclusão educacional, com referências de autores nacionais e portugueses. Para 80% dos participantes sugerem "Cursos de Libras para todos os professores", 20% sugerem "Palestras de conscientização".

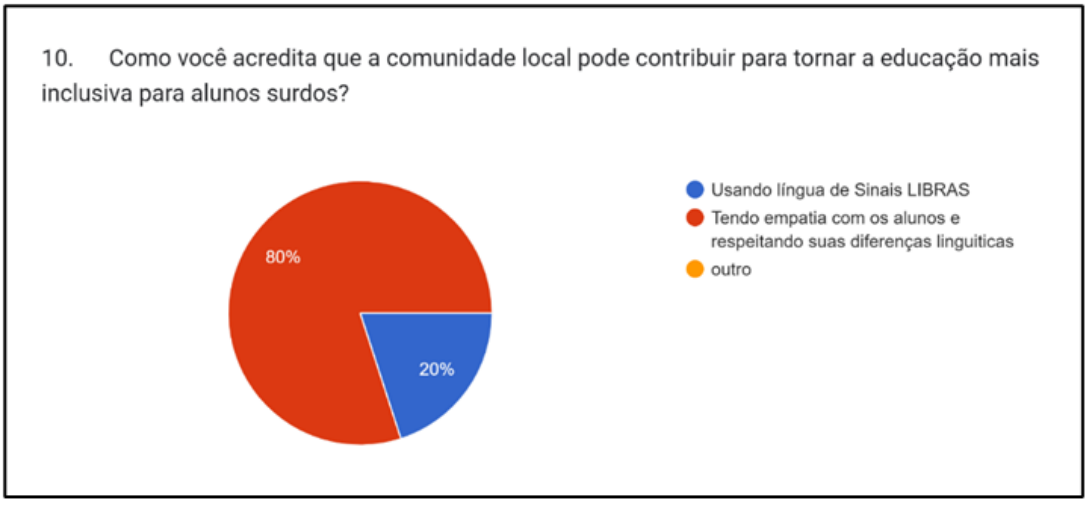
A predominância da sugestão de cursos de Libras destaca a importância atribuída pelos alunos surdos à capacitação dos professores em linguagem de sinais. Autores como Lodi (2016) ressaltam a necessidade de uma comunicação eficaz entre professores e alunos surdos para garantir uma experiência educacional inclusiva.

Assim, 20% dos participantes sugerem "Palestras de conscientização". A sugestão minoritária de palestras de conscientização pode indicar que, embora reconheçam a importância da conscientização, os alunos surdos consideram a capacitação linguística dos professores como uma necessidade mais premente.

A ausência de sugestões específicas sob a categoria "Outros" sugere que os participantes consideram as opções apresentadas como estratégias eficazes para melhorar sua experiência educacional.

A forte ênfase na implementação de cursos de Libras destaca a necessidade percebida pelos alunos surdos de uma comunicação eficaz para aprimorar sua experiência educacional.

Figura 25.
Contribuições da comunidade local parauma educação mais inclusiva



Os resultados do questionário indicam uma ênfase significativa na importância da empatia e do respeito às diferenças linguísticas por parte da comunidade local para tornar a educação mais

inclusiva para alunos surdos. Esta análise contextual busca compreender esses resultados, destacando a relevância de uma comunidade compreensiva, com base em autores nacionais e portugueses. Portanto, 80% dos participantes acreditam que a comunidade pode contribuir através de "Empatia com os alunos e respeito às suas diferenças linguísticas" e 20% sugerem "Usar língua de sinais Libras".

A predominância da sugestão para a comunidade adotar uma postura empática e respeitosa destaca a importância que os alunos surdos atribuem ao entendimento e aceitação por parte da comunidade. Autores como Skliar (1998) ressaltam a necessidade de uma abordagem inclusiva que valorize a diversidade linguística dos surdos.

Assim, para 20% dos participantes sugerem a contribuição da comunidade através do "Uso de Língua de Sinais Libras".A sugestão menosfrequente, para o uso de Libras pode indicar que, na perspectiva dos alunos surdos, a empatia e o respeito são fatores mais determinantes para a inclusão do que o uso da língua de sinais em si.

A ausência de sugestões específicas sob a categoria "Outro" pode indicar que os participantes consideram as opções apresentadas como estratégias eficazes para promover a inclusão.

A ênfase na empatia e no respeito destaca a importância da atitude da comunidade para criar um ambiente inclusivo para alunos surdos, alinhando-se com uma abordagem que valoriza a diversidade linguística.

6.4 Resultados e discussão dos questionários com alunos ouvintes

Para compreender o contexto dos participantes das entrevistas, é fundamental analisar características demográficas, como idade, faixa etária, sexo e o número de participantes em relação às escolas selecionadas. Esses detalhes oferecem uma visão abrangente do grupo de estudantes envolvidos na pesquisa.

Número de Participantes - Um total de 53 alunos participaram das entrevistas por meio de um questionário fechado. Sendo a Faixa Etária dos participantes tinham idades compreendidas entre 12 a 16 anos.A faixa etária predominante foi de 13 a 14 anos, representando 48% do total de participantes.

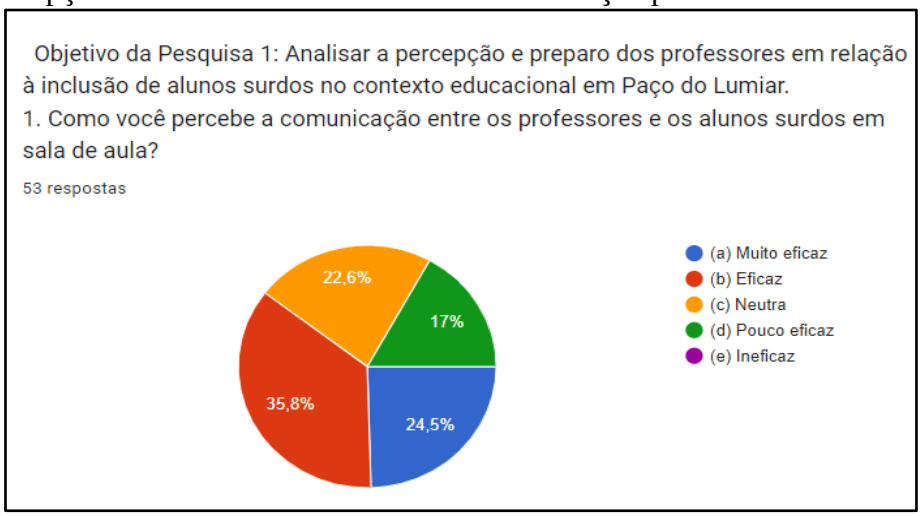
Distribuição por Faixa Etária - A distribuição dos participantes por faixa etária foi equilibrada, refletindo uma representação abrangente das idades dos estudantes. A participação

dos alunos dividiu-se quase igualmente entre os sexos. Onde 49% dos participantes foram do sexo feminino e 51% dos participantes foram do sexo masculino.

Esses dados demográficos oferecem informações sobre a diversidade do grupo de estudantes envolvidos na pesquisa. A predominância da faixa etária entre 13 e 14 anos sugere que essa faixa etária específica pode ser particularmente relevante para as questões abordadas na pesquisa. A distribuição equilibrada por gênero aumenta a representatividade e a validade dos resultados.

Além disso, a quantidade total de participantes (53 alunos) é significativa o suficiente para extrair padrões e tendências nas respostas ao questionário fechado. Essas informações demográficas fornecem a base para entender as vozes dos alunos e suas percepções em relação aos temas abordados na pesquisa.

Figura 26
Percepção dos alunos ouvintes sobre a comunicação professores e alunos surdos



Os resultados do questionário revelam uma variedade de percepções sobre a eficácia da comunicação entre professores e alunos surdos em sala de aula. Esta análise contextual busca compreender esses resultados, destacando a importância da comunicação eficaz no contexto educacional, com referências de autores nacionais e portugueses. Sendo que 24,5% dos participantes percebem a comunicação como "Muito eficaz"; 35,8% a percebem como "Eficaz"; 22,6% têm uma percepção "Neutra"; 17% a consideram "Pouco eficaz".Não houve respostas indicando "Ineficaz".

A diversidade nas respostas destaca a complexidade da dinâmica de comunicação em sala

de aula para alunos surdos. Autores como Quadros (2004) enfatizam a importância de uma comunicação visual e interativa para garantir o entendimento efetivo. Onde 60,3% dos participantes percebem a comunicação como "Muito eficaz" ou "Eficaz"; 22,6% têm uma percepção "Neutra" e 17% a consideram "Pouco eficaz".

A predominância de percepções positivas e neutras sugere que a maioria dos alunos surdos participantes percebe a comunicação em sala de aula como eficaz ou, no mínimo, sem problemas significativos.

A ausência de respostas indicando "Ineficaz" pode indicar que, mesmo que haja desafios, os alunos surdos encontram, em sua maioria, uma eficácia na comunicação em sala de aula.

A variedade de percepções destaca a importância de estratégias de comunicação diversificadas que atendam às necessidades individuais dos alunos surdos, alinhando-se com uma abordagem inclusiva.

Figura 27.
Percepção sobre o preparo dos professores com relação aos alunos surdos

Os resultados do questionário revelam uma variedade de percepções sobre a preparação dos professores para lidar com as necessidades específicas dos alunos surdos. Esta análise contextual busca compreender esses resultados, destacando a importância da formação docente e sua relevância para a inclusão educacional. Para 20,8% dos participantes acreditam que os professores estão "Adequadamente preparados"; 34% acreditam que estão preparados "Na maioria das vezes"; 26,4% acreditam que estão preparados "Às vezes"; 17% acreditam que estão preparados "Raramente" e 1% acreditam que os professores não estão preparados "Nunca".

A diversidade nas respostas destaca a complexidade da percepção dos alunos surdos sobre

a preparação de professores. Autores como Martins (2012) enfatizam a importância de programas de formação continuada para capacitar os professores a lidar efetivamente com as necessidades específicas dos alunos surdos.

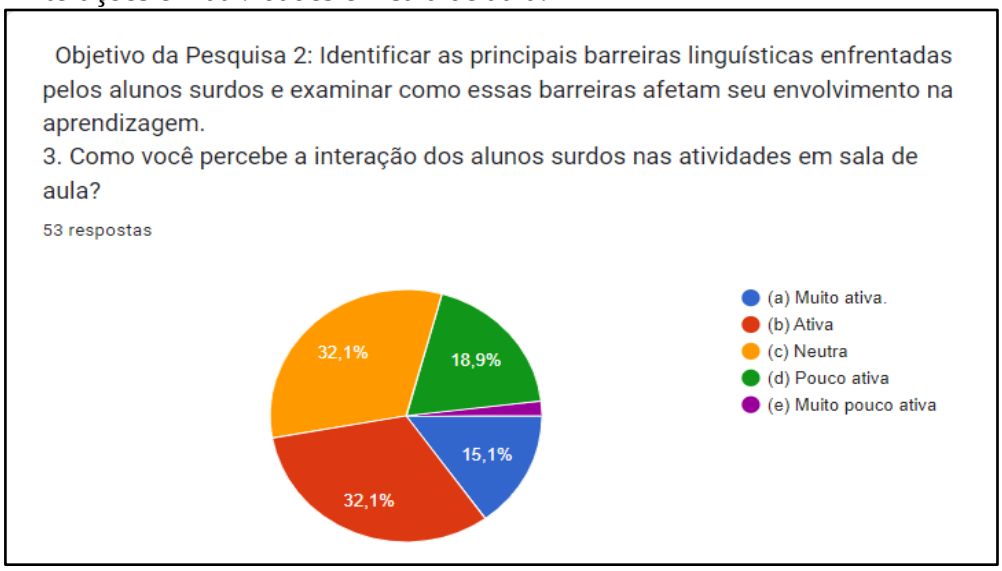
Deste modo, 54,8% dos participantes acreditam que os professores estão preparados "Adequadamente" ou "Na maioria das vezes"; 26,4% acreditam que estão preparados "Às vezes" ou "Raramente" e 1% acreditam que os professores não estão preparados "Nunca".

A predominância de percepções positivas e intermediárias sugere que a maioria dos alunos surdos participantes percebe que os professores estão, em alguma medida, preparados para lidar com suas necessidades específicas.

A presença de respostas indicando preparação "Às vezes" ou "Raramente" destaca áreas potenciais de melhoria na formação docente.

A variedade nas respostas destaca a importância contínua da formação de professores para aprimorar a preparação e lidar efetivamente com as necessidades específicas dos alunos surdos, promovendo uma educação inclusiva.

Figura 28.
Interações em atividades em sala de aula.



Os resultados do questionário indicam uma variedade de percepções sobre o nível de interação dos alunos surdos nas atividades em sala de aula. Esta análise contextual busca compreender esses resultados, destacando a importância da participação ativa e inclusiva. Portanto, para 15,1% dos participantes percebem a interação dos alunos surdos como "Muito

ativa"; 32,1% percebem como "Ativa"; 32,1% têm uma percepção "Neutra"; 18,9% percebem como "Pouco ativa" e 1% percebem como "Muito pouco ativa".

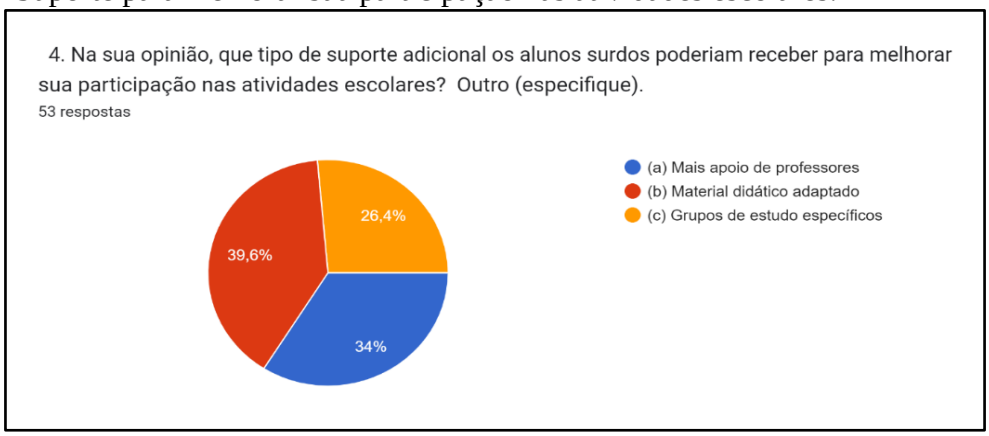
A diversidade nas respostas destaca a complexidade da dinâmica de interação dos alunos surdos nas atividades em sala de aula. Autores como Skliar (1998) ressaltam que a participação ativa dos alunos surdos é fundamental para uma educação inclusiva e eficaz.

Assim, 47,2% dos participantes percebem a interação como "Muito ativa" ou "Ativa"; 32,1% têm uma percepção "Neutra" e 18,9% percebem como "Pouco ativa" ou "Muito pouco ativa".A predominância de percepções positivas e neutras sugere que a maioria dos alunos surdos participantes percebe uma interação significativa nas atividades em sala de aula.

A presença de respostas indicando interação "Pouco ativa" ou "Muito pouco ativa" destaca áreas potenciais de melhoria na promoção da participação dos alunos surdos.

A variedade nas percepções destaca a importância contínua de estratégias que promovam uma interação ativa e inclusiva dos alunos surdos nas atividades em sala de aula.

Figura 29.
Suporte para melhorar sua participação nas atividades escolares.



Os resultados do questionário indicam uma variedade de percepções sobre o suporte adicional que os alunos surdos poderiam receber para melhorar sua participação nas atividades escolares. Esta análise contextual busca compreender esses resultados, destacando a importância de estratégias específicas para promover a inclusão efetiva. Assim, para 34% dos participantes acreditam que mais apoio de professores seria benéfico; 39,6% acreditam que o uso de material didático adaptado é essencial e 26,4% sugerem grupos de estudo específicos para alunos surdos.Não houve respostas indicando "Outro (especifique)".

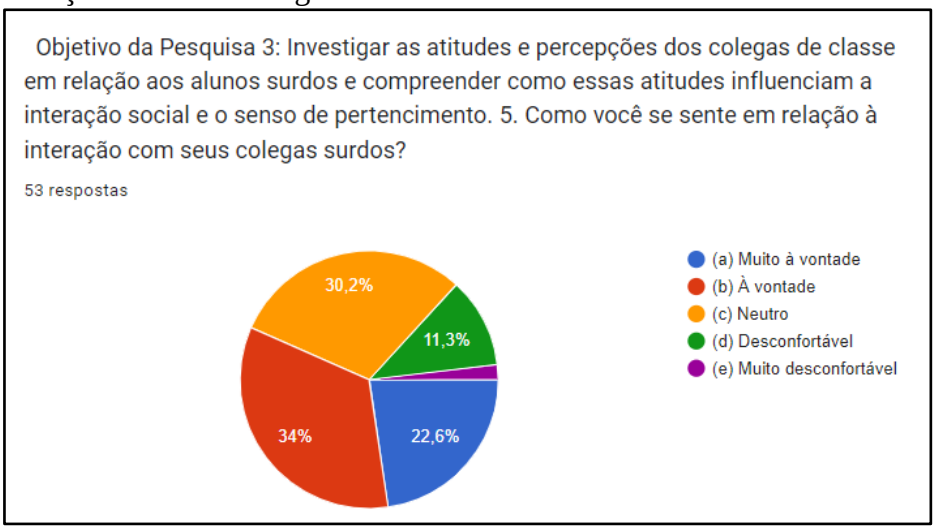
A diversidade nas respostas destaca a necessidade de abordagens multifacetadas para apoiar a participação dos alunos surdos nas atividades escolares. Autores como Quadros (2004) enfatizam a importância de materiais didáticos adaptados para garantir uma educação inclusiva.

Deste modo, 39,6% dos participantes destacam o material didático adaptado como um suporte essencial; 34% mencionam mais apoio de professores e 26,4% sugerem grupos de estudo específicos.A predominância das respostas relacionadas a materiais didáticos adaptados destaca a percepção dos alunos surdos sobre a importância desse recurso para promover sua participação efetiva nas atividades escolares.

A ausência de respostas sob a categoria "Outro (especifique)" pode indicar que as opções fornecidas abrangem as principais necessidades percebidas pelos alunos surdos.

A variedade nas respostas destaca a importância de abordagens personalizadas, incluindo materiais didáticos adaptados, apoio adicional de professores e grupos de estudo específicos, para melhorar a participação dos alunos surdos nas atividades escolares.

Figura 30.
Interação com seus colegas surdos



Os resultados do questionário revelam uma variedade de sentimento em relação à interação com colegas surdos entre os alunos surdos. Esta análise contextual busca compreender esses resultados, destacando a importância do ambiente social para o desenvolvimento emocional e acadêmico dos alunos. Para 22,6% dos participantes se sentem "Muito à vontade"; 34% se sentem "À vontade"; 30,2% têm uma sensação "Neutra"; 11,3% se sentem "Desconfortáveis" e

1% se sentem "Muito desconfortáveis".

A diversidade nas respostas destaca a complexidade das relações sociais entre os alunos surdos. Autores como Skliar (1998) abordam a importância da interação entre pares surdos para fortalecer a identidade e promover um ambiente de apoio mútuo.

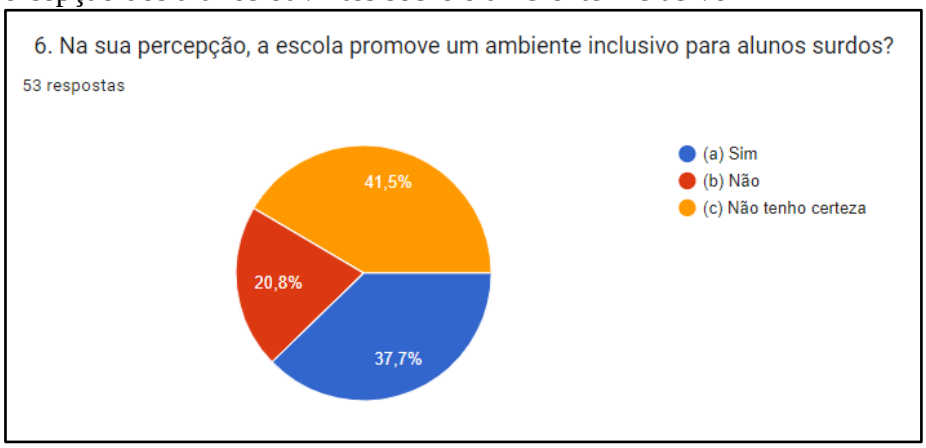
Para 56,6% dos participantes se sentem "Muito à vontade" ou "À vontade"; 30,2% têm uma sensação "Neutra" e 12,3% se sentem "Desconfortáveis" ou "Muito desconfortáveis".

A predominância de sentimentos positivos e neutros sugere que a maioria dos alunos surdos participantes experimenta uma interação positiva com seus colegas surdos.

A presença de respostas indicando desconforto destaca a necessidade de compreender e abordar possíveis desafios na interação entre colegas surdos.

A variedade nas respostas destaca a importância de promover um ambiente inclusivo que apoie positivamente as interações sociais entre os alunos surdos.

Figura 31.
Percepção dos alunos ouvintes sobre o ambiente inclusivo



Os resultados do questionário revelam uma variedade de percepções sobre se a escola promove um ambiente inclusivo para alunos surdos. Esta análise contextual busca compreender esses resultados, destacando a importância da inclusividade escolar na experiência educacional dos alunos. Assim, os resultados mostram 37,7% dos participantes acreditam que a escola promove um ambiente inclusivo; 20,8% acreditam que a escola não promove um ambiente inclusivo e 41,5% estão indecisos ou não têm certeza sobre a inclusividade da escola.

A diversidade nas respostas destaca a complexidade da percepção dos alunos surdos sobre a inclusividade da escola. Autores como Skliar (1998) destacam que a inclusão vai além do

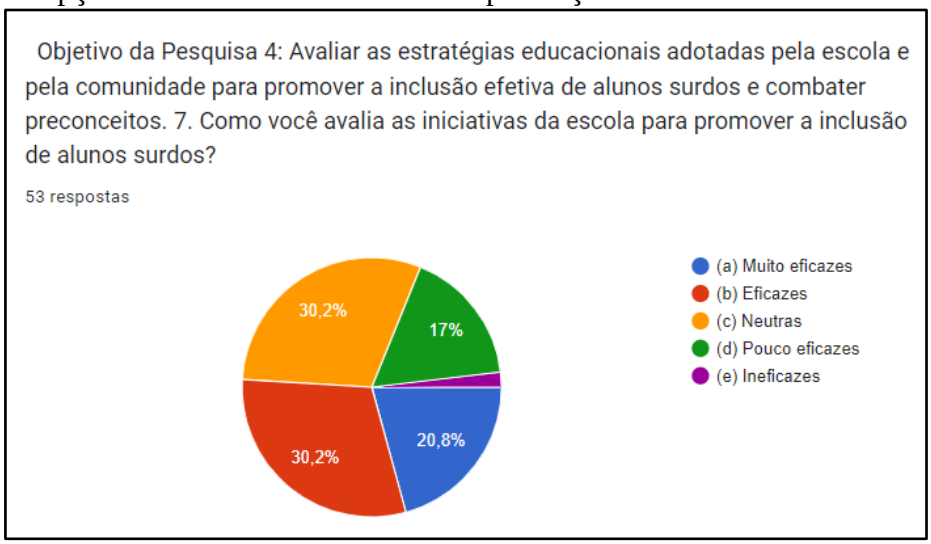
acesso físico, incluindo a participação efetiva e o sentimento de pertencimento.

Predominância de Indecisões ou Incertezas, mostram que 41,5% dos participantes não têm certeza sobre a inclusividade da escola; 37,7% acreditam que a escola promove um ambiente inclusivo e 20,8% acreditam que a escola não promove um ambiente inclusivo.

A predominância de indecisões ou incertezas destaca a necessidade de explorar mais profundamente os elementos específicos que contribuem para a percepção dos alunos surdos sobre a inclusividade escolar.A ausência de uma maioria clara em qualquer uma das opções sugere a complexidade da avaliação da inclusividade da escola pelos alunos surdos.

A variedade nas respostas destaca a importância de avaliar não apenas o acesso físico, mas também a participação e o sentimento de pertencimento dos alunos surdos para uma verdadeira inclusividade escolar.

Figura 32.
Percepção dos alunos ouvintes sobre a promoção de inclusão de alunos surdos.



Os resultados do questionário revelam uma diversidade de avaliações sobre as iniciativas da escola para promover a inclusão de alunos surdos. Esta análise contextual busca compreender esses resultados, destacando a importância de estratégias eficazes e medidas inclusivas na educação. Com isso, 20,8% dos participantes consideram as iniciativas "Muito eficazes"; 30,2% as consideram "Eficazes"; 30,2% têm uma avaliação "Neutra"; 17% as consideram "Pouco eficazes" e 1% as consideram "Ineficazes".

A diversidade nas respostas destaca a complexidade das percepções dos alunos surdos

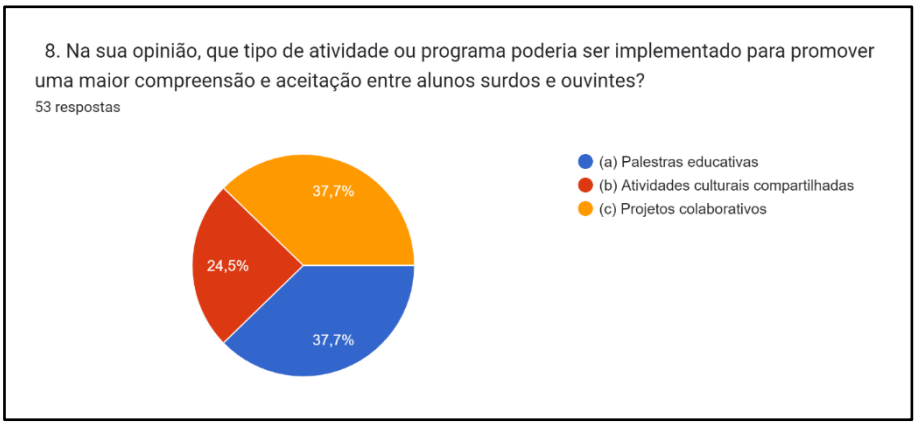
sobre a eficácia das iniciativas escolares para promover a inclusão. Autores como Quadros (2004) enfatizam que estratégias eficazes devem abranger não apenas aspectos físicos, mas também pedagógicos e sociais.

Para 51% dos participantes consideram as iniciativas "Muito eficazes" ou "Eficazes"; 30,2% têm uma avaliação "Neutra" e 17% as consideram "Pouco eficazes" ou "Ineficazes".A predominância de avaliações positivas e neutras sugere que a maioria dos alunos surdos participantes percebe as iniciativas escolares como, no mínimo, eficazes em promover a inclusão.

A presença de respostas indicando eficácia "Pouco eficaz" ou "Ineficaz" destaca áreas potenciais de melhoria nas estratégias adotadas pela escola.

A variedade nas respostas destaca a importância contínua de estratégias eficazes e inclusivas para promover a verdadeira inclusão de alunos surdos na escola.

Figura 33.
Atividadese/ou programas para uma maior compreensão e aceitação entre alunos surdos e ouvintes



Os resultados do questionário refletem diversas sugestões para promover uma maior compreensão e aceitação entre alunos surdos e ouvintes. Esta análise contextual busca compreender esses resultados, destacando a importância de estratégias educativas e culturais para a promoção da inclusão. Portanto, 37,7% dos participantes sugerem Palestras Educativas; 24,5% sugerem Atividades Culturais Compartilhadas; 24,5% sugerem Projetos Colaborativos.Nenhuma resposta indicou "Outro (especifique)".

A diversidade nas respostas destaca a pluralidade de abordagens sugeridas pelos alunos surdos para promover a compreensão e aceitação entre seus colegas ouvintes. Autores como Strobel (2009) destacam a importância de atividades que incentivem a interação e a compreensão

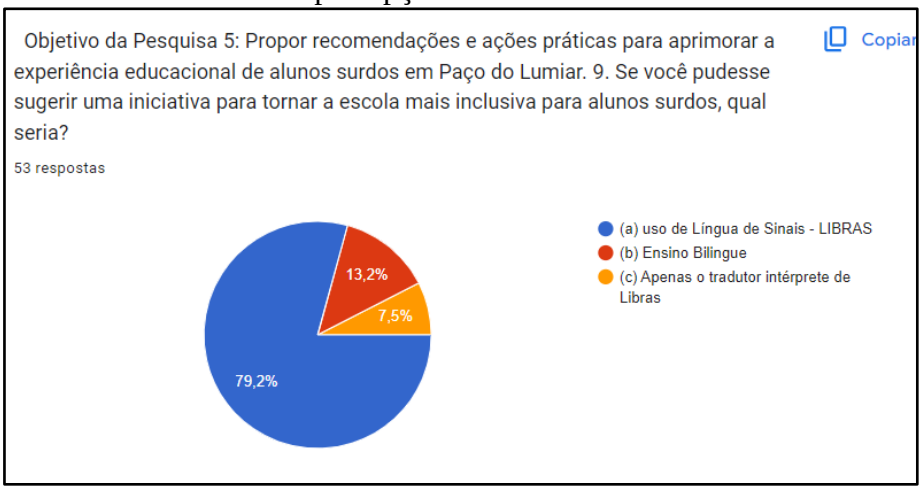
mútua.

Para 37,7% dos participantes destacam as Palestras Educativas como uma sugestão importante e 24,5% sugerem tanto Atividades Culturais Compartilhadas quanto Projetos Colaborativos.A ênfase nas Palestras Educativas sugere que os alunos surdos reconhecem o valor da educação formal para promover a compreensão e a aceitação entre os colegas.

A ausência de respostas sob a categoria "Outro (especifique)" sugere que as opções fornecidas abrangem as principais sugestões dos alunos surdos.

A diversidade nas sugestões destaca a importância de implementar uma variedade de atividades e programas, como palestras educativas, atividades culturais compartilhadas e projetos colaborativos, para promover a compreensão e aceitação entre alunos surdos e ouvintes.

Figura 34.
Iniciativas de inclusão na percepção de alunos ouvintes



Os resultados do questionário revelam sugestões específicas dos alunos surdos para tornar a escola mais inclusiva. Esta análise contextual busca compreender esses resultados, destacando a importância da Língua de Sinais (LIBRAS) e de estratégias de ensino bilingue na promoção da inclusão. Como Predominância do Uso de LIBRAS como Iniciativa para Inclusão:79,2% dos participantes sugerem o uso de Língua de Sinais – LIBRAS; 13,2% sugerem Ensino Bilíngue e 7,5% sugerem apenas o Tradutor Intérprete de LIBRAS.

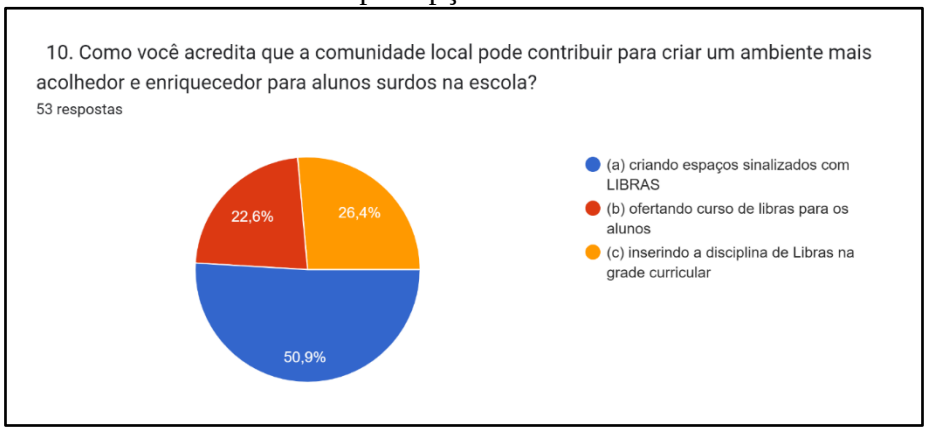
A predominância das respostas enfatizando o uso de LIBRAS destaca a importância dessa língua na comunicação e inclusão de alunos surdos. Autores como Quadros (2004) destacam que o reconhecimento e uso de línguas de sinais são fundamentais para a promoção da acessibilidade

e igualdade educacional.

Importância do Ensino Bilíngue na Sugestão dos Alunos:13,2% dos participantes sugerem Ensino Bilíngue e 7,5% sugerem apenas o Tradutor Intérprete de LIBRAS.A inclusão do Ensino Bilíngue nas sugestões destaca a importância de abordagens que valorizem tanto a língua de sinais quanto a língua majoritária, promovendo um ambiente escolar que atenda às necessidades linguísticas dos alunos surdos.

A variedade nas sugestões ressalta a importância de abordagens inclusivas e adaptáveis para atender às diversas necessidades dos alunos surdos.A forte ênfase no uso de LIBRAS como iniciativa para tornar a escola mais inclusiva destaca a importância do reconhecimento e promoção dessa língua como um componente essencial da inclusão educacional.

Figura 35.
Ambiente mais acolhedor na percepção dos alunos ouvintes



Os resultados do questionário revelam percepções variadas sobre como a comunidade local pode contribuir para criar um ambiente mais acolhedor e enriquecedor para alunos surdos na escola. Esta análise contextual busca compreender esses resultados, destacando a importância da promoção da Língua de Sinais (LIBRAS) e da inclusão dessa língua na grade curricular.

Diversidade de Sugestões para Contribuição da Comunidade Local:50,0% dos participantes sugerem a criação de espaços sinalizados com LIBRAS; 22,6% sugerem a oferta de cursos de LIBRAS para os alunos e 26,4% sugerem a inserção da disciplina de LIBRAS na grade curricular.A diversidade nas respostas destaca a pluralidade de maneiras pelas quais a comunidade local pode contribuir para tornar o ambiente escolar mais inclusivo e enriquecedor para alunos surdos. Autores como Perlin (2012) destacam que a inclusão da comunidade é crucial

para a construção de ambientes acessíveis.

Forte Ênfase na Promoção da LIBRAS:50,0% dos participantes enfatizam a criação de espaços sinalizados com LIBRAS; 22,6% sugerem a oferta de cursos de LIBRAS e 26,4% sugerem a inserção da disciplina de LIBRAS na grade curricular.

A forte ênfase na promoção da LIBRAS destaca o reconhecimento da língua de sinais como um componente essencial para a inclusão dos alunos surdos. A presença da LIBRAS em espaços sinalizados, cursos e na grade curricular contribui para a disseminação e valorização dessa língua na comunidade.

As sugestões refletem a importância do reconhecimento da língua de sinais como parte integrante da cultura surda e da inclusão na comunidade local.A promoção da LIBRAS em diferentes contextos, desde espaços sinalizados até a inclusão na grade curricular, destaca a importância de envolver a comunidade local na construção de ambientes acolhedores e enriquecedores para alunos surdos.

6.5 Análise geral dos questionários aplicados (Alunos surdo, ouvintes e famílias de surdos)

Os questionários aplicados a alunos surdos, ouvintes e famílias de surdos forneceram informaçõesimportantes sobre a dinâmica educacional, as percepções e as experiências desses grupos na comunidade escolar. A análise geral abrange uma visão holística, destacando tendências significativas e pontos de atenção.

Alunos Surdos:

- Comunicação com Professores: A maioria dos alunos surdos avaliou positivamente a comunicação com professores, indicando que se sentem à vontade (62,5%) e consideram-na muito fácil (25%).
- Preparo dos Professores: Metade dos alunos (50%) sente que seus professores estão sempre preparados para lidar com suas necessidades específicas, refletindo uma percepção global positiva em relação à prontidão dos educadores.
- Barreiras Linguísticas: A barreira linguística é uma preocupação significativa, conforme indicado por 62,5% dos alunos, que consideram o intérprete de LIBRAS como recurso mais útil para superá-la.
- Ambiente Inclusivo: Um quarto dos alunos (25%) acredita que a escola promove um ambiente inclusivo, enquanto 50% não compartilham dessa percepção.

- Recomendações: A principal sugestão dos alunos para tornar a escola mais inclusiva é o uso de LIBRAS (79,2%), seguido por ensino bilíngue (13,2%).

Alunos ouvintes:

- Percepção sobre Inclusão: A percepção dos ouvintes sobre a inclusão de alunos surdos na escola varia, com 50% acreditando que a escola não promove um ambiente inclusivo.
- Comunicação: Os ouvintes mostram uma avaliação geral positiva da comunicação com colegas surdos, refletindo 62,5% que se sentem muito à vontade.
- Atitudes e Percepções: As atitudes e percepções dos ouvintes em relação aos colegas surdos indicam uma maioria (87,5%) que se sente à vontade ou muito à vontade na interação.
- Iniciativas para Compreensão: A maioria dos ouvintes (37,7%) sugere palestras educativas como uma iniciativa para promover compreensão e aceitação entre alunos surdos e ouvintes.

Famílias de alunos Surdos:

- Percepção da Comunicação: A maioria das famílias (80%) percebe a comunicação entre professores e seus filhos surdos como muito eficaz.
- Preparo dos Professores: A percepção geral sobre o preparo dos professores para lidar com as necessidades específicas dos alunos surdos é positiva, com 80% acreditando que os professores estão adequadamente preparados.
- Capacidade dos Filhos: A maioria das famílias (75%) percebe a capacidade de seus filhos em compreender e participar das aulas como muito boa.
- Avaliação da Escola: Quanto à promoção da inclusão, as opiniões divergem, com 50% acreditando que a escola não é suficientemente inclusiva.

Considerações Gerais:

- Barreiras Linguísticas: A barreira linguística é um desafio notável, destacado pelos alunos surdos e suas famílias. Estratégias para superar essas barreiras são essenciais para garantir uma experiência educacional eficaz.
- Percepções sobre Inclusão: As percepções sobre a inclusão variam entre os grupos, destacando a necessidade de esforços coordenados para criar ambientes verdadeiramente inclusivos.

Recomendações para Melhoria - As sugestões dos alunos, como o uso de LIBRAS e o ensino bilíngue, apontam para a importância de abordagens que valorizem a língua de sinais e considerem as necessidades linguísticas dos alunos surdos.

A análise revela a importância de ações coordenadas entre alunos, professores, ouvintes,

famílias e a comunidade em geral para criar um ambiente escolar inclusivo e enriquecedor para todos os estudantes, promovendo a igualdade de oportunidades e a compreensão mútua.

6.6 Resultados e discussão dos documentos aplicados na gestão escolar para a inclusão de Alunos surdos

A análise dos documentos utilizados na gestão escolar para promover a inclusão de alunos surdos foram coletadas informações como a infraestrutura e as políticas implementadas de educação inclusiva. As escolas selecionadas UEB. Monteiro Lobato, UEB Padre Paulo Sampaio, possuem diferenças em termos de organização para isso iremos relatar as escolas em um breve resumo.

Levando em consideração os tópicos como: projeto político pedagógico, planos adaptáveis, Tecnologias de comunicação e a secretaria de educação como recurso para promoção da inclusãoA secretaria de Educação revelou uma variedade de documentos que delineiam estratégias e diretrizes para a inclusão. O presente capítulo aborda os principais resultados encontrados.

Projetos Político-Pedagógicos (PPP) - Os PPPs são documentos-chave nas escolas, delineando metas e estratégias educacionais. A análise revelou variações na abordagem da inclusão, destacando a necessidade de alinhamento consistente com princípios inclusivos (Santos, 2019).

Todas as escolas possuíam o PPP, fazendo analise com documental a DAEE-, Departamentode Atendimento Educacional Especializado, é o departamento onde tem objetivo de alinhar o PPP da escola com as políticas inclusivas, isso é cobrar de forma efetiva que os profissionais alinhem seus trabalhos com a educação especial.

As escolas que foram o objeto da pesquisa: UEB Padre Paulo Sampaio e UEB Monteiro Lobato, todas possuíam formações com professores da DAEE. As escolas citadas são duas da zona urbana de paçodo Lumiar, sendo elas: UEB Monteiro Lobato e UEB Padre Paulo Sampaio.Ambas atendem o município de Paço do Lumiar, porém, em perspectivas de escolaridades diferentes.

A escola Unidade Básica de ensino Monteiro Lobato, possui foco voltado para o ensino das series finais, o PPP da escola está alinhado de acordo com as políticas de acessibilidade, isso é cumprindo em termos de organização e espaços as salas de AEE, porém não há profissionais

para atender a demanda exclusiva do surdo, pois os profissionais que tem na escola apensas o tradutor interprete de Libras sabe comunicar-se com os alunos surdos, os demais profissionais não conseguem de forma plena ter momentos de interação, portanto o AEE nessa escola está sendo cumprindo em partes.

Na Unidade básica de ensino Padre Paulo Sampaio possui foco nas series iniciais. Sendo series iniciais com demanda de primeiro ao quinto. De acordo com o que foi observado durante a coleta de dados a escola possui alinhamento com a perspectiva inclusiva, ofertando a classe bilingue, porém não há espaços ou salas de AEE na escola.

A presença de planos de aula adaptados para alunos surdos foi identificada. No entanto, a análise destaca a importância de uma abordagem mais abrangente que incorpore métodos específicos para superar barreiras linguísticas (Quadros, 2016).

UEB- Unidade Básica de Ensino Monteiro Lobato - A escola não possuía plano adaptados para o ensino de surdos, todo o repasse das informações estava a cargo do tradutor interprete de libras, ele fazia o papel de passar todo o conhecimento através do ensino oralizado pelos professores para o aluno surdo.

UEB- Unidade Básica de Ensino Padre Paulo Sampaio - Destacamos que a escola que possuía planos adaptados para o público surdo daclassebilingue. Nessa escola foi possível ver os planos de diversas disciplinas da grade comum para o ensino de surdos, ainda a escola possui a disciplina de Libras na grade curricular que também é levado em consideração pois contempla o ensino de surdos na primeira língua.

Documentos da Secretaria de Educação evidenciam políticas inclusivas. A análise destaca a necessidade de políticas mais específicas para alunos surdos, alinhadas à diversidade educacional (Creswell&Creswell, 2017).A formação Continuada para Professores é a uma inciativa do processo de inclusão, ofertar cursos, oficinas voltadas para o pulico que está em sala de aula é um grande incentivo e a formação continuada dos próprios profissionais da educação especial (professores interprete de libras, professores de AEE).

Entretanto, a discussão enfatiza a importância de abordagens mais específicas para capacitar educadores na inclusão de alunos surdos (Santos, 2019). Pois na maioria das vezes os profissionais que mais precisam da capacitação da educação especial são professores do ensino regular que muitas vezes não comparecem aos cursos.

Além disso pensando na comunidade em geral a SEMED- secretaria municipal de ensino

e desenvolvimento, pensando na demanda e dificuldade do acesso linguístico dos alunos oferta curso de Libras de forma gratuita para comunidade em geral, colocando em foco também os familiares de surdos como prioridades.

Nessa analise o último ponto a ser observado é o uso das tecnologias para melhorar o ensino de surdos.

> Visto que as novas tecnologias possibilitam uma maior acessibilidade visual, a comunidade surda a recebe como uma potencialidade na comunicação o que estabelece novas possibilidades para o seu processo educacional.(Lopes, 2017, p. 01)

Diante disso iremos analisar o uso dos aparelhos de tecnoligias as TDCs para promoção de inclusão e acessibilidade.

UEB- Unidade Básica de Ensino Monteiro Lobato - Durante a observação nas escolas podemos ver que o uso de aparelho para promoção da inclusão é muito pouco utilizado, no período de coleta de dados, foi possível perceber que mesmo sabendo da existência do aluno surdo em sala de aula foi passado filmes, documentários. Porém sem a presença de legendas apenas o tradutor interprete de Libras fazendo o resumo do que estava sendo transmitido.A escola UEB Monteiro Lobato e possui recursos como data show, notebook.

UEB- Unidade Básica de Ensino Padre Paulo Sampaio - A escola UEB Padre Paulo Sampaio possuía data show e Notebook de uso comum e na maioria das vezes era usado como ferramenta de aula, pois através dela era possível ter aulas melhores estruturadas com apoio de imagens, legendas e vídeos com acessibilidade linguística.

A discussão desses resultados destaca a relevância da coesão entre os documentos para promover uma gestão escolar inclusiva eficaz. A divergência nas abordagens identificadas ressalta a necessidade de diretrizes mais claras que realmente possam trabalhar com o objeto de incluir de fato o aluno surdo. O alinhamento desses documentos com as teorias de inclusão discutidas por Santos (2019) e a necessidade de uma abordagem específica para alunos surdos, conforme Quadros (2016), emergem como áreas críticas de atenção.

CAPÍTULO VII
APRESENTAÇÃO DA CONCLUSÃO FINAL E FUTURAS INVESTIGAÇÕES

Este capítulo consolida os achados da pesquisa sobre preconceitos e desafios enfrentados por alunos surdos em escolas inclusivas. A conclusão destaca a relevância dos resultados, enfatizando a necessidade de estratégias específicas para promover a inclusão efetiva. Além disso, aponta para lacunas identificadas na gestão escolar, sugerindo áreas de melhoria. A seção de futuras investigações delineia possíveis direções para estudos posteriores, visando a contínua evolução na compreensão e promoção da inclusão de alunos surdos.

7.1 – Conclusão final

A inclusão de alunos surdos no ambiente escolar é uma temática de extrema relevância, demandando uma análise aprofundada de seus desafios e impactos. Em Paço do Lumiar, Maranhão, essa realidade ganha contornos específicos, tornando-se essencial compreender como preconceitos e obstáculos influenciam a experiência educacional desses alunos. A diversidade linguística, principalmente a barreira para o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), somada à necessidade de sensibilização e preparo adequado por parte dos professores, evidenciam um cenário complexo. Nesse contexto, explorar as atitudes dos colegas, estratégias educacionais adotadas e recomendações práticas torna-se crucial. Esta pesquisa busca, assim, iluminar os desafios enfrentados pelos alunos surdos, proporcionando valiosas informações para a promoção de uma educação inclusiva e equitativa em Paço do Lumiar. A compreensão desses elementos é fundamental para a implementação de políticas e práticas que favoreçam a verdadeira inclusão no cenário educacional local.

Portanto, ao abordar a experiência educacional de alunos surdos em Paço do Lumiar, Maranhão, esta pesquisa buscou responder à indagação principal da problemática encontrada: "Como os preconceitos e desafios enfrentados por alunos surdos no ambiente escolar, do fundamental menor às séries iniciais e ao fundamental maior nas escolas inclusivas, impactam sua experiência educacional?" Para alcançar esse objetivo, investigamos a percepção dos professores, as barreiras linguísticas, as atitudes dos colegas, as estratégias educacionais e propusemos recomendações práticas.

Percepção e Preparo dos Professores - A análise das respostas dos professores revelou que, embora haja esforços para inclusão, a percepção sobre a efetividade ainda é desafiadora. O

despreparo, a falta de recursos específicos e as barreiras estruturais foram apontados como obstáculos. Isso corrobora com estudos que indicam a necessidade de uma formação continuada e específica para lidar com a diversidade (Ferreira, 2017; Sassaki, 1997).

Barreiras Linguísticas e Estratégias Educacionais - As barreiras linguísticas foram identificadas como um dos principais desafios, impactando o aprendizado e a interação dos alunos surdos. A ausência de materiais e estratégias pedagógicas eficazes prejudica o desenvolvimento acadêmico. Estratégias visuais e a valorização da LIBRAS emergiram como essenciais, corroborando com estudos anteriores (Moura, 2008; Strobel& Felipe, 2012).

Atitudes dos Colegas e Pertencimento - As atitudes dos colegas desempenham um papel crucial no processo de inclusão. Percebemos que, apesar de alguns obstáculos, há iniciativas de apoio e solidariedade. Contudo, a necessidade de maior conscientização foi ressaltada. A compreensão e empatia dos colegas são fundamentais para o senso de pertencimento dos alunos surdos (Pereira, 2016).

Estratégias e Sensibilização na Escola e Comunidade - A avaliação das estratégias educacionais nas escolas e na comunidade indicou uma diversidade de abordagens. A presença de intérpretes e materiais adaptados mostrou-se positiva. Entretanto, observamos que a adesão e compreensão da comunidade ainda são desafios a serem superados.

Com base nas conclusões, as recomendações práticas buscam abordar lacunas identificadas. A formação em LIBRAS para todos os envolvidos na comunidade escolar, o uso de estratégias pedagógicas inclusivas e o incentivo à participação ativa da comunidade foram sugeridos como meios de promover uma educação mais equitativa e inclusiva.

A pesquisa revela um panorama complexo da inclusão de alunos surdos em Paço do Lumiar. As barreiras identificadas exigem uma abordagem integrada que envolva formação, sensibilização e adaptação de práticas pedagógicas. A promoção de uma cultura inclusiva requer o comprometimento de todos os atores envolvidos, da escola à comunidade.

Diante disso, é crucial considerar a implementação de políticas mais eficazes, focadas na formação docente e na conscientização da comunidade. Além disso, é imperativo que as estratégias educacionais sejam continuamente avaliadas e ajustadas para garantir uma inclusão verdadeira e efetiva.

Ao avaliar as hipóteses, observamos que as expectativas iniciais foram em grande parte confirmadas pelos resultados. A presença de desafios na inclusão de alunos surdos é clara, e a

pesquisa ressalta a importância de abordagens mais direcionadas e políticas inclusivas mais específicas.

A avaliação destes resultados propicia uma compreensão mais profunda das dinâmicas educacionais em Paço do Lumiar e oferece pontos práticos importantes para promover uma educação mais inclusiva e equitativa. Contudo, reconhecemos a complexidade do tema e destacamos a necessidade contínua de esforços e pesquisas para aprimorar as práticas educacionais, considerando a diversidade de experiências dos alunos surdos.

Essa pesquisa não é uma conclusão definitiva, mas sim um ponto de partida para a evolução contínua na promoção da inclusão educacional. As linhas futuras de investigação delineadas apontam para direções que podem fortalecer ainda mais o entendimento e as práticas inclusivas, contribuindo para um ambiente educacional mais acolhedor e enriquecedor.

Entende-se que ao explorar as nuances da inclusão de alunos surdos, contribui para o entendimento dos desafios enfrentados e abre caminho para futuras intervenções que visem a criação de ambientes escolares mais inclusivos e enriquecedores. A busca por uma educação que respeite a diversidade é contínua, e a conscientização e colaboração de todos são fundamentais para alcançar esse objetivo.

7.2 – Linhas Futuras de Investigação

A conclusão desta pesquisa não apenas encerra um ciclo, mas também inaugura perspectivas para investigações futuras. A complexidade dos desafios enfrentados por alunos surdos em ambientes inclusivos sugere várias direções para pesquisas subsequentes.

Aprofundamento nas Estratégias Linguísticas: Futuras pesquisas podem aprofundar a compreensão das estratégias linguísticas adotadas pelos alunos surdos, considerando métodos específicos para superar barreiras e promover uma participação mais efetiva.

Impacto da Formação Continuada: Investigar mais a fundo o impacto da formação continuada para professores na promoção da inclusão de alunos surdos pode oferecer insights valiosos para o aprimoramento das práticas educacionais.

Avaliação de Políticas Inclusivas Locais: Uma análise mais aprofundada das políticas inclusivas locais, com foco específico nas necessidades dos alunos surdos, pode contribuir para uma gestão escolar mais eficiente e inclusiva.

Exploração das Experiências dos Alunos Surdos: Entender mais profundamente as

experiências subjetivas dos alunos surdos, indo além das barreiras linguísticas, pode enriquecer a compreensão da inclusão educacional.

Comparação entre Escolas Inclusivas e Não Inclusivas: Comparar os resultados entre escolas inclusivas e não inclusivas pode fornecer insights sobre a eficácia real da inclusão na melhoria das experiências educacionais dos alunos surdos.

Explorar essas linhas futuras pode contribuir significativamente para a evolução do conhecimento sobre a inclusão de alunos surdos, informando práticas educacionais mais eficazes e promovendo uma educação mais equitativa e inclusiva.

Referencias bibliograficas

Allport, G. W. (1954). The nature of prejudice. Cambridge, MA: Addison-Wesley.

Amaral, L. A. (2001). Pensar a Diferença/Deficiência. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

American Psychological Association. (2017). Publication Manual of the American Psychological Association (6th ed.). APA.

Amorin, M., Costa, S., & Walker, A. (2015). A inclusão do aluno surdo na rede regular de ensino. Recuperado em maio de 2022, de https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190806

Andreza, L. G., Pinheiro, M. D. S. B., & Mattos, L. B. A. (2021). O processo de ensino-aprendizagem em tempos de pandemia por covid-19: Uma percepção dos estudantes no ensino superior. PensarAcadêmico, 19(5), 1369-1384.

Antia, S. D., et al. (2009). Social outcomes of students who are deaf and hard of hearing in general education classrooms.

Antunes, D. C., &Zuin, A. Á. S. (2008). Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação. Psicologia & Sociedade, 20(1). Recuperado em 10 de outubro de 2023, de https://www.scielo.br/j/psoc/a/zqHCbb9MvDmKpg8HkRLPBXK/?format=html

Aragão, J. S., et al. (2015). Um estudo da validade de conteúdo de sinais, sintomas e doenças/agravos em saúde expressos em LIBRAS. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 23(6).

Baker, C. (1999). Ethical issues in bilingual and bicultural education. In N. Hornberger (Ed.), *Encyclopedia of Language and Education, Volume 9: Ecology of Language* (pp. 167-178). Springer.

Barroco, M. L. S. (2016). O que é preconceito? In Comissão de Ética e Direitos Humanos CFESS. Brasília, DF. Recuperado em 08 de outubro de 2023, de https://www.cfess.org.br/arquivos/CFESS-Caderno01-OqueEPreconceito-Site.pdf

Bergamo Júnior, A., et al. (2008). A interdisciplinaridade no contexto da inclusão escolar. Caderno de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, 8.

Blanco, R. (2003). Aprendendo na diversidade: Implicações educativas. http://entreamigos.org.br/sites/default/files/textos/aprendendo%20na%20diversdade%20implica%c3%a7%c3%b5es%20educativas.pdf

Bloom, P. (2016). The Power of Empathy: A Practical Guide to Creating Intimacy, Self-Understanding, and Lasting Love. HarperCollins.

Brasil, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. (2001). Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, DF: MEC/SEESP.

Brasil. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

Brasil. (1996). Lei nº 9.394, de 20 dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Recuperado em 20 de maio de 2022.http://www.planalto.gov.br/ccvil_03/leis/I9394.htm

Brasil. (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília.

Brasil. (2002). Lei n° 10.432 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Recuperado em 13 de maio de 2018.http://www.planalto.gov.br

Brasil. (2002). Lei n° 10.436 de 24 de abril de 2002. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm

Brasil. (2002). Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e dá outras providências. Recuperado em 15 de maio de 2022.http://www.planalto.gov.br/ccvil_03/leis/I9394.htm

Brasil. (2005). Decreto 5626/05 de 23 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Recuperado em 13 de março de 2018.http://www.planalto.gov.br

Brasil. (2005). Decreto n° 5.626 de 22 dezembro de 2005. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

Brasil. (2008). Decreto n° 6.571 de 17 de setembro de 2008. https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2008/decreto-6571-17-setembro-2008-580775-publicacaooriginal-103645-pe.html

Brasil. (2010). Constituição da República Federativa do Brasil (1998). Em Brasil. Constituição Federal, Civil, Processo Civil, Penal, Processo Penal: legislação complementar e súmulas do STF e do STJ (8ª ed.). São Paulo: Manole.

Brasil. (2014). Lei nº 13.005, de 26 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação-PNE e dá outras providências. Recuperado em 14 de junho de 2022.
http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionaisde-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n13-005-2014

Brasil. (2015). Lei n° 13.126 de 6 julho de 2015. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

Brasil. (2019). Decreto n° 10.195 de 30 de setembro de 2019.

https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.195-de-30-de-dezembro-de-2019-236099560

Brasil. (2020). Política Nacional de Educação Especial: equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida. Recuperado em 29 de março de 2023. https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-lanca-documento-sobre-implementacao-da-pnee-1/pnee-2020.pdf

Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. QualitativeResearch in Psychology, 3(2), 77-101.

Brito, J. da S., & Teixeira, V. R. L. (2020). Educação Inclusiva e o Papel do Professor. Id on Line Rev. Mult. Psic, 14(52), 718-728.

Bueno, J. G. S. (2004). Educação Especial Brasileira: Integração-segregação do aluno diferente. São Paulo: EDUC.

BVS. (2022). Surdez. Recuperado em 29 de março de 2023. https://bvsms.saude.gov.br/surdez-3

Capovilla, F. C., & Raphael, W. D. (2001). Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. (Vol. 1). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom.

Carneiro, L. (2018). Interdisciplinaridade escolar: proposta didática de um modelo para a educação. (Tese de Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Carvalho, P. V. (2007). Breve história dos surdos no mundo e em Portugal. Lisboa: Surd'Universo.

Coelho, O. (Coord.). (2005). Perscrutar e escutar a surdez. Santa Maria da Feira: Afrontamento.

Conselho Nacional de Educação. (2002). CNE/CP N° 1, de 18 de fevereiro de 2002. Instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Despacho do Ministro em 17/01/2002, publicado no diário oficial da União de 18/01/2002, Seção 1, p.31. Recuperado em 11 de fevereiro de 2022. http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf

Cordeiro, A. F. M., & Buendgens, J. F. (2012). Preconceitos na escola: sentidos e significados atribuídos pelos adolescentes no ensino médio. Psicologia Escolar e Educacional, 16(1). Recuperado em 06 de outubro de 2023.https://www.scielo.br/j/pee/a/MT8j5Qxc6pvc6RHbVcQHHBn/?format=html

Costa, K. S. de F. (2018). A importância da formação em Libras do (a) professor (a) ouvinte na educação bilingue do aluno surdo e metodologia para o ensino de libras e de português escrito nos anos iniciais do ensino fundamental. Recuperado em 15 de junho de 2022.

Costa, M. P. R. (1994). O Deficiente auditivo. São Carlos: EDU FSCar.

Creswell, J. W., &Creswell, J. D. (2017). Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches. SagePublications.

Crochik, J. L. (2008). Perspectivas teóricas acerca do preconceito. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Cunha, M. S. (2015). Ensino da língua portuguesa na perspectiva da inclusão do aluno cego no nível fundamental. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Sergipe.

Doron, R., & Parot, F. (2001). Dicionário de Psicologia. São Paulo: Ática.

Duarte, S. B. R. et al. (2013). Aspectos históricos e socioculturais da população surda. História, Ciências, Saúde, 20(4), 1713-1734.

Dutra, M. P., et al. (2017). Empatia e comportamento pró-social: intervenção educacional na infância. In Anais IV CONEDU. Campina Grande: Realize Editora. Recuperado em 18 de outubro de 2023, 20:16, de https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/36711

Emanuel, E. J., et al. (2000). What makes clinical research ethical? JAMA, 283(20), 2701-2711.

Facion, J. R. (2012). Inclusão escolar e suas implicações. Curitiba: InterSaberes.

Faria, P. M. F. de, & Camargo, D. de. (2018). As emoções do professor frente ao processo de inclusão escolar: uma revisão sistemática. Rev. Bras. Esp., 24(2), 217-228.

Felipe, T. A. (2013). O discurso verbo-visual na língua brasileira de sinais-Libras. Bakhtiniana, 8(2), 67-89.

Feneis. (2022). O que é FENEIS? Recuperado em 29 de março de 2023. https://feneis.org.br/o-que-e/

Fernandes, S., & Moreira, L. C. (2009). Desdobramentos politico-pedagógicos do bilinguismo para surdos: reflexões e encaminhamentos. Revista Educação Especial, 22(34), 225-236.

Ferreira, F. (2018). Educação Inclusiva: quais os pilares e o que a escola precisa fazer. Recuperado em 29 de março de 2023. https://www.proesc.com/blog/educacao-inclusiva-o-que-aescola-precisa-fazer

Ferreira, J. R. (2020). Inclusão escolar de alunos surdos: desafios e possibilidades. Editora Vozes.

Ferreira, R. A. (2017). Inclusão escolar de alunos surdos: desafios e possibilidades. Educação e Pesquisa, 43, e166181.

Ferreira, R. A. (2017). Inclusão escolar de alunos surdos: desafios e possibilidades. Educação e Pesquisa, 43, e166181.

Ferreira, S. A. (2018). Educação inclusiva: estratégias para atender às necessidades educacionais

especiais.

Figueiredo Santos, S., & Molon, S. I. (2016). Preconceito e bullying na constituição de uma professora de libras: experiências de uma surda. Revista Educação Especial, 29(56), 723-735.

Franco, E. de C. (2016). Educação inclusiva: a importância da interação no espaço escolar entre docente e estudante surdo. Nuances: estudos sobre Educação, 27(1), 247-263.

Goldfeld, M. (1997). A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus.

Gomes, W. B. S. do N. (2015). Preconceito: compreender, prevenir e recusar é o que a escola precisa. [Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos no Contexto da Diversidade Cultural, Instituto de Psicologia]. Universidade de Brasília – UnB. Brasília, 36 fls. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/14613/1/2015_WesleyBrunnoSilvadoNascimentoGomes_tcc.pdf

Guarinello, A. C. et al. (2006). A inserção do aluno surdo no ensino regular: visão de um grupo de professores do Estado do Paraná. Revista Brasileira de Educação Especial, 12(3), 317-330.

Gugel, M. A. (2007). Pessoa com deficiência e o direito ao trabalho: reserva de cargos em empresas, emprego apoiado. Florianópolis: Obra Jurídica.

Guimarães, M. (2004). A formação de educadores ambientais. Campinas: Papirus.

Hair Jr., J. F., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2019). *Multivariate Data Analysis* (8th ed.). Cengage Learning.

Hall, S. (2006). A identidade cultural na pós-modernidade (11ª ed.). Rio de Janeiro: DP&A.

Hall, S. (2014). Quem precisa de identidade? In T. T. Silva (Org.), Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais (15ª ed., pp. 103-133). Petrópolis, RJ: Vozes.

Honora, M. (2014). Inclusão educacional de alunos com surdez: concepção e alfabetização. São Paulo: Cortez.

IBGE. (2012). Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE.

Israel, B. A., et al. (2006). Community-based participatory research: Lessons learned from the Centers for Children's Environmental Health and Disease Prevention Research. Environmental Health Perspectives, 114(10), 1463-1471.

Jesus, F. C. de (2020). As relações sociais de estudantes surdos na Educação Superior. [Tese de Doutorado, Universidade Federal da Bahia]. Programa de Pós-Graduação em Educação.

Jordão, T. C. (2009). Formação de educadores: a formação do professor para a educação em um

mundo digital. In Tecnologias digitais na educação. MEC.

Kassar, M. de C. M. (2014). A formação de professores para a educação inclusiva e os possíveis impactos na escolarização de alunos com deficiências. Cadernos Cedes, 34(93), 207-224.

Klein, M. (1995). Movimentos surdos e os discursos sobre surdez, educação e trabalho: a constituição do surdo trabalhador (pp. 1-18).

Lacerda, C. B. F. (2000). A inclusão de alunos surdos em classes comuns. Revista Brasileira de Educação, 14, 59-70.

Lacerda, C. B. F. de. (2012). O intérprete de Língua Brasileira de Sinais (ILS). In A. C. B. Lodi, A. D. B. de Mélo, & E. Fernandes (Orgs.), Letramento, bilinguismo e educação de surdos (pp. 373-391). Porto Alegre: Mediação.

Lacerda, T. E., & Greco Júnior, R. (2021). Educação remota em tempos de pandemia: ensinar, aprender e ressignificar a educação. Curitiba: Bagai.

Leite, N. M., Lima, E. G. O. de, & Carvalho, A. B. G. (2020). Os professores e o uso de tecnologias digitais nas aulas remotas emergenciais, no contexto da pandemia da covid-19 em Pernambuco. Revista de Educação Matemática e Tecnológica Recife, 11(2), 1-15.

Libâneo, J. C. (1991). Didática. São Paulo: Cortez.

Libânio, J. B. (2001). A arte de formar-se (2ª ed.). São Paulo: Edições Loyola.

Lima, M. E. O., & Pereira, M. E. (2004). Estereótipos, preconceitos e discriminação: perspectivas teóricas e metodológicas. Salvador: EDUFBA. 300p. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32112/1/Estere%C3%B3tipos%2C%20preconceitos%20e%20discrimina%C3%A7%C3%A3o%20RI.pdf. Acesso em 08 de outubro de 2023.

Lima, P. A. (2006). Educação Inclusiva e Igualdade Social. São Paulo: Avercamp.

Lizeu, L. C. T. de B., & Caporali, S. A. (2005). A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. Educação & Sociedade, 91(26), 583-597.

Lodi, A. C. B. (2016). Educação de surdos no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. Educar em Revista, 32(61), 187-202.

Lopes, G. K. F. (2017). O uso das tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem do surdo: libras em educação. Revista Virtual De Cultura

Lopes, M. (2016). O Sujeito Surdo e a Literatura Surda: sentidos possíveis. In G. C. Costa & P. Chiaretti (Orgs.), Arte e Diversidade (Trilogia Travessia da Diversidade, Vol. 3, pp. 119-130). Campinas: Pontes.

Lopes, M. C. (2001). Identidades surdas. In C. Skliar (Org.), A surdez: um olhar sobre as diferenças (pp. 103-120). São Paulo: Mediação.

Marschark, M. (2007). Raising and Educating a Deaf Child.

Martins, A. L. B. (2004). Identidades surdas no processo de Identificação Linguística: o entremeio de duas línguas (Dissertação de Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

Martins, F. C., & Klein, M. (2012). Estudos da contemporaneidade: sobre ouvintismo / audismo. IX APEND sul, seminário de pesquisa da região sul (pp. 1-15).

Martins, V. R. (2012). Inclusão de alunos surdos no ensino regular: perspectivas e desafios. Cadernos de Pesquisa, 42(147), 240-259.

Mendes, E. G. (2002). Perspectivas para a construção da escola inclusiva no Brasil. Escola Inclusiva (pp. 61-85). São Carlos: EDUFSCar.

Menino-Mencia, G. F. (2020). Influência de um programa de formação continuada sobre crenças e atitudes dos professores em relação a educação inclusiva (Tese de Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, São Paulo.

Moore, C. (2016). Teacher Education for Inclusion: Changing Paradigms and Innovative Approaches.

Moran, J. M. (2007). Desafios na Comunicação Pessoal (3a ed.). São Paulo: Paulinas.

Moura, M. C. (2000). O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Reiventer.

Mourão, L. (2013). Educação de surdos: cultura, língua e identidade. Revista Iberoamericana de Educación, 61(1), 1-11.

Nascimento, L. B. P. (2014). A importância da inclusão escolar desde a educação infantil (Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Educação – Faculdade Formação de Professores.

National Commission for the Protection of Human Subjects of Biomedical and Behavioral Research. (1979). The Belmont Report. Retrieved from https://www.hhs.gov/ohrp/regulations-and-policy/belmont-report/index.html

Neto, A. de O. S. (2018). Educação inclusiva: uma escola para todos. Revista Educação Especial, 31(60), 81-92.

Nóvoa, A. (1995). Os professores e as histórias da sua vida. Profissão Professor. Porto Editora.

Nunes, I. F., & Sousa, R. L. (2020). TIC’S no ensino remoto para surdos em tempos de pandemia: educação, inclusão e direitos humanos. Disponível em https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/83157012/downloadfile.pdf-libre.PDF

Ogawa, M. H. K; Souza Neto, J. de. (2015). Ambiente pré-escolar: a manifestação de preconceitos e a intervenção do educador. Eventos Pedagógicos, 1(1), 47–55. Disponível

em: https://periodicos2.unemat.br/index.php/reps/article/view/8916. Acesso em 05 de out. de 2023.

Oliveira, F. R. de, Araújo, M. D. B. de, & Silva, J. L. B. da. (2019). O papel do professor na educação inclusiva. In Anais do Conedu. Disponível em https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA10_ID9047_28092019222226.pdf

Organização Pan-Americana da Saúde. (2022). Histórico da pandemia da Covid-19. Disponível em https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19

Organização Pan-Americana de Saúde. (2021). OMS estima que 1 em cada 4 pessoas terão problemas auditivos até 2050. Disponível em https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2021-oms-estima-que-1-em-cada-4-pessoas-terao-problemas-auditivos-ate-2050

Pereira, P. C., & Matsukura, T. S. (2013). Inclusão escolar e educação infantil: um estudo de caso. Revista Educação Especial, 26(45), 125-144.

Perrenoud, P. (2001). A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso. Porto Alegre: Artmed.

Pinheiro, A. P., Sena, L. S., & Serra, I. M. R. S. (2022). Ensino híbrido na educação de surdos durante a pandemia: desafios na formação. Educação & Formação, 7

Piva, S. F. A. (2015). O preconceito na inclusão de alunos com deficiência na escola pública do distrito federal. [Monografia, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB. https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15455/1/2015_SusiFrancisAmaralPiva_tcc.pdf

Prais, J. L. S., & Rosa, V. F. A. F. (2017). A Formação de professores para inclusão tratada na Revista Brasileira de Educação Especial: uma análise. Revista Educação Especial, 30(57), 129-144.

Quadros, R. M. (1997). Educação de surdos: A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed.

Quadros, R. M. (2004). Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem. Araraquara: Laboratório Editorial da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP.

Quadros, R. M. (2016). *Educação de Surdos: A aquisição da linguagem.* Artmed Editora.

Quadros, R. M. de (1997). Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed.

Rego, L. F. M. E., et al. (2022). Tecnologias e Educação Inclusiva: desafios e perspectivas na formação docente. Conjecturas, 22(8).

Rocha, S. M. (2005). Tensões atuais no campo da educação de surdos: escola para todos ou escola para surdos – contribuições para um possível diálogo. Revista Espaço, 24(1), 20-24.

Rodrigues, S. M. (2021). Educação inclusiva e formação docente. Diversa. Recuperado de https://diversa.org.br/artigos/educacao-inclusiva-e-formacao-docente

Rondini, C. A., Pedro, K. M., & Duarte, C. S. (2020). Pandemia da covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. Interfaces Científicas, 10(1), 41-57.

Salgado, P. A. D., & Souza, M. A. (2017). A atitude interdisciplinar como proposta de acolhimento nos processos de inclusão escolar. Interdisciplinaridade, 10.

Santos, C. M., & Colombo Júnior, P. D. (2018). Interdisciplinaridade e educação: desafios e possibilidades frente à produção do conhecimento. Revista Triangulo, 11(2), 26-44.

Santos, F. F. (2014). A importância da parceria família-escola no processo de ensino e aprendizagem. Revista Educação e Emancipação, 7(2), 79-89.

Santos, M. A. (2019). *A inclusão escolar e o desafio da formação de professores.* Editora Appris.

Santos, M. W. da S., Santana, J. M. de O., & Pereira, M. E. da S. (2020). O processo de ensino-aprendizagem da matemática: um olhar sobre a metodologia de avaliação. Em CONEDU – VII Congresso Nacional de Educação. Recuperado de https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA13_ID2024_06052020215248.pdf

Santos, S. F., & Molon, S. I. (2014). Comunidade surda e Língua Brasileira de Sinais nos relatos de uma professora surda. Revista eletrônica de Educação, 8(2), 304-320. Recuperado de http://www.reveduc.ufscar.br

Santos, S. K. L., et al. (2021). Surdos e acesso à informação: antes, durante e após a pandemia da Covid-19. HOLOS, 3(37), e10829.

Sassaki, R. K. (1997). Inclusão: Construindo uma sociedade para todos. WVA Editora.

Schlemmer, E., Di Felice, M., & Serra, I. M. R. S. (2020). Educação OnLIFE: a dimensão ecológica das arquiteturas digitais de aprendizagem. Educar em Revista, 36, e76120.

Scopel, D. T., & Gomez, M. S. (2006). O papel da escola na superação do preconceito na sociedade brasileira. Revista Educação e Tecnologia, 2(1). http://www.faacz.com.br/revistaeletronica/links/edicoes/2006_01/edutec_delza_preconceito_2006_1.pdf

Sena, L. S., & Serra, I. M. R. S. (2021). Plataformas digitais e o protagonismo estudantil no contexto do ensino remoto emergencial. Revista TICs e EaD em Foco, 7(2), 46-59.

Serafini, A. M. S. (2012). A autonomia do aluno no contexto da Educação a Distância. Educação em foco, 17(2), 61-82.

Shimazaki, E. M., Menegassi, R. J., & Neto Fellini, D. G. (2020). Ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia. Práxis Educativa, 15, e2015476.

Silva, A. B. (2018). Formação de professores para a inclusão de alunos surdos. Revista Educação Especial, 31(58), 119-132.

Silva, A. P. M., & Arruda, A. L. M. M. (2014). O Papel do Professor Diante da Inclusão Escolar. Revista Eletrônica Saberes da Educação, 5(1).

Silva, D. N. (2022). Língua brasileira de sinais (LIBRAS). Brasil Escola. Recuperado de https://brasilescola.uol.com.br/educacao/lingua-brasileira-sinais-libras.htm

Silva, E. A., & Delgado, O. C. (2018). O processo de ensino-aprendizagem e a prática docente: reflexões. Revista Espaço Acadêmico, 8(2).

Silva, L. M. da (2006). O estranhamento causado pela deficiência: preconceito e experiência. Revista Brasileira de Educação, 11(33). Recuperado em 05 de outubro de 2023, de https://www.scielo.br/j/rbedu/a/PHRtMWsRczTyhHHfLfQ3Csj/?format=pdf&lang=pt

Silva, M. A. da, & Silva, E. F. (2020). Para onde vai o direito à educação em tempos de pandemia? Revista Interinstitucional Artes de Educar, 6(2), 188-206.

Silva, M. O. E. da (2009). Da exclusão à inclusão: Concepções e práticas. Revista Lusófona de Educação, 13, 135-153. Recuperado em: 06 de outubro de 2023.http://www.scielo.mctes.pt/pdf/rle/n13/13a09.pdf

Simões, R. C. S. (2020). Educação na Pandemia: A realidade do ensino remoto para surdos no município de Pirpirituba/PB. (Trabalho de Conclusão de Curso). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, João Pessoa, Paraíba

Skliar, C. (1998). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Revista Educação Especial, 8, 11-29.

Skliar, C. (2001). Identidades surdas. In C. Skliar (Org.), A surdez: um olhar sobre as diferenças (pp. 7-32). São Paulo: Mediação.

Skliar, C. (2005). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação.

Smith, L. T., et al. (2009). Decolonizing methodologies: Research and indigenous peoples. Zed Books.

Souza, A. L. A. de, & Mello, E. B. (2021). As barreiras na comunicação de surdos com ouvintes. REVELLI, 13.

Souza, J. P. de. (2006). A Educação Física no contexto inclusivo: análise do curso de capacitação de professores multiplicadores em Educação Física Adaptada. [Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Dom Bosco]. Campo Grande.

Souza, M. N., & Guimarães, L. M. S. (2020). Vulnerabilidade social e exclusão digital em tempos de pandemia: uma análise da desigualdade de acesso à internet na periferia de Curitiba. Revista Interinstitucional Artes de Educar, 6(2), 284-302.

Strobel, K. (2008). Surdos: vestígios não registrados na história. [Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina]. Florianópolis.

Strobel, K. (2009b). As imagens do outro sobre a cultura surda (2ª ed.). Florianópolis: UFSC.

Strobel, K. M., & Felipe, T. (2012). Educação bilíngue para surdos: Desafios e perspectivas. Educação e Pesquisa, 38(3), 845-860.

Stumpf, M. R. (2008). Mudanças estruturais para uma inclusão ética. In R. M. Quadros (Org.), Estudos surdos III. Arara Azul.

Swanwick, R. (2019). Deafness, Education, and Deaf Adults: Foundations and Outcomes.

Tedesco, J. R., & Junges, J. R. (2013). Desafios da prática do acolhimento de surdos na atenção primária. Cadernos de Saúde Pública, 29(8), 1685-1689.

Uzan, A. J. S., et al. (2008). A importância da língua brasileira de sinais – (libras) como língua materna no contexto da escola do ensino fundamental. Anais da UNIVAP (pp. 1-4).

Vasconcelos, T. A. de S., et al. (2016). A comunicação entre ouvintes e pessoas surdas através da Libras nos espaços públicos. RevistaSemiárido De Visu, 4(2), 70-76.

Vygotsky, L. S. (1978). Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes. Harvard University Press.

Witkoski, S. A. (2020). Desafios no processo de letramento de alunos surdos. Revista (Con)Textos Linguísticos, 14(27), 307-319.

Yoshida, S. (2018). Desafios na inclusão dos alunos com deficiência na escola pública. https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1972/desafios-na-inclusao-dos-alunoscom-deficiencia-na-escola-publica

Apêndice A

Entrevistas Semiestruturadas com Professores:

Objetivo da Pesquisa 1: Analisar a percepção e preparo dos professores em relação à inclusão de alunos surdos no contexto educacional em Paço do Lumiar.

1. Como você percebe a inclusão de alunos surdos no ambiente escolar? Quais são os principais desafios que você identifica nesse processo?
2. Em termos de formação e preparo, quais recursos ou estratégias você acredita serem mais eficazes para facilitar a inclusão de alunos surdos em sua prática pedagógica?

Objetivo da Pesquisa 2: Identificar as principais barreiras linguísticas enfrentadas pelos alunos surdos e examinar como essas barreiras afetam seu envolvimento na aprendizagem.

1. Quais são as principais barreiras linguísticas que você percebe que os alunos surdos enfrentam em seu ambiente escolar? Como essas barreiras impactam seu progresso acadêmico?
2. Na sua experiência, quais estratégias têm sido mais eficazes para superar as barreiras linguísticas e facilitar a comunicação efetiva com alunos surdos?

Objetivo da Pesquisa 3: Investigar as atitudes e percepções dos colegas de classe em relação aos alunos surdos e compreender como essas atitudes influenciam a interação social e o senso de pertencimento.

1. Como você percebe as atitudes dos colegas de classe em relação aos alunos surdos? Há desafios específicos de interação social que você identifica?
2. Como essas atitudes podem influenciar o senso de pertencimento dos alunos surdos na comunidade escolar? Existem iniciativas ou práticas que você considera eficazes para promover a inclusão social?

Objetivo da Pesquisa 4: Avaliar as estratégias educacionais adotadas pela escola e pela comunidade para promover a inclusão efetiva de alunos surdos e combater preconceitos.

1. Quais estratégias educacionais você observa sendo implementada para promover a inclusão de alunos surdos? Como essas estratégias têm sido recebidas pela comunidade escolar?
2. No combate aos preconceitos, você identifica ações específicas ou programas que têm demonstrado ser eficazes? Como a escola e a comunidade estão envolvidas nesse processo?

Objetivo da Pesquisa 5: Propor recomendações e ações práticas para aprimorar a experiência educacional de alunos surdos em Paço do Lumiar.

1. Com base em sua experiência, que recomendações práticas você ofereceria para aprimorar a experiência educacional de alunos surdos em Paço do Lumiar?
2. Como você vê o papel dos professores, da escola e da comunidade na implementação dessas recomendações para criar um ambiente mais inclusivo?

Apêndice B

Questionário para Alunos Surdos

Objetivo da Pesquisa 1: Analisar a percepção e preparo dos professores em relação à inclusão de alunos surdos no contexto educacional em Paço do Lumiar.

1. Como você avalia a comunicação com seus professores em sala de aula? (a) Muito fácil; (b) Fácil; (c) Neutro; (d) Difícil; (e) Muito difícil.
2. Você sente que seus professores estão preparados para lidar com suas necessidades específicas? (a) Sim, sempre; (b) Na maioria das vezes; (c) Às vezes; (d) Raramente; (e) Não, nunca.

Objetivo da Pesquisa 2: Identificar as principais barreiras linguísticas enfrentadas pelos alunos surdos e examinar como essas barreiras afetam seu envolvimento na aprendizagem.

3. Como você classificaria a sua compreensão das informações apresentadas em sala de aula? (a) Muito boa; (b) Boa; (c) Neutra; (d) Difícil; (e) Muito difícil.
4. Quais estratégias ou recursos você considera mais úteis para superar as barreiras linguísticas que você encontra na escola? (a) Intérprete de Libras; (b) Material didático adaptado; (c) Aplicativos de tradução; (d) Outro (especifique).

Objetivo da Pesquisa 3: Investigar as atitudes e percepções dos colegas de classe em relação aos alunos surdos e compreender como essas atitudes influenciam a interação social e o senso de pertencimento.

5. Como você se sente em relação à interação com seus colegas de classe? (a) Muito à vontade; (b) À vontade; (c) Neutro; (d) Desconfortável; (e) Muito desconfortável.
6. Na sua opinião, a escola promove um ambiente inclusivo para alunos surdos? (a) Sim; (b) Não; (c) Não tenho certeza.

Objetivo da Pesquisa 4: Avaliar as estratégias educacionais adotadas pela escola e pela comunidade para promover a inclusão efetiva de alunos surdos e combater preconceitos.

7. Você acredita que a escola oferece recursos suficientes para apoiar sua educação? (a) Sim; (b) Não; (c) Em parte.
8. Como você percebe as iniciativas da escola para combater preconceitos em relação aos alunos surdos? (a) Muito eficazes; (b) Eficazes; (c) Neutras; (d) Pouco eficazes; (e) Ineficazes.

Objetivo da Pesquisa 5: Propor recomendações e ações práticas para aprimorar a experiência educacional de alunos surdos em Paço do Lumiar.

9. Se você pudesse sugerir uma mudança na escola para tornar sua experiência educacional mais positiva, qual seria?
   (a) Sim; (b) Não; (c) Em parte.

10. Como você acha que a comunidade local pode contribuir para tornar a escola mais inclusiva para alunos surdos?
    (a) criando espaços sinalizados com LIBRAS; (b) ofertando curso de libras para os alunos; (c) inserindo a disciplina de Libras na grade curricular

Apêndice C

Questionário para Alunos Ouvintes:

Objetivo da Pesquisa 1: Analisar a percepção e preparo dos professores em relação à inclusão de alunos surdos no contexto educacional em Paço do Lumiar.

1. Como você percebe a comunicação entre os professores e os alunos surdos em sala de aula? (a) Muito eficaz; (b) Eficaz; (c) Neutra; (d) Pouco eficaz; (e) Ineficaz.
2. Na sua opinião, os professores estão adequadamente preparados para lidar com as necessidades específicas dos alunos surdos? (a) Sim; (b) Na maioria das vezes; (c) Às vezes; (d) Raramente; (e) Não, nunca.

Objetivo da Pesquisa 2: Identificar as principais barreiras linguísticas enfrentadas pelos alunos surdos e examinar como essas barreiras afetam seu envolvimento na aprendizagem.

3. Como você percebe a interação dos alunos surdos nas atividades em sala de aula? (a) Muito ativa; (b) Ativa; (c) Neutra; (d) Pouco ativa; (e) Muito pouco ativa.
4. Na sua opinião, que tipo de suporte adicional os alunos surdos poderiam receber para melhorar sua participação nas atividades escolares? (a) Mais apoio de professores; (b) Material didático adaptado; (c) Grupos de estudo específicos; (d) Outro (especifique).

Objetivo da Pesquisa 3: Investigar as atitudes e percepções dos colegas de classe em relação aos alunos surdos e compreender como essas atitudes influenciam a interação social e o senso de pertencimento.

5. Como você se sente em relação à interação com seus colegas surdos? (a) Muito à vontade; (b) À vontade; (c) Neutro; (d) Desconfortável; (e) Muito desconfortável.
6. Na sua percepção, a escola promove um ambiente inclusivo para alunos surdos? (a) Sim; (b) Não; (c) Não tenho certeza.

Objetivo da Pesquisa 4: Avaliar as estratégias educacionais adotadas pela escola e pela comunidade para promover a inclusão efetiva de alunos surdos e combater preconceitos.

7. Como você avalia as iniciativas da escola para promover a inclusão de alunos surdos? (a) Muito eficazes; (b) Eficazes; (c) Neutras; (d) Pouco eficazes; (e) Ineficazes.
8. Na sua opinião, que tipo de atividade ou programa poderia ser implementado para promover uma maior compreensão e aceitação entre alunos surdos e ouvintes? (a) Palestras educativas; (b) Atividades culturais compartilhadas; (c) Projetos colaborativos; (d) Outro (especifique).

Objetivo da Pesquisa 5: Propor recomendações e ações práticas para aprimorar a experiência educacional de alunos surdos em Paço do Lumiar.

9. Se você pudesse sugerir uma iniciativa para tornar a escola mais inclusiva para alunos surdos, qual seria? (a) uso de Língua de Sinais - LIBRAS; (b) Ensino Bilingue; (c) Apenas o tradutor intérprete de Libras
10. Como você acredita que a comunidade local pode contribuir para criar um ambiente mais acolhedor e enriquecedor para alunos surdos na escola?
    (a) criando espaços sinalizados com LIBRAS; (b) ofertando curso de libras para os alunos; (c) inserindo a disciplina de Libras na grade curricular

Apêndice D

Questionário para Familiares de Alunos Surdos:

Objetivo da Pesquisa 1: Analisar a percepção e preparo dos professores em relação à inclusão de alunos surdos no contexto educacional em Paço do Lumiar.

1. Como você percebe a comunicação entre os professores e seu filho(a) surdo(a)? (a) Muito eficaz; (b) Eficaz; (c) Neutra; (d) Pouco eficaz; (e) Ineficaz.
2. Na sua opinião, os professores estão adequadamente preparados para lidar com as necessidades específicas de alunos surdos? (a) Sim; (b) Na maioria das vezes; (c) Às vezes; (d) Raramente; (e) Não, nunca.

Objetivo da Pesquisa 2: Identificar as principais barreiras linguísticas enfrentadas pelos alunos surdos e examinar como essas barreiras afetam seu envolvimento na aprendizagem.

3. Como você percebe a capacidade de seu filho(a) em compreender e participar das aulas? (a) Muito boa; (b) Boa; (c) Neutra; (d) Difícil; (e) Muito difícil.
4. Na sua opinião, que tipo de suporte adicional os alunos surdos poderiam receber para superar as barreiras linguísticas na escola? (a) Mais recursos de aprendizado; (b) Apoio de um intérprete; (c) Material didático adaptado; (d) Outro (especifique).

Objetivo da Pesquisa 3: Investigar as atitudes e percepções dos colegas de classe em relação aos alunos surdos e compreender como essas atitudes influenciam a interação social e o senso de pertencimento.

5. Como você percebe as interações sociais de seu filho(a) surdo(a) com seus colegas de classe? (a) Muito positivas; (b) Positivas; (c) Neutras; (d) Negativas; (e) Muito negativas.
6. Na sua opinião, a escola promove um ambiente inclusivo para alunos surdos? (a) Sim; (b) Não; (c) Não tenho certeza.

Objetivo da Pesquisa 4: Avaliar as estratégias educacionais adotadas pela escola e pela comunidade para promover a inclusão efetiva de alunos surdos e combater preconceitos.

7. Como você avalia as iniciativas da escola para promover a inclusão de alunos surdos? (a) Muito eficazes; (b) Eficazes; (c) Neutras; (d) Pouco eficazes; (e) Ineficazes.
8. Na sua opinião, que tipo de ações poderia ser implementadas para combater preconceitos em relação aos alunos surdos? (a) Palestras educativas; (b) Atividades de sensibilização; (c) Envolvimento da comunidade; (d) Outro (especifique).

Objetivo da Pesquisa 5: Propor recomendações e ações práticas para aprimorar a experiência educacional de alunos surdos em Paço do Lumiar.

9. Se você pudesse sugerir uma mudança na escola para melhorar a experiência educacional de alunos surdos, qual seria?
   (a) uso de Língua de Sinais - LIBRAS; (b) Ensino Bilingue; (c) Apenas o tradutor intérprete de Libras

10. Como você acredita que a comunidade local pode contribuir para tornar a educação mais inclusiva para alunos surdos?
    (a) criando espaços sinalizados com LIBRAS; (b) ofertando curso de libras para os alunos; (c) inserindo a disciplina de Libras na grade curricular

Apêndice – E

Termo de Consentimento da Instituição de Ensino Básico

TERMO DE CONSENTIMENTO DA ESCOLA

A presente pesquisa contempla o projeto de pesquisa do Instituto de Educação Superior - ILUSES, no Mestrado em Ciências da Educação em convênio com a Escola Superior de Educação João de Deus - Portugal e se propõe a observar, fotografar e entrevistar os envolvidos no tema da pesquisa.

Na Instituição_____ _____

de Ensino Básico. A pesquisa intitula-se: **PRECONCEITOS E DESAFIOS: com Alunos Surdos no Ambiente Escolar em Paço do Lumiar**. Para este fim, os intervenientes (alunos e professores) serão convidados a participar da referida pesquisa como voluntários através de entrevistas semiestruturadas, com as questões ao tema proposto. Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sempre sob sigilo.

Entretanto, como estudo exploratório que se impõe, pede-se permissão para menção aos nomes ou imagens dos participantes quando estas se fizerem necessárias à comprovação dos dados e informações, sendo preservada a identificação e imagem dos sujeitos participantes, em quaisquer apresentações orais ou trabalho escrito, que venha a ser publicado. A participação nesta pesquisa é voluntária e o (a) participante pode a qualquer momento interromper a sua participação, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo. O pesquisador responsáveis por esta pesquisa é o Professor Doutor Jorge Manuel de Almeida Castro- Portugal e sua equipe de investigação no Brasil, que se comprometem a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida que eventualmente o participante e/ou seu responsável legal venha a ter, no momento da pesquisa ou posteriormente, através dos telefones 98 99132-1349 co-orientador, professor Mestre **Marcos Borges** ou por e-mail: marcos.borges@iluses.com.br, ou pelo telefone (+55) 94 98431-6522 ou e-mail: benicio.pinto@.iluses.com.br ***mestrando pesquisador –Antonio Marcos Medeiros Dias,*** Após ter sido devidamente informados de todos os aspectos desta pesquisa ACADÊMICA e ter tido oportunidade para esclarecer todas as minhas dúvidas, eu (DIRETOR) autorizo a utilização dos dados, informações e imagens da escola, enquanto Participante da pesquisa.

Eu_____autorizo a recolha, registro, tratamento e análise das respostas em questionários, depoimentos em entrevistas e conversas informais, bem como de imagens e documentos escolares relacionados exclusivamente ao fim desta pesquisa.

Paço do Lumiar - MA, Brasil, de_____ de_____2023

_____

DIREÇÃO ESCOLAR

Apêndice – F

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) :**PRECONCEITOS E DESAFIOS: com Alunos Surdos no Ambiente Escolar em Paço do Lumiar**. Desenvolvido pelo ***mestrando pesquisador* – *Antonio Marcos Medeiros*.** Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é [coordenada / co-orientada] pelo Professor Mestre – **Marcos Borges**, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (98) 99132-1349 ou e-mail – marcos.borges@ilusofono.com.br. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestrutur da a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es). Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Paço do Lumiar , Maranhão ____ de _____ de 2023

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____